

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**2018**

## LISTA DE SIGLAS

**PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**  
**FAO – Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura**  
**UNIFEM- Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher**  
**UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação e Cultura**  
**UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância**  
**ACNUR – Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados**  
**UIT- União Internacional de Telecomunicações**  
**UNAIDS - Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids**  
**OEA – Organização dos Estados Americanos**  
**UNASUL – União de Nações Sul-Americanas**  
**MERCOSUL – Mercado Comum do Sul**  
**CELAC – Comunidade de Estados da América Latina e Caribe**  
**ALBA – Aliança Bolivariana para as Américas**  
**MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio**  
**APEX – Agência Brasileira de Promoção de Exportação**  
**TST – Tribunal Superior do Trabalho**  
**STJ – Superior Tribunal de Justiça**  
**STF – Supremo Tribunal Federal**  
**STM – Superior Tribunal Militar**  
**CSEM – Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios**  
**IMDH – Instituto de Migrações e Direitos Humanos**  
**GDF – Governo do Distrito Federal**  
**BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento**  
**UDELAR – Universidad de La República**  
**FUNAG – Fundação Alexandre Gusmão**  
**AMCHAM – Câmara Americana de Comércio**  
**EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo**  
**SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**  
**ABC – Agência Brasileira de Cooperação**  
**CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior**

## **Dimensão 1: Organização didático-pedagógica**

### **1- Contexto Educacional**

Brasília tornou-se a capital da República Federativa do Brasil em 1960 e atraiu para a cidade recém-formada dezenas de representações diplomáticas com os quais o Brasil mantém relações bilaterais. Atualmente, a capital possui 127 representações diplomáticas, o que gera uma grande demanda de funcionários locais, projetos acadêmicos de divulgação destes países, além de grande intercâmbio cultural, artístico e acadêmico. Do ponto de vista político, Brasília recebe com frequência inúmeros chefes de Estado, delegações estrangeiras e autoridades internacionais. Trata-se da única nação da América Latina com maior número de Embaixadas e da “capital nacional que possui mais embaixadas dos países africanos no mundo<sup>1</sup>”.

A cidade também passou a abrigar, a partir da década de 90, inúmeros escritórios de organismos multilaterais dos quais o Brasil é signatário, como as agências da ONU: PNUD, FAO, UNIFEM, UNESCO, UNICEF, ACNUR, UIT, OIT, UNAIDS, etc., além de escritórios regionais da OEA, UNASUL, MERCOSUL, CELAC, ALBA. Este crescimento também provocou a expansão de dezenas de cursos de graduação em Relações Internacionais no final da década de 90 na capital federal, em especial, de instituições privadas de ensino superior para atender a demanda crescente de estudantes interessados nesta carreira, tendo em vista que a pequena oferta de vagas do primeiro curso de Relações Internacionais do Brasil, o da Universidade de Brasília, mostrou-se insuficiente para o público interessado cada vez mais crescente. No entanto, a partir do início da segunda década do século XXI, alguns cursos não se sustentaram e a oferta do curso de Relações Internacionais, em Brasília, está restrita a três instituições privadas, uma Universidade Católica e a UnB.

Ademais, o processo de internacionalização da própria estrutura administrativa do governo federal sediado na cidade passou a contar com assessorias internacionais próprias, nas quais, em não raras ocasiões, um profissional das Relações Internacionais é demandado para ocupar cargos de chefia ou de assessoramento técnico, como no Ministério das Cidades, Educação, SEPPPIR, Esportes, MDIC, Justiça, Agricultura, entre outros. Além disso, a necessidade de vincular a política externa brasileira à consecução de distintos projetos de desenvolvimento do Brasil, fez com que agências especializadas também ocupassem espaço relevante de oferta de empregos e absorção

de mão de obra do egresso de graduação de Relações Internacionais, como a APEX, a Assessoria Internacional de diversos Bancos públicos e privados, Assessoria Internacional dos Correios, Assessoria Internacional das Confederações: Indústria, Comércio e Agricultura, Assessoria Internacional da Confederação Nacional dos Municípios, Assessoria Internacional da Presidência da República, Senado Federal, Câmara dos Deputados, Tribunais Superiores (TST, STJ, STF, STM), Defensorias Públicas - Divisão de Cooperação e Relações Internacionais – DCRI, ONGs – CSEM, IMDH, Embrapa, IPEA, Assessoria Internacional do GDF, BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento e Escola Superior de Guerra, filial de Brasília.

A par de toda esta demanda crescente de *expertise* e mão de obra do egresso de Relações Internacionais, a tradicional carreira da diplomacia brasileira também é uma forte opção não apenas à carreira do serviço público, mas também da oferta de grande parte dos estágios profissionais dos estudantes do curso de Relações Internacionais do UNICEUB.

A efetiva criação de uma estrutura de internacionalização, espalhada nos diversas instituições acima citadas fazem de Brasília uma cidade com fortíssimo potencial para o acolhimento dos estudantes de Relações Internacionais que podem experimentar o fazer das Relações Internacionais nos mais variados campos de atuação por meio dos estágios profissionais. Após formados, a maioria dos nossos estudantes consegue rápida colocação no mundo de trabalho de Brasília.

A concepção que embasa o ensino de Relações Internacionais no UNICEUB é o compromisso com uma visão crítica acerca das metodologias de resolução de conflitos de todas as naturezas no mundo contemporâneo, a partir do engajamento em soluções sustentáveis que não reproduzam as relações de opressão e injustiça vigentes ao longo dos séculos no relacionamento não apenas entre Estados soberanos, mas também entre as minorias presentes no interior dos Estados-nação.

O estudo das Relações Internacionais implica responsabilidades complexas e competências diversas. Diante deste panorama, optamos, em 2010, pelo investimento em um aprofundamento da prática profissional do internacionalista, criando oportunidades de simulação dentro e fora da sala de aula, estágios voluntários em diversas instituições de Brasília, buscando formação sólida atrelada à especificidade da natureza internacional, ao contrário de uma conjunção de disciplinas unidas pelos

---

<sup>1</sup> Fonte: CNPq: [http://www.cnpq.br/pt/web/guest/noticiasviews/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_a6MO/10157/1076725](http://www.cnpq.br/pt/web/guest/noticiasviews/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/1076725). Último acesso em: 13/07/2015

perfis docentes de outras ciências ou, ainda, abertas em uma pluralidade exagerada, deixando o estudante sem a identidade das Relações Internacionais como um todo.

Nesta mesma linha, a partir de 2010, o Núcleo Docente Estruturante vem realizando discussões sistemáticas acerca das possibilidades de integração das disciplinas em um mesmo semestre e apontando para eventuais mudanças no currículo. De toda esta discussão foi implementada a avaliação integrada, que compõem questões objetivas contextualizadas e interdisciplinares com as disciplinas de cada semestre, além de seminários temáticos que ocorrem mensalmente com a participação dos alunos com o objetivo exclusivo de construir a interdisciplinaridade de cada semestre.

O curso de Relações Internacionais do UNICEUB vê a necessidade de uma interação cada vez dinâmica e diversificada com o ambiente profissional da cidade. O crescimento vertiginoso do campo de trabalho das R.I. levou o curso a realizar algumas mudanças de políticas de incentivo ao estágio profissional e de institucionalização de práticas profissionais voltadas ao exercício da profissão. Este é o caso da mudança do currículo realizada em 2010, com o objetivo de incluir já no 1º. Semestre a disciplina Laboratório de Relações Internacionais, cujo foco central é estimular atividades práticas relacionadas ao exercício do multilateralismo e da resolução de conflitos a partir de decisões colegiadas, em especial, o Conselho de Segurança das Nações Unidas. Não apenas uma disciplina curricular foi incorporada à matriz curricular, mas foi construído um espaço similar ao do Conselho de Segurança das Nações Unidas, local em que são simuladas diversas Resoluções aprovadas pelo Conselho, conforme disposto no Item 7 da Dimensão 3 (pp. 95-102) .

A partir do 1º. Semestre de 2013, o curso de Relações Internacionais ampliou sua oferta para a cidade de Taguatinga, no novo campus do UNICEUB, situado no Setor D Sul, Lote 3, Loja 1, Pistão Sul, Taguatinga, Brasília - DF. Esta decisão atendeu a uma demanda crescente da busca pela carreira de Relações Internacionais no turno matutino, alternativo ao tradicionalmente oferecido pela Asa Norte (noturno). Nesse sentido, o curso iniciou seus trabalhos a partir de toda a experiência acumulada na graduação oferecida pelo campus da Asa Norte e com a reformulação curricular que envolve as práticas de Laboratório de Simulação de Organismos Internacionais.

O curso de Relações Internacionais do campus de Taguatinga está totalmente integrado com o oferecido no campus Asa Norte e é oferecido com as mesmas características do já existente na Asa Norte. Existe um corpo docente comum aos dois

campi, replicação de eventos acadêmicos e de atividades extra-classe nos dois campi, como grupos de estudos, projetos de extensão, além do Laboratório de Relações Internacionais que também foi montado no novo campus com as mesmas características do já existente na Asa Norte.

## **2 – Políticas Institucionais no âmbito do curso**

A base da política institucional do UNICEUB é o fortalecimento dos cursos de graduação. Para isso, investe na constituição de profissionais capazes de atuar na esfera pública e privada, tendo consciência dos seus direitos e dos seus limites, empenhado na promoção do bem comum, que seja capaz de implementar os projetos que permitam as transformações possíveis e necessárias, interagindo com os interesses da comunidade acadêmica, da comunidade da capital e dos princípios institucionais. Para isso, desenvolvemos competências técnicas e políticas que favoreçam a prática docente e a formação continuada de professores e alunos.

Os eixos articuladores dessa política são o ensino voltado para um padrão de excelência; a qualificação profissional sintonizada com as demandas do mercado de trabalho na capital federal; um ensino de concepção ética e humanística; a excelência no atendimento à comunidade.

Como suporte pedagógico, técnico e administrativo que possa favorecer o processo de ensino do curso de Relações Internacionais e entendendo a educação como elemento constitutivo das relações sociais, são propostas metas, estratégias e ações periodicamente analisadas que propiciem o aperfeiçoamento do profissional em formação.

Busca-se, assim, uma formação universitária que tenha nos valores humanos uma dimensão fundamental. O UniCEUB agrega ao seu papel pedagógico a obrigação de formar cidadãos críticos e oferece aos estudantes algo mais que um diploma e habilidades profissionais. Dessa forma, procura sempre investir em novas tecnologias sociais que permitam a resolução de conflitos por meio de consenso e em atividades que propiciem o diálogo e as ações compartilhadas na busca de um comportamento social responsável.

O Centro Universitário de Brasília oferece cursos presenciais na modalidade de graduação, Pós-Graduação, *Latu Sensu*, Mestrado e Doutorado. O Curso de Relações Internacionais, desde o seu surgimento, é oferecido na modalidade presencial, no turno

noturno, ininterruptamente. A partir do 1º. Semestre de 2013, foi implantado o curso de Relações Internacionais no campus de Taguatinga, no período matutino. O curso de Relações Internacionais obedece, em todas as disciplinas ofertadas, o padrão de carga horária do UNCEUB: 75h/aula.

A integração ensino, pesquisa e extensão no Centro Universitário de Brasília/UniCEUB está fundamentada na política institucional de desenvolvimento do ensino de qualidade e de excelência, da pesquisa como prática pedagógica contínua e da extensão concebida como formadora de novas práticas sociais interagindo teoria-prática, universidade-sociedade. A condição de Centro Universitário impulsionou uma nova reestruturação em nível organizacional e acadêmico. Foram criadas, no intervalo de 2002 a 2014, as Assessorias de *Ensino de Graduação*; de *Pós- Graduação e Pesquisa*; de *Extensão e Integração Comunitária* e a *Assessoria Pedagógica* com vistas a desenvolver um trabalho orgânico e estruturador das atividades ensino, pesquisa e extensão. Com base nesses pressupostos, a Assessoria de Pós-graduação e Pesquisa foi criada com os objetivos de desenvolver e institucionalizar a política de pós-graduação e de pesquisa definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; promover a interação das atividades das unidades acadêmicas, na área de pós-graduação e de pesquisa. A assessoria implementou ações e estratégias fortalecendo a pesquisa, como marco institucional de uma nova consolidação acadêmica. Foram criados:

- Linhas institucionais de pesquisa (eixos estruturadores de pesquisa).
- Projetos institucionais de Pesquisa, com o objetivo de articular pesquisa e política institucional.
- Grupos de Pesquisa com o objetivo de interagir alunos e professores, e incentivar o diálogo multidisciplinar.
- Programa de Iniciação Científica – PIC/UniCEUB – com o objetivo de fortalecer a formação científica do aluno de graduação.
- Projeto Interação e Comunicação de Pesquisa – interação pós-graduação-graduação.
- *Workshop*, Pesquisa e Comunicação Científica (oficina de pesquisa), com o objetivo de preparar e motivar os alunos de graduação para o ingresso no Programa de Iniciação Científica.

No que tange à pesquisa, o Programa de Iniciação Científica do UNICEUB foi inaugurado em 2002, com duas modalidades de bolsas: PIC e PIBIC. O PIC refere-se

ao desconto de 40% no valor da mensalidade do aluno e o PIBIC enseja na oferta de uma bolsa concedida por meio de cotas pelo CNPq. O curso de Relações Internacionais participa de pesquisas de Iniciação Científica desde o surgimento deste Programa no UNICEUB, de forma ininterrupta.

O Programa de Iniciação Científica tem como objetivo despertar a vocação científica e incentivar a produção de conhecimento entre os alunos dos cursos graduação. A implantação do Programa nas instituições de ensino superior consolida uma política de qualidade de ensino e de pesquisa, fortalecendo a consciência crítica, a prática inovadora e o processo de pesquisa em todos os níveis, institucional e acadêmico. O Programa de Iniciação Científica do UniCEUB tem como referencial a proposta pedagógica da Instituição, que concebe a pesquisa como princípio educativo. Nesse sentido, ressalta-se o seu papel pedagógico como princípio científico/crítico e princípio educativo. Como princípio educativo, a pesquisa é desenvolvida num ambiente de aprendizagem, como habilidade básica de saber pensar-aprender de maneira reconstrutiva.

A prática pedagógica institucional centrada na relação ensino/pesquisa cria uma ambiência científica que permite integrar teoria e prática a fenômenos internacionais. Permite substituir a mera reprodução escolar dos saberes por um conhecimento crítico e dinâmico e por epistemologias que priorizem um conhecimento de forma reconstrutiva e interativa. O Programa de Iniciação Científica permite o desenvolvimento de ações pedagógicas centradas na pesquisa. Esse enfoque de pesquisa interligada à ação pedagógica pressupõe uma nova dimensão da atividade de ensino/pesquisa – a consolidação de uma pedagogia crítico/científica.

Assim, pode-se dizer que uma pedagogia crítico/científica é, antes de tudo, uma pedagogia do pensamento e, dessa forma, estará inserida em uma dupla perspectiva – a educação, entendida como prática filosófico-histórica social e uma perspectiva crítica. Tais pressupostos encaminham para a relação epistemológico-pedagógica, teoria/prática e para a compreensão da pesquisa como uma atividade intelectual/ criativa e crítica de produção de novos conhecimentos e saberes. Desse processo, deve resultar a compreensão do fazer científico, da prática interdisciplinar, da articulação teoria/prática e do aprender integrado pesquisa/ensino no processo de produção de conhecimentos. Nesse sentido, o professor orientador exerce a dupla ação pedagógica: a de ensinar e a de pesquisar, a de aprender e a de ensinar o que, na visão de Bachelard (2000), o professor realiza a sua função verdadeira. Outra função do



programa de Iniciação Científica é o seu caráter multidisciplinar, o que amplia a formação do aluno e estabelece o cruzamento de fronteiras metodológicas a partir dos mais variados “objetos” de pesquisa e suas respectivas abordagens. Para pensar o ensino com base na pesquisa, torna-se necessário reverter a lógica do ensino tradicional no qual todo o processo está centrado no professor. Na lógica da pesquisa, o aluno é o centro da ação pedagógica e deve apresentar questões de pesquisa e produzir conhecimento com base em referenciais teóricos e metodológicos adequados e readequados a partir da proposta inicial ensejada no “objeto” de estudo.

Desde o surgimento do Programa de Iniciação Científica, o curso de Relações Internacionais participa de todos os Editais e nunca deixou de ter pelo menos uma bolsa de iniciação científica, conforme a lista abaixo:

Ano	PIC (cota institucional)	PIBIC (cota CNPq)	Novos Saberes (cota voluntária)
2002	1	-	-
2003	2	-	-
2004	1	1	-
2005	-	1	-
2006	1	-	-
2007	2	-	-
2008	4	-	-
2009	2	-	-
2010	3	1	-
2011	1	2	6
2012	-	1	-
2013	1	1	-
2014	3	1	-

Os grupos de pesquisa também do curso de REL também acompanharam o movimento da instituição a partir de 2002 e desde 2003, já existem na base de dados dos Diretórios de Pesquisa do CNPq. São eles:

**a) Os Processos Culturais das Relações Internacionais – Coordenadora:  
Profa. Aline Maria Thomé Arruda.**

Criado desde 2003 e em funcionamento até os dias atuais, este grupo trata dos processos de inter-nacionalização, trans-nacionalização e globalização das culturas.

Partindo do suposto de que as culturas não são objetos passíveis de mensuração quantitativa e que, portanto requerem uma postura metodológica distinta do modelo explicativo, este grupo de estudo tem por objetivo entender as culturas em seu sentido interpretativo, tal como aquele atribuído por Clifford Geertz, e enunciado por Max Weber onde o sentido e intencionalidade dos atores sociais constituem o foco privilegiado de análise. A proposta conceitual é pensar o fenômeno da globalização a partir dos hibridismos culturais que provoca sem que com isso "comprometa" a chamada cultura local. Entendendo que os grupos sociais jamais constituíram grupos puros ou culturalmente isolados, privilegamos o lugar das fronteiras, dos limites e da formação do híbrido como *loci* da cultura, os quais merecem um olhar mais atento e provocador. Entendendo que a cultura é pública, este grupo de estudos investiga as maneiras pelas quais determinados símbolos culturais são reapropriados por distintos atores nacionais, internacionais ou trans-nacionais no sentido de entender como cada ator imprime suas próprias marcas nas chamadas culturas globais e criam algo novo, diferente do originário, pois a partir do momento da apropriação, o agente social impõe uma leitura própria de um símbolo cultural global. Partindo destas premissas básicas, este grupo de pesquisa fomenta o debate acerca dos processos de internacionalização da cultura e verificar em que medida é possível analisá-los em profundidade e em fidelidade aos sentidos dados pelos próprios agentes sociais.

#### Linhas de Pesquisa – Total: 4

- Conflitos Internacionais - aspectos culturais
- Migrações Internacionais
- Política Exterior e Identidades
- Sociedade Civil nas Relações Internacionais

#### **b) Núcleo de Estudos de Diplomacia Responsável –**

##### **Coordenadora: Renata de Melo Rosa.**

Criado em 2006 e em funcionamento até os dias atuais, o Núcleo de Estudos de Diplomacia Responsável tem como missão observar em profundidade ações significativas de diplomacia responsável entabuladas de forma bi ou multilateral, tanto entre países de níveis econômicos desiguais como entre os países em desenvolvimento, preferencialmente nas ações de combate às desigualdades, à

exclusão e à pobreza, com ênfase no apoio às políticas de inclusão e valorização da diversidade étnico-racial e combate ao sexismo e ao racismo. No decorrer do ano de 2006, o projeto desenvolvido pelo Núcleo intitulado "Diplomacia Responsável: a presença do Brasil no Haiti", recebeu apoio financeiro do CNPq, mediante aprovação no Edital 61/2005 e apoio da CAPES, mediante a concessão de bolsa de pós-doutorado para aprofundamento desta pesquisa na cidade de Porto Príncipe/Haiti. Esta bolsa foi destinada à líder do grupo. Em 2011, recebeu novo apoio financeiro do CNPq, mediante aprovação no Edital Universal14/2011, com o projeto "Brasil e Haiti: uma equação imperfeita? Um estudo sobre haitianos na Região norte do Brasil".

Linhas de Pesquisa: (Total: 5)

- A participação política das mulheres parlamentares nas Américas
- Diplomacia Responsável: a presença do Brasil no Haiti
- BRICs e IBAS: Ascensão do Brasil no Contexto Internacional
- Imigrantes haitianos no Brasil
- Os diversos projetos de integração da América Latina

#### **c) Núcleo de Estudos sobre os Estados Unidos**

**Coordenador: Prof. Frederico Seixas Dias**

Criado em 2007 e em funcionamento até os dias atuais, O Núcleo está envolvido com três atividades principais, todas voltadas para a disseminação de seu conhecimento não só para a comunidade acadêmica do curso de Relações Internacionais e dos demais cursos do UniCEUB, como também para a comunidade de RI dos cursos das demais faculdades do país. A primeira delas é o estudo das questões centrais que envolvem a enorme influência dos EUA nos rumos da política mundial. Desde 2007, já foram debatidos as questões do declinismo (ou não) da hegemonia estadunidense, as eleições históricas que elegeram Barack Obama e a crise econômica de 2008/2009. Em 2010 e 2011, dando seguimento às reflexões sobre a crise, ampliamos o foco para pensar o lugar dos EUA em um sistema internacional em crescente transformação, vislumbrando suas contradições domésticas e internacionais, desde seu sistema econômico interno e as liberdades individuais no país, às novas conceitualizações da prática da guerra pelo país e seus aliados, além das próprias possibilidades de entendimento dessa nova ordem pelo conceito de hegemonia. Em segundo lugar, a produção de pesquisas. Os professores e alunos membros do NEEUA

são incentivados a desenvolver artigos relacionados aos temas e bibliografia em discussão a cada semestre letivo e publicá-los em meios acadêmicos de divulgação nacional e internacional. Por último, a organização de palestras e seminários. O grupo já produziu um mini-seminário de seus professores, apresentando suas pesquisas atuais para a comunidade discente e participou da organização e debates em seminário promovido pela Embaixada dos EUA em Brasília e o Curso de Relações Internacionais do UniCEUB com os professores G. John Ikenberry, da Universidade de Princeton, e Bruce Bagley, da Universidade de Miami.

Linhas de Pesquisa (Total: 5):

- A hegemonia dos EUA na Teoria das Relações Internacionais
- Direitos Humanos, globalização e terrorismo
- Economia Política Internacional sob hegemonia dos EUA
- História da formação, expansão e limites da hegemonia dos EUA
- Relações hemisféricas no século XXI

#### **d)As Três Vertentes da Proteção Internacional da Pessoa Humana**

**Coordenador: Prof. Renato Zerbini Ribeiro Leão**

Criado desde 2008 e em funcionamento até os dias atuais, este grupo de estudo analisa as perspectivas de ascensão da pessoa humana como categoria analítica do Direito Internacional. Ademais, analisa a pessoa humana como possuidora de uma rede de proteção cada vez mais ampliada. Foge da perspectiva de que apenas os perseguidos políticos devem receber asilo e abre a reflexão para outras demandas da pessoa humana face à reconfiguração da ordem bipolar da Guerra Fria.

Linhas de Pesquisa (Total: 7)

- 1) A Convergência das Três Vertentes da PIPH;
- 2) As Regras Gerais e os Principais Instrumentos do DIH;
- 3) A Indivisibilidade, universalidade e complementaridade dos DH; o Sistema Universal da PIDH; Os sistemas Regionais da PIDH;
- 4) As Regras Gerais e os principais instrumentos do DIR;
- 5) Jurisprudência Internacional;

- 6) O Impacto da PIDH nas Relações Internacionais e no Direito Internacional;
- 7) O Brasil e a PIDH.

## **2.1. Extensão**

O UniCEUB assume que a extensão seja uma das formas de promover a integração comunitária, com diversos projetos sociais. O Plano de Desenvolvimento Institucional engloba áreas de atuação articuladas ao ensino e à pesquisa e visa a excelência do ensino com a integração de teoria e prática. O UniCEUB acredita que a extensão é uma das formas de promover a integração comunitária, aglutinar iniciativas dispersas e dirigi-las ao enfrentamento de questões e problemas vividos pela sociedade.

Os projetos do curso de Relações Internacionais homologados pela Assessoria de Extensão envolvem extensão comunitária e internacional e oferta de cursos de extensão, tais como:

### **a) Sociedade Civil nas Nações Unidas – 2013 – atual**

**Descrição:** A Organização das Nações Unidas foi criada, em 1945, com o objetivo de garantir a paz e a segurança internacional em todos os territórios do planeta, sob a égide do respeito à soberania e a integridade territorial dos Estados. Dessa forma, a ONU foi criada e se mantém com a estrutura organizacional estatocêntrica, a qual enxerga os Estados como únicos atores legítimos e aptos a construir a política mundial. Ocorre que, com a multiplicidade de atores que eclodiram no sistema internacional após a década de 90, com o fim da Guerra Fria e a dissolução da União Soviética, diversos grupos de diferentes bandeiras e de diversas regiões do mundo tem se articulado para que possam criar um canal de diálogo com as Nações Unidas e legitimar sua participação da construção de políticas públicas mundiais. Nesse sentido, a oportunidade oferecida ao UNICEUB de convocar a sociedade civil para que se mobilize e apresente propostas à reforma do Pacto Internacional dos Direitos Sociais, Econômicos e Culturais constitui um avanço, pois reflete que o UNICEUB dispõe de massa crítica com potencial para intervir nas diretrizes da política mundial que, caso

aprovadas, influenciarão na política de 193 países que compõem o sistema das Nações Unidas. Os objetivos deste projeto são: Construir um grupo de trabalho capaz de interagir criticamente e produzir duas relatorias, nos idiomas português, inglês e espanhol às estrutura das Observações Gerais do CDESC/ONU e ao Art. 7º. do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais ; Fomentar a participação de estudantes e professores do UNICEUB à elaboração de Políticas Públicas globais; Promover a interação do UNICEUB com as demais instituições da sociedade brasiliense, no tocante à discussão de problemas que afetam o cotidiano dos cidadãos e dos trabalhadores, em especial; Criar uma cultura de participação cidadã na promoção de políticas públicas. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (5) .

Integrantes: Renata de Melo Rosa - Coordenador / Renato Zerbibni Leão - Integrante.

#### **b) Formulação de Conteúdo para o Website da Embaixada do Haiti – 2014 -**

##### **Atual**

**Descrição:** Este projeto tem como objetivo fornecer à Embaixada do Haiti um produto digital, na modalidade website, altamente valorizado como ferramenta de exposição do país no Brasil e incremento da rede de relacionamento dos haitianos que vivem no Brasil, os quais precisam de uma ferramenta rápida para a resolução de seus problemas consulares e jurídicos frente ao governo haitiano. A necessidade de modernização diplomática é um imperativo nas sociedades modernas, cujos fluxos de pessoas, bens e capital tornou-se a base das relações sociais. Para os países em vias de desenvolvimento, como é o caso do Haiti, muitos são os entraves tecnológicos que a estrutura do Estado encontra para obter visibilidade de suas ações em prol de seus cidadãos. Desta forma, o núcleo de Marketing Digital do UNICEUB em parceria com o curso de Relações Internacionais pretende contribuir de maneira significativa com a Embaixada do Haiti pra suprir a lacuna de comunicação que este órgão apresenta na sua oferta de serviços diplomáticos e consulares no Brasil. Justificativa. A partir de 2010, milhares de haitianos aportaram ao Brasil pelas fronteiras terrestres dos Estados no norte do país, como Amazonas e Acre. Após 4 anos de imigração ininterrupta de haitianos, a Embaixada do Haiti aumentou significativamente a demanda para a obtenção de documentos dos imigrantes haitianos e todas as formas de regularização

exigidas pelo governo haitiano, as quais só podem ser feitas por meio da Embaixada sediada em Brasília. A partir da criação de um website, a Embaixada poderá otimizar, dentre outras coisas, seu processo de regularização dos documentos dos cerca de 7 mil imigrantes haitianos no Brasil e expor de maneira mais organizada, todas as potencializadas do país, de modo a atrair investidores brasileiros ou de países da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa), bem como aumentar a interação com os cidadãos brasileiros e com o corpo diplomático sediada em Brasília. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (3) / Doutorado: (1) . Integrantes: Renata de Melo Rosa - Coordenador / Roberto Lemos - Integrante. Financiador(es): Embaixada do Haiti - Cooperação. Número de produções C, T & A: 7 / Número de orientações: 3

**c) O Brasil e os BRICS: a nova reconfiguração do poder – 2015- atual**

**Descrição:** Desde a criação do acrônimo BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o tema primordial de discussão está situado na área econômica. Inúmeros estudos e *papers* são publicados levando em consideração a representação, no sistema mundial, dos 5 países juntos, seja o PIB, a densidade populacional, a abrangência territorial, as riquezas naturais e o desenvolvimento industrial. Nesse caminho, pesquisadores já se debruçaram no estudo das políticas comerciais dos BRICS e das suas complementariedades (ou, em alguns casos, a sua falta). No entanto, o discurso de mudança da governança global liderada pelos BRICS passou a ser um fator de justificativa para a cooperação internacional em várias áreas das relações internacionais. Com o objetivo de agregar mais conhecimento aos estudos já elaborados sobre os BRICS, este projeto de extensão dá continuidade aos estudos que vêm sendo realizados no Grupo de Estudos dos BRICS no curso de Relações Internacionais do campus de Taguatinga e apresenta subsídios para a formulação de recomendações do Conselho de Think-Tanks dos BRICS (BTTC) aos cinco Chefes de Estado. A cooperação técnica entre os BRICS vem sendo moldada a partir dos subsídios de pesquisa fornecidos pelo BTTC, que trabalha com base em cinco pilares, quais sejam:

- I. Cooperação para o Crescimento do Desenvolvimento Econômico;
- II. Paz e Segurança;
- III. Justiça Social, Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida;
- IV. Governança Política e Econômica;

## V. Progresso através da inovação e troca de conhecimento

Esses cinco pilares (Towards a Long Term Strategy for BRICS – Recommendations by the BTTC) estão sendo objetos de longos debates e negociações, e o tratado, em breve, será assinado. Um dos objetivos desse tratado de cooperação é estabelecer redes transnacionais de pesquisadores (e de pesquisas) no âmbito dos pilares acima descritos. Com vistas a atender essa demanda por pesquisas e pesquisadores este projeto de extensão integra a Universidade à comunidade internacional de pesquisadores dos BRICS.

Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. Alunos envolvidos: Graduação: (20). Integrantes: Tamara Gregol de Farias - Coordenador. Financiador(es): UNICEUB. Número de produções C, T & A: 2 / Número de orientações: 20

### **2.1.1. Cursos de Extensão oferecidos regularmente:**

O curso de Relações Internacionais também oferece diversos cursos de extensão voltados à comunidade acadêmica do UNICEUB e abertos à comunidade de Brasília. Os mais frequentemente oferecidos são:

- a) Formulação e análise de cenários de crises internacionais, em parceria com a ESG (escola Superior de Guerra), ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – DF);
- b) Conflitos, Ações Humanitárias e Direitos Humanos, em parceria com a ESG (escola Superior de Guerra), ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – DF) e Programa de Doutorado em Política Internacional e Resolução de Conflitos, da Universidade de Coimbra;
- c) Temas Contemporâneos de Política Externa Brasileira – UNICEUB;
- d) Geopolítica Contemporânea, em parceria com a ESG (escola Superior de Guerra), ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – DF);



- e) A Política Externa Norte-Americana, em parceria com a BrazilWorks – Washington/DC;
- f) Economia Política Internacional do século XXI, em parceria com a UDELAR/Uruguai;
- g) Alianças Estratégicas entre Indústria, Universidade e os Setores Público e Privado, em parceria com a George Washington University/Washington/DC.

## **2.2 - Assessoria Pedagógica**

A Assessoria Pedagógica do UNICEUB oferece formação continuada a todos os professores da instituição, assessoramento às coordenações de cursos no tocante às novas metodologias de ensino-aprendizagem, relação professor-aluno, inúmeras oficinas, palestras, organiza semestralmente a Semana Pedagógica da instituição e promove diversos eventos relacionados à melhoria da prática docente.

## **3. Objetivos do curso: geral e específicos**

### **3.1. Concepção da ciência que embasa o curso e as contidas nas DCN**

A tradição intelectual que anima o estudo das Relações Internacionais procura investigar a natureza das relações políticas entre comunidades distintas. É a mais recente dentre as Ciências Sociais e considerada pelas agências de fomento à pesquisa no Brasil como um ramo dentro da Ciência Política. O estudo das Relações Internacionais se desenvolveu no século XX, a partir do período entre-guerras. A primeira cátedra de Relações Internacionais foi criada em Aberystwyth, no país de Gales, em 1919. Outros centros se desenvolveram em seguida, na London School of Economics, em 1923, e na Universidade de Oxford, em 1930. Mas foi nos Estados Unidos, após a Segunda Guerra Mundial, que a disciplina realmente floresceu, a ponto de ficar conhecida como “uma Ciência Social americana” (FARO, 2001).

O estudo das Relações Internacionais adquiriu identidade própria com o desenvolvimento da Teoria das Relações Internacionais (TRI) no século XX. O objeto

da TRI é a “política internacional”. De acordo com Faro (2001), a política internacional é um conjunto de práticas, freqüentemente envolvendo o uso da força efetiva ou ameaçada, através das quais os estados se relacionam. A TRI, por seu turno, é um conjunto de proposições sobre como os estados regulam tais práticas.

O estudo das Relações Internacionais, calcado na elaboração da TRI, é o estudo dos fenômenos da prática política sob esta nova forma institucional, a da “ordem westphaliana” surgida na Europa – ou “sistema internacional” – e suas posteriores transformações.

As Relações Internacionais consolidam-se em ramo independente do conhecimento no início do século XX, não por acaso, mas por uma construção social própria da conjuntura pós-primeira e segunda Guerra Mundial e, sobretudo, pós Guerra Fria. Conforme mencionado acima, a disciplina teve como eixo propulsor a “escola americana”, mais especificamente àquelas vinculadas à reprodução das ideias do institucionalismo liberal propalado pelo Partido Democrata Americano. Seu principal mentor, o ex-presidente Woodrow Wilson, idealizador não apenas da Liga das Nações, presente no Ponto 14 de seu discurso ao Congresso americano, proferido em 8 de janeiro de 1918, mas também do que muitos autores irão qualificar de “idealismo” ou “institucionalismo liberal” (FARO, 2001).

Com o período que Carr (2002) qualificou de *Vinte Anos de Crise*, que configurou o período entre-guerras, o realismo tornou-se uma importante referência teórica para a política externa americana no período da Guerra Fria e serviu para fundamentar a política norte-americana por muitos anos. Em termos bastante reducionistas, o Realismo tem como pressuposto a justificação do uso da força, seja como meio inevitável da vida em sociedade, seja como meio de se atingir a paz no mundo. O próprio Cap. VII da Carta da ONU reflete a possibilidade de acionamento de mecanismos institucionais para a agressão. Assim, para a corrente realista, a guerra não é um acontecimento fortuito ou incidental, mas uma consequência das condições inerentes à política e ao sistema internacional.

Este primeiro debate intelectual das Relações Internacionais que aqui qualificamos entre “idealismo *versus* realismo” é exaustivamente trabalhado desde o 1º. Semestre do curso. Trata-se de uma primeira abordagem ao campo de estudos de Relações Internacionais. Mesmo sendo o primeiro contato com o campo de estudos e seus embates teóricos, os estudantes também são apresentados, desde o 1º. Semestre, ao desdobramento teórico das R.I. no que tange à ascensão de novos atores na

construção da política mundial, a partir do estudo do pluralismo, do feminismo e das correntes associadas ao construtivismo. Uma ênfase importante também é destinada ao estudo do marxismo, da economia política internacional e da teoria crítica das Relações Internacionais. Ao longo do curso, os fundamentos filosóficos, as atividades de pesquisa e os principais pensadores destas correntes são trabalhados tanto em sala de aula, como nas diversas atividades oferecidas aos estudantes por meio de seminários, mesas redondas, simulações de organismo internacionais, visitas técnicas, diálogo com embaixadores e outros atores do cenário político de Brasília.

Nossa concepção de curso de baseia, pois, em uma leitura crítica dos clássicos que estruturam os pilares ideológicos e filosóficos do nosso campo, por meio não apenas da leitura das obras clássicas e artigos especializados, mas também de diversas leituras da subjetividade de cada contexto coletivo que inspirou a criação de cada corrente teórico bem como sua associação direta com a história contextual.

Realidades como a dissociação da política econômica e financeira da social; a intensa liberalização do comércio; o compartilhamento crescente da tomada de decisões para esferas não-governamentais internacionais e transnacionais; a significativa influência das decisões de um Estado sobre a vida de pessoas que vivem alhures; a institucionalização das relações internacionais (mediante a criação de vários tribunais internacionais e de organizações internacionais como a ONU, OMC e Mercosul, entre outros entes); as redes de comunicação e o aumento dos atores internacionais (entre Estados, organizações internacionais e não-governamentais, não esquecendo o reconhecimento ao indivíduo de sua personalidade jurídica internacional) renovam as teorias (ou resgatam, como a concepção kantiana de federação de nações – *Foedus Amphictyonum*<sup>2</sup>), além de construir a chamada sociedade internacional.

Pode-se observar também que o pano de fundo acadêmico dos últimos tempos converge muito para o que Geertz (1999) qualificou como “mistura de gêneros<sup>3</sup>”, o que conduz à reflexão crítica de um envergamento profundo dos próprios métodos utilizados nas ciências sociais como um todo. As Relações Internacionais trazem o

---

<sup>2</sup> Ver os nove princípios propostos no ensaio “Idea de una Historia Universal en Sentido Cosmopolita”. In: KANT, Emmanuel. *Filosofia de la Historia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1985, págs. 39-65.

<sup>3</sup> Ver Clifford Geertz “Mistura de gêneros: a reconfiguração do pensamento social” In: *O Sabel Local*. Petrópolis: Vozes, 1999.

privilégio de se construírem como *campo*<sup>4</sup> no seio deste debate epistemológico e traz em sua totalidade uma postura metodológica multidisciplinar, capaz de preservar, entretanto, a identidade da disciplina. Parte daí a compreensão que os planos internos e internacionais não se diferem pela natureza do direito, economia, administração, antropologia, sociologia, geografia, letras ou política, mas que existem alterações culturais na estrutura destes segmentos do conhecimento, as quais precisam ser estudadas de maneira crítica e reflexiva. O Português e os demais idiomas, o direito interno e o internacional, a economia interna e a internacional, por exemplo, possuem a mesma natureza, mas distinta estrutura.

Assim, o estudante de Relações Internacionais não é um “generalista”, mas um especialista. Não estuda o direito, a economia, a política, entre outras ciências, de uma forma genérica, mas com o recorte da teoria das relações internacionais em cada um destes ramos, os quais estruturam o próprio projeto pedagógico do curso. Como horizonte interpretativo, nosso curso prevê o estudo da Teoria das Relações Internacionais que surge a partir da Política Internacional<sup>5</sup> e se apropria de parte do Direito Internacional, da Economia Internacional e da Política Internacional, em campo de estreita conexão (diferente da abordagem propedêutica, muito comum em manuais introdutórios daquelas ciências). Por isso, não podem ser chamados de Relações Internacionais os cursos que confundem vocação pedagógica com perspectivas unilaterais e, por via de consequência, frágeis do ponto de vista metodológico e transdisciplinar. Economia internacional ou comércio exterior não se confundem com Relações Internacionais, apesar de visões mercadológicas assim o desejarem. O bacharel em relações internacionais é, antes de tudo, um especialista transdisciplinar que entende a natureza da política doméstica, mundial e multilateral como determinante das estruturas jurídicas e econômicas.

O Centro Universitário de Brasília – UniCEUB – implantou o Curso de Relações Internacionais no segundo semestre de 1999, cuja estrutura inovadora no projeto pedagógico e na estrutura curricular agregava substancial valor ao profissional egresso. Atento à perspectiva das relações sociais concretas, com liame internacional,

---

<sup>4</sup> Utilizamos a acepção de campo tal como descrita por Pierre Bourdieu em “Campo do Poder, Campo Intelectual e *Habitus* de Classe” In: *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.

e projetando-as com a intenção de desvendar novos nichos laborais para o bacharel em Relações Internacionais, o Curso do UniCEUB consagrou a qualidade do ensino, incentiva e cultiva a pesquisa e alia estes dois patamares de reflexão às atividades de extensão e às simulações profissionais, nas quais as perspectivas teóricas e normativas encontram amplo espaço crítico.

Os estímulos profissionais adicionais ao ensino são orientados, de um lado, pelos grupos de pesquisa e, de outro, por laboratórios de Simulação de Organismos Internacionais, como o Conselho de Segurança das Nações Unidas, a Assembléia Geral da ONU, o IBAS e a União Africana, os quais serão descritos posteriormente, no item 8.4. Ademais, o Núcleo de Estágio Supervisionado é um espaço de avaliação e reflexão da prática profissional. Desmitifica-se, assim, de antemão, as separações formais e burocráticas do ensino, pesquisa e extensão do projeto pedagógico do Curso. O fazer pedagógico crítico e reflexivo é vivenciado em nosso curso de forma ininterrupta, a favor da formação de internacionalistas com capacidade crítica, hábil em leituras de contextos, com forte vocação para a intervenção internacional qualificada, fugindo em grande medida da visão abrangente que situa o ensino superior condicionado em sua totalidade as exigências do mercado. Evidentemente, a localização geográfica do UniCEUB privilegia o perfil público das relações internacionais ou, na mesma medida, os laços do setor privado com as instituições públicas. Com isso, a dinâmica profissional dos estudantes gravita em torno de estágios profissionais qualificados em missões diplomáticas de distintas partes do mundo sediadas em Brasília, organizações internacionais, Congresso Nacional, Assessorias Internacionais dos Ministérios, tribunais superiores e diversas agências de promoção do comércio exterior, além do próprio Governo do Distrito Federal, conforme demonstrado nas páginas anteriores.

Contudo, não se negligencia o fato de que se está formando um profissional para o mundo. O bacharel em Relações Internacionais tem a oportunidade de cultivar um alargamento crítico de suas visões de mundo e atividades que, além das funções diplomáticas, consulares e acadêmicas, direcionam-se à consultoria autônoma a vários setores da administração pública federal, estadual e de grandes municípios; a empresas

---

<sup>5</sup> Ver Marcus Faro de Castro. *Teorizando a Política Internacional*. Brasília: UnB, Cadernos do IREL, 2001.

comerciais, industriais ou de serviços - internas ou internacionais; sindicatos de empregados ou de empregadores; associações empresariais; organizações não-governamentais; organizações e organismos internacionais e instituições financeiras.

A fim de construir uma relação orgânica entre as diretrizes do projeto pedagógico e a gestão acadêmica, o Curso de Relações Internacionais do UniCEUB propõe a união da teoria à prática por meio de uma visão crítica em disciplinas *estruturantes* da Teoria das Relações Internacionais. Este quadro está dinamizado por atividades intrinsecamente acadêmicas (e.g., cursos de extensão regulares, seminários, grupos de pesquisa e/ou estudos) ou criativamente formativas (e.g., simulações de negociação e/ou política internacional, mobilidade internacional e de docentes, empresa júnior).

Não se pode amarrar vocações ou a criatividade em uma prancheta, mas para conviver com desafios necessita-se de firmes propósitos. Em nome deste espírito, acredita-se que a consideração isolada da teoria e da prática é artificial. Assim, o ambiente do Curso de Relações Internacionais do UniCEUB é rigorosamente democrático, com posições e análises regulares de suas atividades internas, além de interlocutor privilegiado de inúmeros atores internacionais privilegiados, como Embaixadas, Ministérios Públicos, diversas Assessorias Internacionais dos Ministérios e da Presidência da República, organismos internacionais e organizações não governamentais. A imersão multifacetada da profissão deve, contudo, estar acompanhada de uma visão ética, movida por incessante crítica.

A ética nas relações internacionais é um compromisso político aliado a um profundo debate epistemológico, pois aceitar o debate sobre a ética já indica quebrar paradigmas e imagens das relações internacionais e suas teorias<sup>6</sup>. Assim, a postura metodológica do Curso de Relações Internacionais do UniCEUB cultiva esta crítica e a construção científica baseada em valores, como a paz. Como diz Mervyn Frost: “Ethical action in international relations is better understood as ‘doing therapy’ than as doing battle”<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Ver SMITH, Steve. “The Self-Images of a Discipline: a Genealogy of International Relations Theory” In: *International Relations Theory Today*. Oxford: Polity Press, 1995.

<sup>7</sup> FROST, Mervyn. *Ethics in International Relations: a constitutive theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 213.

Essa terapia, evidentemente, não permanece no discurso, mas se transporta para uma práxis do ensino / aprendizagem e da vida institucional do Curso. Um elemento criado para efetivar tal proposta é a multiplicidade comunicativa entre os atores diretos da relação universitária, em especial alunos, professores, Diretório Acadêmico (DAREL) e Diretório Central dos Estudantes (DCE) do UNICEUB. Estruturalmente, organizam-se três tipos de debates internos no Curso de Relações Internacionais, nomeadamente a reunião do colegiado (que abrange todos os professores sem distinção e ocorre quatro vezes por semestre), as reuniões mensais do Núcleo Docente Estruturante, formado majoritariamente por Professores Doutores de tempo integral ou parcial, a reunião pedagógica semestral que antecede o início do semestre e inaugura o fim do mesmo) e as reuniões de avaliação de processo, que envolve a representação ampliada de alunos de cada semestre, o Diretório Acadêmico e o DCE). A reunião do colegiado é feita com a finalidade de analisar perspectivas, estabelecer balanços do semestre e propor políticas institucionais para o curso. Participam regularmente o (a) coordenador (a), todos os professores e o representante do diretório acadêmico, e em caráter incidental, o Diretório Central dos Estudantes e a assessoria pedagógica da Faculdade.

As reuniões pedagógicas que inauguram e finalizam cada semestre estão orientadas para a discussão e fortalecimento da instrumentalização da Teoria das Relações Internacionais ramificada em três eixos de formação: direito internacional, política internacional e economia política internacional. Nelas são discutidas, planejadas e reforçadas todas as atividades extra-classe que dão suporte ao manejo da Teoria das Relações Internacionais na perspectiva interdisciplinar. Este movimento também é pensado no corpo das disciplinas que compõem o currículo do curso, por meio da **avaliação integrada** implementada em todos os semestres a partir do 2º. Semestre de 2012. Trata-se de uma avaliação multidisciplinar de caráter objetivo a qual todos os alunos do curso realizam no mesmo dia e horário com a finalidade de testar seus conhecimentos de forma multidisciplinar em termos objetivos. A ação comunicativa com vistas tanto ao fortalecimento da Teoria das Relações Internacionais bem como a interdisciplinaridade também é reforçada por reuniões de interdisciplinaridade, criadas de maneira regular para a elaboração da avaliação integrada.

Já as reuniões de avaliação de processo são feitas com a presença do representante de cada semestre (que geralmente reúne um grupo de alunos), do Diretório Acadêmico e da equipe de coordenação do curso. Tem como objetivo a avaliação discente a respeito do andamento do semestre do ponto de vista da estrutura oferecida, atividades extra-classe, opções de estágio e desempenho de professores. Passada esta etapa, ocorre uma discussão com os professores de cada semestre a respeito de seu desempenho. A opção metodológica em não realizar esta reunião com a presença de professores e alunos diretamente envolvidos no semestre tem como finalidade evitar constrangimentos e reuniões acusatórias. A divisão em duas etapas é proveitosa no sentido de filtrar críticas infundadas e relações perniciosas entre professores e alunos. Tais reuniões têm sido deveras proveitosas em nosso curso. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do UNICEUB também realiza avaliações objetivas de cada disciplina do curso, cujos resultados são disponibilizados aos docentes em uma reunião pedagógica individualizada com o Núcleo Docente Estruturante e a coordenação do curso.

## **3.2. Objetivos do Curso de Relações Internacionais**

### 3.2.1. Objetivo geral

O objetivo geral do Curso de Relações Internacionais do UniCEUB é aprofundar as bases teóricas interdisciplinares em uma relação orgânica com a prática profissional voltada para as relações internacionais, que possibilite uma atuação responsável e crítica do profissional, tanto no que se refere à política internacional, direito internacional, bem como o empreendedorismo e negociação internacional.

### 3.2.2. Objetivos específicos

- Compreender os fundamentos e bases sobre as quais se assentam as relações políticas internacionais para uma visão interdisciplinar e crítica da realidade complexa do cenário político internacional contemporâneo.
- Cultivar uma compreensão interdisciplinar e prática do mundo econômico e empresarial que ultrapassa fronteiras, com repercussão no comércio exterior..



- Aplicar instrumentos jurídicos internacionais, seja na perspectiva de manejar e negociar tratados e contratos internacionais, como transitar por outras fontes e usos do direito internacional público e privado, em especial áreas especializadas desse uso: ambiental, direitos humanos, direito humanitário, conflitos armados ou empresarial.

#### **4. Perfil profissional do Egresso**

O curso de Relações Internacionais do UNICEUB prepara os seus estudantes para que se tornem egressos capazes de dar uma contribuição criativa e produtiva frente aos problemas severos que assolam a comunidade internacional, em especial os países em desenvolvimento, tais como combate à fome, à falta de acesso os direitos básicos, a uma maior democratização das decisões de política mundial, a busca da paz e a promoção dos direitos humanos. Para tanto, trabalhamos com os estudantes para que eles saiam do curso capazes de:

- Conhecer as principais abordagens da teoria das relações internacionais e os modos de produção do conhecimento científico deste campo;
- Conhecer os principais problemas políticos e sociais bem como os atores envolvidos nos âmbitos nacional e regional, tais como transição e consolidação democrática, integração regional e demandas de reconhecimento étnico e cultural;
- Participar na elaboração e administração de projetos de cooperação internacional;
- Conhecer os principais conceitos e instrumentos de comércio exterior;
- Conhecer os principais fundamentos teóricos da economia política internacional e seus agentes econômicos;
- Fortalecer o conhecimento nos mecanismos de negociação multilateral pública e privada internacional;
- Conhecer a fundo o processo decisório de instrumentos internacionais públicos e privados, tais como as Resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas, Tratados e contratos internacionais de direito privado;

- Conhecer os principais fundamentos do direito internacional público e privado.

O perfil esperado do egresso é o de um profissional plenamente habilitado a exercer atividades profissionais qualificadas no mundo do trabalho que a área internacional em Brasília oferece.

Primeiro, o perfil do egresso está associado a um profissional com sólida base intelectual e profissional no campo internacional, da geografia à política, da teoria de relações internacionais à antropologia, da sociologia à história, do direito internacional público e privado, da compreensão institucional das organizações internacionais e organizações não-governamentais.

Segundo, o egresso deve possuir base teórica e prática na área de política econômica, com forte desempenho em mercados e comércio internacional, o que significa conhecer instituições como empresas multinacionais e transnacionais, estar apto para a gestão de negócios, circular no meio empresarial com aptidão para empreender na área de comércio exterior, o que é respaldado pela empresa júnior e pelo Núcleo de Atividades de Estágio.

Terceiro, o egresso deverá ter exata noção da dimensão e importância do direito para as relações internacionais, tanto do ponto de vista público como privado, assim transitando por áreas como a ambiental, direitos humanos, conflitos armados, contratos internacionais. Tais habilidades são demonstradas tanto na monografia de final de curso, como nas inúmeras atividades extra-classe e simulações que os alunos têm a oportunidade de participar.

#### **4.1 - Acompanhamento do egresso**

O Curso de Relações Internacionais acompanha o egresso por quatro níveis: formação profissional (cursos de extensão/atualização; simulações), relação estágio profissionalizante/1º emprego, auxílio na organização empresarial (mediante suporte técnico da empresa júnior) e apoio ao ingresso na pós-graduação, por meio de oficinas semestrais.

O acompanhamento de egressos também é feito periodicamente pela equipe de auxílio pedagógico à Coordenação do Curso de Relações Internacionais, auxiliando-os na consolidação de sua vida profissional, através da criação de uma rede de egressos que apóia a inserção profissional dos estudantes recém formados. Esta rede se reúne semestralmente no UNICEUB e conta com o apoio institucional e do Diretório Acadêmico do curso de Relações Internacionais (DAREL). Ademais, o UNICEUB possui um projeto intitulado “Sempre UNICEUB”, coordenado pela Agência de Empreendedorismo que visa manter um diálogo direto com os egressos de todos os cursos de graduação, inclusive os de Relações Internacionais. Este programa prevê também o acesso à Biblioteca, oferta de mais de 500 cursos profissionalizantes, gratuitamente, à distância, participação do Clube de Vantagens do UNICEUB e descontos em cursos da instituição, inclusive os de Pós-graduação.

A partir do acompanhamento sistemático que a coordenação do curso vem realizando sobre seus egressos, por meio de encontros regulares, palestras e envio de informações solicitadas, as principais instituições empregadoras de nossos egressos são: Ministério das Relações Exteriores; FUNAG, PNUD, ACNUR, UNESCO, CAPES, Ministérios, Embaixadas, APEX, Banco Mundial, AMCHAM, EMBRATUR, SEBRAE, ABC, etc.

## **5. Estrutura curricular**

A matriz curricular do curso passou por duas alterações ao longo de sua existência: a primeira em 2005 e a segunda em 2010. A de 2005 ocorreu para atender as recomendações dos avaliadores do INEP, de acordo com as quais, a matriz curricular deveria estar mais centrada em disciplinas formativas do campo teórico das Relações Internacionais. A partir das observações, foram feitas as seguintes alterações na matriz curricular: eliminação das três disciplinas de língua inglesa e inclusão de apenas uma disciplina de “Inglês Instrumental para as Relações Internacionais”, inclusão da disciplina “Cooperação Internacional”, como forma de discussão da emergência de novos atores das R.I; “Economia Brasileira”, para articular as discussões teóricas de Economia Política Internacional ao nosso ambiente doméstico e diluída elaboração da monografia em três semestres: 6º, 7º e 8º, divididos em (Monografia – 6º semestre), que consiste basicamente em elaboração de um projeto de pesquisa (ver ementas e plano de ensino anexos – Anexo III (p. 54); Monografia II

(entrega de 70% do conteúdo da monografia – não presencial), que incide em, no mínimo, 7 encontros com o/a orientador/a e 8º. Semestre (Monografia Final), que prevê obrigatoriamente a defesa da monografia perante uma banca de avaliação formada por três professores cadastrados no Núcleo de Monografia e Pesquisa (incluindo o orientador).

Em 2010, uma nova reformulação se fez necessária, em função da exclusão institucional da disciplina “Iniciação a Ciência”, do 1º. Semestre e da conseqüente exclusão do Ciclo Básico do UNICEUB, núcleo comum a todos os estudantes de graduação ingressantes na instituição. A idéia central era familiarizar os estudantes de todos os cursos do UNICEUB com o universo profissional desde o 1º. Semestre. Assim, a disciplina “Introdução a Ciência” deu lugar à disciplina “Laboratório de Relações Internacionais”. O curso de Relações Internacionais programou-se fisicamente para a oferta desta disciplina, montando um Laboratório para os alunos, com estrutura física similar ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, como forma de simular e praticar as principais decisões que o Conselho homologou ao longo da história, com especial ênfase às Resoluções do século XXI e as mudanças metodológicas pelas quais a Organização das Nações Unidas vem passando. Dentro da mudança de disciplinas oferecidas no 1º. Semestre do curso, a matéria “Introdução ao Direito” ganhou um contorno mais forte das Relações Internacionais e recebeu o nome de “Introdução ao Direito das Relações Internacionais”. As demais disciplinas dos outros semestres não sofreram alteração.

#### MATRIZ CURRICULAR - GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Semestre	Seq.	Disciplina	Pré-Requisito	CH
1º	1	Língua Portuguesa	-	75
	2	Introdução ao Direito das Relações Internacionais	-	75
	3	Sociologia	-	75
	4	Laboratório de Relações Internacionais	-	75
	5	Introdução às Relações Internacionais	-	75
<b>Subtotal</b>				<b>375</b>
2º	Seq.	Disciplina	Pré-Requisito	CH
	6	Introdução à Ciência Política	-	75

	7	História das Relações Internacionais	5	75
	8	Espanhol Instrumental para Relações Internacionais	-	75
	9	Geografia e Relações Internacionais	-	75
	10	Sistemas de Direito Comparados	2	75
<b>Subtotal</b>				<b>375</b>
3°	<b>Seq.</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>
	11	Inglês Instrumental para Relações Internacionais	-	75
	12	Teoria Política Moderna	6	75
	13	Direito Internacional Público	10	75
	14	Introdução à Economia		75
	15	Antropologia das Sociedades Contemporâneas		75
<b>Subtotal</b>				<b>375</b>
4°	<b>Seq.</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>
	16	Teoria Política Contemporânea	6	75
	17	Política Externa Brasileira	7	75
	18	Teoria de Relações Internacionais I	5,12	75
	19	Organizações Internacionais	13	75
	20	Economia Política Internacional	14	75
	21	Estágio Supervisionado	--	75
<b>Subtotal</b>				<b>450</b>
5°	<b>Seq.</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>
	22	Métodos Quantitativos e Estatística	-	75
	23	Sociedade Civil nas Relações internacionais	3,15	75
	24	Comércio Internacional	20	75
	25	Teoria de Relações Internacionais II	18	75
	26	Direito Internacional dos Conflitos Armados	19	75
<b>Subtotal</b>				<b>375</b>
6°	<b>Seq.</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>
	27	Empresas Multinacionais e Transnacionais	24	75
	28	Monografia I	22	75
	29	Comércio Exterior I	24	75
	30	Proteção Internacional dos Direitos Humanos	19	75
	31	Direito Internacional Privado	13	75
<b>Subtotal</b>				<b>375</b>
7°	<b>Seq.</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>
	32	Optativa I	25	75
	33	Cooperação Internacional	-	75
	34	Contratos Internacionais	32	75
	35	Comércio Exterior II	29	75
	36	Economia Brasileira	14	75
	37	Monografia II	28	75

<b>Subtotal</b>				<b>450</b>
	<b>Seq.</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>
<b>8º</b>	38	Optativa II	33	75
	39	Proteção Internacional do Meio Ambiente	19	75
	40	Sistema Financeiro Internacional	14	75
	41	Direito do Comércio Internacional	34	75
	42	Relações Internacionais Contemporâneas	16,23,25	75
	43	Monografia Final	37	75
<b>Subtotal</b>				<b>450</b>
Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I			-	30
Ética, Cidadania e Realidade Brasileira II			-	30
<b>Subtotal</b>				<b>60</b>
<p>O ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes é componente curricular obrigatório, conforme disposições da Lei 10.861 de 14 de Abril de 2004, art.5º, § 5º.</p>				
<b>Disciplinas Optativas</b>			<b>Pré-Requisito</b>	<b>CH</b>
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS			-	75
Tópicos Especiais em Relações Internacionais I			-	75
Ética nas Relações Internacionais			-	75
Mídia e Relações Internacionais				75
Direito da Integração Latino-americana			-	75
Direito dos Tratados				75
História política da América Latina				75
Desenvolvimento Sócio-econômico				75
Tópicos especiais em Relações Internacionais II				75
Assuntos Estratégicos				75
Formação econômica da América Latina				75

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 3.285 horas.

De acordo com o Parecer CNE/CP 03/2004, as instituições de educação superior devem elaborar uma pedagogia antirracista e antidiscriminatória, construir estratégias educacionais orientadas pelo princípio de igualdade básica da pessoa humana como sujeito de direitos e posicionar-se formalmente contra todo e qualquer indício de discriminação.

As IES são as instituições fundamentais e responsáveis pela elaboração, execução e avaliação dos cursos e programas que oferecem, assim como de seus projetos institucionais, projetos pedagógicos dos cursos e planos de ensino articulados à temática étnico-racial.

É importante que se opere a distribuição e divulgação sistematizada deste Plano entre as IES para que as mesmas, respeitando o princípio da autonomia universitária, incluam em seus currículos os conteúdos e disciplinas que versam sobre a educação das relações étnico-raciais (Parecer CNE/CP 03/2004).

O atual projeto pedagógico de Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II parte de reflexões e análises de questões sociais da atualidade, fundamentando-se em conceitos teóricos básicos e necessários, apresentados por pensadores clássicos e contemporâneos, cujo entendimento concerne à necessidade de o aluno conhecer as várias maneiras de viver, a configuração das sociedades, a natureza das classes sociais, dos papéis de gênero, dos aspectos étnicos, raciais, religiosos e do universo cultural que se manifesta na sociedade e no cotidiano do aluno.

A disciplina Sociologia também possibilita a discussão das relações étnico-raciais no âmbito dos cursos oferecidos pela instituição: ao trabalhar os conceitos de cultura e de religião, amplia-se a discussão para demonstrar a importância da matriz africana e indígena no processo de constituição da cultura e da religiosidade brasileira. A disciplina, ao abordar o direito como um fato social, objetiva desconstruir a naturalização do preconceito e da discriminação, contribuindo, assim, para a formação de cidadãos que entendem a sua realidade cultural, política e social a partir de uma multiplicidade de matrizes culturais.

O estudo das relações étnico-raciais, no curso de Relações Internacionais do UNICEUB, é transversal a diversas disciplinas, como Laboratório de Relações Internacionais, Sociologia, Antropologia das Sociedades Contemporâneas e Proteção Internacional dos Direitos Humanos. A crítica referente às condições de discriminação intra-grupos dentro de uma mesma sociedade e os contextos de xenofobia e assimetrias de poder são amplamente discutidos tanto nas disciplinas acima mencionadas como nos inúmeros eventos realizados no curso, como: Semana da África (em parceria com o grupo de embaixadores africanos de Brasília), Dia da Consciência Negra e eventos como o SimuÁfrica, cujo objetivo é simular as negociações da União Africana. O curso também mantém parceria com a Fundação Cultural Palmares para a realização de eventos e recebimento de matérias didáticos e bibliográficos sobre a população negra no Brasil.

## **6. Conteúdos curriculares**

O Curso de Relações Internacionais do UniCEUB está organizado em oito semestres, durante os quais os alunos têm a oportunidade de cursar disciplinas teóricas e práticas nas áreas que conformam o projeto pedagógico do curso. Cada disciplina possui uma carga horária de 75 horas semanais, de acordo a política institucional do Centro Universitário de Brasília, conforme o currículo pleno completo de 3285 horas distribuídas de maneira equilibrada em disciplinas específicas, auxiliares e correlatas das Relações Internacionais orientadas profissionalmente, segundo os termos dos padrões de qualidade para cursos de relações internacionais instituídos em âmbito nacional.

### **1º SEMESTRE**

O primeiro semestre tem como objetivo realizar a transição entre o ensino médio e o superior, com reforço à Língua Portuguesa e à Sociologia, disciplinas obrigatórias para todos os cursos do UNICEUB. Ademais, o 1º. Semestre do curso de Relações Internacionais oferece a disciplina “Laboratório de Relações Internacionais”, ministrada em local específico (no Laboratório de Relações Internacionais) e tem como objetivo instrumentalizar os estudantes do semestre inicial nas práticas decisórias multilaterais mais centrais do mundo contemporâneo: o Conselho de Segurança das Nações Unidas. Esta disciplina prevê uma Simulação obrigatória de uma Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas como um dos métodos de avaliação dos discentes. Além disso, este semestre também oferece a disciplina Introdução ao Estudo das Relações Internacionais – estrutural a todo o curso: é o momento de uma primeira abordagem às Terias das Relações Internacionais: Idealismo, Realismo, Neo-Realismo, Liberalismo, Marxismo, Economia Política Internacional e Construtivismo. Inicia-se, nessa disciplina, também, o estudo transversal de história das relações internacionais, que será, no decorrer da graduação, trabalhada por outras disciplinas. No primeiro semestre, na disciplina Introdução ao Direito das Relações Internacionais, há igualmente o contato com os principais instrumentos de direito internacional público construídos para dar a arquitetura jurídica do mundo contemporâneo no que tange às decisões multilaterais em diversos campos de atuação da comunidade internacional.

Disciplinas:



- Língua Portuguesa
- Sociologia
- Introdução ao Direito Das Relações Internacionais
- Laboratório de Relações Internacionais
- Introdução ao Estudo das Relações Internacionais

## **2º SEMESTRE**

Neste semestre, o aluno tem a oportunidade de aprofundar as abordagens históricas das Relações Internacionais, além de ter acesso aos conceitos fundamentais da ciência política e da política internacional. Outro objetivo do semestre é apresentar as interconexões da Geografia com as Relações Internacionais. O ensino de espanhol aplicado às Relações Internacionais adquire importância para o andamento das disciplinas do curso com parte significativa da bibliografia escrita em língua espanhola. Como alicerce para a compreensão das bases do direito internacional, em suas múltiplas vertentes, encontra-se a disciplina Sistemas de Direito Comparados.

Disciplinas:

- Introdução à Ciência Política
- História das Relações Internacionais
- Espanhol Instrumental para Relações Internacionais
- Geografia e Relações Internacionais
- Sistemas de Direito Comparados

## **3º SEMESTRE**

São apresentados os conceitos básicos da Economia, inaugurando as disciplinas do eixo econômico/empreendedor. A língua inglesa é aprofundada como instrumental básico e necessário para a área (vocabulário, base gramatical com prática internacional). Além do aprofundamento teórico na área da teoria política, são aprofundados também os campos do direito internacional público. É apresentada uma área diferenciada, a Antropologia, na qual o aluno terá contato com reflexões sobre o impacto cultural, étnico e religioso nas Relações Internacionais.

Disciplinas:

- Inglês Instrumental para Relações Internacionais

- Teoria Política Moderna
- Direito Internacional Público
- Introdução à Economia
- Antropologia das Sociedades Contemporâneas

#### **4º SEMESTRE**

Introduz-se um componente central da formação do bacharel: a Teoria das Relações Internacionais. Continua o aprofundamento nas áreas de ciência política e economia internacional. São aqui inseridas disciplinas sobre o funcionamento das organizações ligadas às Relações Internacionais, as de caráter governamental. Além disso, se apresenta a dinâmica das relações do Estado Brasileiro com os demais em Política Externa Brasileira. O discente é estimulado a desempenhar atividades profissionais no mercado de trabalho na condição de estagiário, sob a supervisão de um professor, mediante a atuação no Núcleo de Estágio Supervisionado

Disciplinas:

- Teoria de Relações Internacionais I
- Economia Política Internacional
- Teoria Política Contemporânea
- Organizações Internacionais
- Política Externa Brasileira
- Estágio Supervisionado

#### **5º SEMESTRE**

Segue o adensamento no campo teórico das Relações Internacionais. Um dos enfoques de destaque é o comércio internacional e o funcionamento das empresas. O direito continua sendo abordado, mas com um recorte específico para o campo humanitário e suas relações com conflitos armados. Um passo importante para a pesquisa acadêmica é dado neste semestre, quando se é familiarizado com a elaboração de um projeto de pesquisa e com a análise e elaboração de dados quantitativos. A importância da Sociedade Civil nas Relações Internacionais contemporâneas e dos novos atores das Relações Internacionais na construção do processo decisório e na formulação de políticas públicas internacionais é aprofundada.

Disciplinas:

- Direito Internacional dos Conflitos Armados
- Sociedade Civil nas Relações Internacionais
- Comércio Internacional
- Teoria de Relações Internacionais II
- Métodos Quantitativos e Estatística

## **6º SEMESTRE**

Trabalha-se neste semestre a preparação para o trabalho de monografia, mais especificamente a elaboração do projeto de pesquisa. O estudo do direito é direcionado para as áreas de proteção do indivíduo, bem como o internacional privado. O ponto importante é a preparação do aluno para a inserção no mercado de trabalho com as disciplinas com enfoque prático, focalizado sempre na perspectiva de negociador e empreendedor, caso de Comércio Exterior I e Empresas Multinacionais e Transnacionais

Disciplinas:

- Monografia I
- Empresas Multinacionais e Transnacionais
- Comércio Exterior I
- Proteção Internacional dos Direitos Humanos
- Direito Internacional Privado

## **7º SEMESTRE**

O aluno inicia o desenvolvimento de sua pesquisa monográfica, já com orientação de um docente. Outras disciplinas serão fundamentais para melhor preparar a atuação profissional do aluno. Nesse sentido, ressaltam-se as disciplinas de Contratos Internacionais, Comércio Exterior II e Cooperação Internacional. A análise da Economia Brasileira contemporânea contribui para a compreensão da atualidade. Por fim, faculta-se, nesse semestre, a escolha da disciplina eletiva aos discentes.

Disciplinas:

- Optativa I
- Cooperação Internacional
- Contratos Internacionais
- Comércio Exterior II

- Economia Brasileira
- Monografia II

## **8º SEMESTRE**

A atuação prática será enriquecida pelas disciplinas referentes ao Sistema Financeiro Internacional, assim como o Direito do Comércio Internacional. O eixo jurídico/negociador conta com outra disciplina, a Proteção Internacional do Meio Ambiente. Outra disciplina ajuda a aprofundar a abordagem teórica e histórica: Relações Internacionais Contemporâneas. Durante o semestre o aluno deverá concluir a monografia proposta nos semestres anteriores, sob orientação de um professor.

Disciplinas:

- Optativa II
- Proteção Internacional do Meio Ambiente
- Sistema Financeiro Internacional
- Direito do Comércio Internacional
- Relações Internacionais Contemporâneas
- Monografia Final

### **a. Ementas e Bibliografia**

O planejamento das atividades de ensino inclui obrigatoriamente a elaboração de um Plano de Ensino, amplamente publicizado aos estudantes por meio da plataforma virtual da instituição intitulada “Espaço Aluno”, que contém ementa, conteúdo programático e bibliografia básica e complementar. Registramos que antecede à qualquer mudança na abordagem do conteúdo ou na bibliografia básica e/ou complementar das disciplinas da matriz curricular do curso, a autorização do Colegiado do curso, do novo programa da disciplina que, uma vez aprovado, passa a integrar a matriz curricular do curso. Em função do volume das ementas, dos programas e das bibliografias do nosso curso, estas foram juntadas como anexo.

## **7. Metodologia**

O curso é eminentemente presencial. Todavia, existem disciplinas institucionais que são oferecidas também na modalidade EAD, como Sociologia, Ética, Cidadania e Realidade Brasileira e Gestão Empreendedora. A metodologia adotada pelo curso consiste em um conjunto de métodos integrados que envolvem: aulas dialogadas, estudos de caso, simulações de organismos internacionais, visitas pedagógicas, mesas redondas. Tais atividades partem de um documento de diversos formatos (filmes, vídeos, artigos científicos, livros, sites especializados, documentos jurídicos, discursos) previamente informados e disponibilizados pelo/a professor/a no Plano de Ensino e no Espaço Aluno ([www.sgi.uniceub.br](http://www.sgi.uniceub.br)). As aulas estimulam o diálogo crítico com a turma. Para tanto, é fundamental a leitura dos textos indicados no cronograma, pois as aulas não são reproduções de tais textos ou documentos, pois estes servem de base para a discussão do conteúdo proposto para cada encontro.

Obrigatoriamente, cada disciplina deverá oferecer ao discente, pelo menos, duas avaliações, como meio de aferir seu desempenho acadêmico. Esta norma está disposta no Estatuto do Centro Universitário de Brasília. No entanto, é facultado ao docente oferecer mais avaliações do que as previstas pela norma institucional. No caso do curso de Relações Internacionais, as avaliações integradas compõem uma estratégia de integração dos conhecimentos adquiridos ao longo de cada semestre do curso. Sua forma é decidida semestralmente nas reuniões de colegiado do curso e podem ser escritas, de caráter objetivo, participação obrigatória dos discentes de seminários conjuntos entre os docentes de cada semestre, atividades de simulação política ou pesquisas de campo.

## **8. Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular é supervisionado por um/a professor/a assistente de coordenação. Esta prática tem algumas competências específicas, tais como:

- a) Fomentar estágios para os estudantes;
- b) Estabelecer contatos com instituições voltadas para Relações Internacionais;
- c) Propor convênios acadêmicos;
- d) Auxiliar a coordenação na concretização de atividades administrativas e acadêmicas.

O estágio, fundamental para a formação do graduando, é a oportunidade de contato qualificado com a atuação prática do curso. Além da oportunidade de colocar em prática os conceitos aprendidos na universidade, durante a formação do aluno, também cria a oportunidade de desenvolver novos conhecimentos e relações interpessoais.

Para ser caracterizado como complementação da formação curricular, o estágio é condizente com o currículo do curso frequentado pelo aluno. Para cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total de 75h/aula da disciplina, incluindo-se as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

A escolha e opção do campo de estágio são de responsabilidade do aluno e devem necessariamente responder à possibilidade de conhecimento profissional no mundo do trabalho de Relações Internacionais de Brasília. O estágio supervisionado pode ser remunerado ou não, ficando a critério do acordo pré-estabelecido entre o Centro Universitário e a Entidade ou Empresa onde o aluno desenvolverá suas atividades.

As atividades exercidas dentro de empresas/órgãos são supervisionadas periodicamente por um professor do Núcleo, por intermédio de recebimento e exame de relatórios que são preparados pelos alunos nas empresas, órgãos públicos, ou organizações do terceiro setor. Todos os relatórios devem ser assinados e carimbados por responsável no local de atividades do estágio.

No início do semestre, cada aluno recebe informações gerais sobre o estágio, a forma como este será desenvolvido e as normas de avaliação. Após este primeiro momento, os alunos participam das atividades desenvolvidas pelos profissionais da área ou curso, realizando o que for sugerido pelo responsável de estágio da empresa ou Entidade e pelo coordenador do estágio desta Instituição de Ensino. Assim, os estagiários, nesta fase, passam a assumir a direção das atividades, desempenhando as tarefas sob supervisão do orientador da empresa ou Entidade.

Durante o período de estágio, o aluno deverá elaborar e entregar, devidamente assinados pelo coordenador de suas atividades na empresas/órgãos e professores coordenadores de grupos de estudos, quatro documentos que servirão de base para a avaliação final, a saber:

1) Carta de Aceite: A carta de aceite comprova que o aluno está estagiando /trabalhando na empresa/órgão.

2) Primeiro Relatório: O Plano ou Projeto de Estágio - Deverá conter informações sobre a empresa ou entidade, seu histórico destacando sua estrutura organizacional, bem como a sua principal atividade a ser desenvolvida na empresa. Resumo das atividades a serem desenvolvidas por cada setor da empresa, destacando em qual delas atuará, relacionando os instrumentos que irá operar, caso se faça necessário.

3) Segundo Relatório: Neste documento, o aluno deverá apresentar os resultados por ele obtidos dentro da proposta inicial de trabalho. Avalia seu desempenho dentro da empresa ou entidade, salientando as facilidades, dificuldades, pontos positivos e negativos de seu estágio, bem como sugestões concretas para a melhoria de processos operacionais da empresa ou Entidade.

4) Terceiro Relatório: Atesta que o aluno cumpriu número de horas e atividades desenvolvidas.

- **Estágio Voluntário nas Embaixadas de Países Emergentes**

A partir do 2º. Semestre de 2010, o curso realiza parcerias com a missão diplomática de países emergentes com a finalidade de oferecer serviços voluntários de estudantes interessados em participar do Programa. Os estudantes prestam serviços regularmente às Embaixadas do Haiti, Guiné Bissau e Venezuela. A Professora responsável por esta modalidade de estágio conscientiza os estudantes da importância da contribuição às missões diplomáticas sediadas em Brasília que, por diversos motivos, em especial, o financeiro, não tem condições de contratar serviços especializados de profissionais brasileiros. Além das Embaixadas, os estudantes também podem prestar serviços voluntários ao CSEM - Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios e ao IMDH – Instituto de Mobilidade e Direitos Humanos.

## **9. Atividades Complementares**

Apesar de as diretrizes curriculares do curso de Relações Internacionais ainda não terem sido aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, o curso no UNICEUB oferece inúmeras atividades complementares ao longo do semestre, como os cursos de extensão, grupos de estudos e projetos de Extensão listados no Item 2. Além disso, dezenas de atividades extra-classe também são oferecidas aos estudantes, como palestras, seminários, simulações, visitas às Embaixadas, semanas acadêmicas, etc. Todas estas atividades são devidamente registradas pelo Núcleo de Atividades Complementares da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais (NAC/FAJs) e computadas junto à matrícula de cada estudante. Os certificados de participação de cada atividade são imediatamente emitidos após a solicitação do estudante por meio de pedido protocolado junto à Central de Relacionamento do UNICEUB. Em média, o curso de Relações Internacionais oferece 256 horas complementares por semestre, diluídas em oferta de curso de extensão, projetos de extensão, grupos de estudos, simulações, oficinas, palestras, seminários e mesas redondas.

## **10. Trabalho de Conclusão do Curso**

A partir da união entre os Núcleos de Monografia de Direito e Relações Internacionais, formou-se o Núcleo de Pesquisa Monografia da FAJS (NPM) que tem como elemento de integração a gestão das etapas de acompanhamento e conclusão da monografia, comuns aos dois cursos.

No âmbito do atendimento aos alunos do curso de Relações Internacionais, o Núcleo se apresenta como espaço institucional interno do curso de Relações Internacionais da FAJS em que são geradas, geridas e catalisadas todas as iniciativas de pesquisa discente dos cursos de Direito e Relações Internacionais, em especial, os trabalhos de conclusão de curso. Tal enfoque permite que a atividade de pesquisa, concentrada em termos curriculares na fase final do curso, seja disseminada nos demais momentos da trajetória do alunado, permitindo que tal pilar do processo educacional seja efetivamente integrado à estrutura do ensino. É importante dizer que todas as monografias defendidas no curso de Direito e Relações Internacionais, uma vez aprovadas e autorizadas pelo aluno, irão compor a base de dados do repositório institucional. A integração com o curso de Direito e com o Mestrado em Direito e



Relações Internacionais é sobremaneira proveitosa para os alunos de Relações Internacionais que podem usufruir de uma rede variada de linhas de pesquisa e um contato direto com a continuidade dos estudos acadêmicos.

A elaboração da monografia de final de curso obedece a etapas definidas de modo claro na composição curricular do curso e na regulamentação do Núcleo, de modo que o aluno seja efetivamente acompanhado durante todo o período da construção do seu trabalho. A partir da matrícula do aluno em Monografia II, este recebe orientação individual de um professor-pesquisador até o término do trabalho, fato que contribui para a qualidade acadêmica dos discentes, assim como aumenta o monitoramento dos resultados da pesquisa e da escrita da monografia.

Em Monografia Final, o aluno deve concluir o seu trabalho. A primeira etapa da avaliação é a checagem de originalidade do trabalho produzido pelo aluno, com a inserção do texto em *software* específico adquirido pela instituição no primeiro semestre de 2012. O relatório produzido pelo software é analisado pelo professor assistente do NPM que autoriza o trabalho para a defesa ou para a reformulação, caso se detecte uso indevido de material alheio. O procedimento está amparado em Portaria publicada pela FAJS (Portaria 002/FAJS/2012). O passo seguinte para conclusão do trabalho monográfico é a realização de banca examinadora composta por três professores, sendo o orientador o presidente da banca. A avaliação é procedida mediante a apresentação oral e arguição do discente perante a banca. Como resultado, a banca tem as seguintes opções: aprovação do (a) estudante; aprovação com revisão de forma (tendo o (a) estudante que submeter cópia revisada ao (à) professor (a) orientador(a) que liberará o depósito da versão final), encaminhar para reformulação sem banca (precisando da anuência dos três membros da banca para o depósito final, sem a necessidade de nova arguição oral); encaminhar para reformulação com banca (com nova arguição oral perante os membros integrantes da banca original); reprovar (precisando o aluno matricular-se novamente em Monografia III). Todos os trâmites do processo de depósito/defesa da Monografia ficam disponíveis online para o acompanhamento do aluno pelo espaço virtual.

O trabalho monográfico é estabelecido como o ponto culminante das atividades desenvolvidas em sala, nos estágios, em pesquisas e nos cursos de extensão. A monografia final deverá ser uma atividade de pesquisa científica baseada nos conhecimentos adquiridos durante a graduação, nos quais o (a) estudante escolherá um determinado assunto no sexto semestre, com auxílio dos Grupos de Estudo e Pesquisa,

cadastrado institucionalmente e presente na base de diretórios de grupos de pesquisa do CNPq; aperfeiçoando seu projeto no sétimo semestre, inclusive com método de discussão coletiva nas Oficinas de Monografia, proporcionadas pelo Núcleo e, por fim, finalizando e defendendo oralmente sua monografia no oitavo semestre. A estrutura, os procedimentos e detalhes a respeito da Monografia constam no “Manual de procedimentos do núcleo de monografia e pesquisa - FAJS” (Anexo I, p. 103).

## **11. Apoio ao Discente**

O UNICEUB oferece aos discentes, no Campus Asa Norte e Taguatinga, diversos programas de apoio à sua inserção na comunidade acadêmica, tais como o NIVA – Núcleo de Integração à Vida Acadêmica, voltado especialmente para os estudantes que apresentam alguma dificuldade psicológica ou física, atestada por meio de laudo médico. Este apoio consiste em realização de avaliação com horário estendido, oferta de apoio psicológico junto ao CENFOR (Centro de Formação de Psicólogos do UNICEUB<sup>8</sup> - <https://www.uniceub.br/comunidade/atendimento-a-comunidade/centro-de-formacao-de-psicologos.aspx>), localizado no Setor Comercial Sul – Edifício União, orientação aos pais e responsáveis e treinamento de docentes, funcionários e coordenação para o melhor atendimento a estes estudantes. Além disso, o UNICEUB mantém a estrutura do NAD – Núcleo de Apoio ao Discente, destinado aos estudantes que apresentam algum tipo de desconforto em relação à sua interação, seja com os colegas de classe, professores, curso escolhido ou conteúdo ministrado em sala. Este apoio consiste em atendimentos individuais, oferta de oficinas psicopedagógicas, formação de grupos focais e encaminhamento ao CENFOR, se necessário.

Também são oferecidas aos estudantes vagas de monitoria, além do incentivo institucional à representação estudantil e à integração acadêmica pelo esporte.

O curso de Relações Internacionais apresenta, em sua rede regular de ações, as seguintes atividades acadêmicas:

### **a) Monitoria:**

---

<sup>8</sup> Para mais informações, ver: <https://www.uniceub.br/comunidade/atendimento-a-comunidade/centro-de-formacao-de-psicologos.aspx>. Último acesso: 13/07/2015.

A concepção de monitoria que orienta a prática pedagógica do curso de Relações Internacionais está fundamentada na Proposta Pedagógica da Instituição que considera em conjunto as atividades pedagógicas: teoria/prática, método de pesquisa e metodologia de ensino, atividades de ensino e execução de projetos comunitários.

O trabalho dos monitores é dividido em duas áreas: a) apoio à Revista Universitas/Relações Internacionais e apoio às disciplinas do curso, por meio da formação discente nas atividades de simulação e leitura crítica de textos clássicos das Relações Internacionais e da Ciência Política.

#### **b) Atividades de Nivelamento**

O UNICEUB oferece cursos de nivelamento em Fundamentos de Matemática, Fundamentos de Raciocínio Lógico, Nivelamento em Língua Portuguesa e Atualização em Língua Portuguesa. O UniCEUB oferece-os na modalidade a distância.

- **Fundamentos Básicos de Matemática:** tem o objetivo de revisar conteúdos básicos de Matemática, como Equações, Porcentagem, Matemática Financeira, entre outros. As vagas serão preenchidas, preferencialmente, por alunos de primeiro e segundo semestre.
- **Fundamentos de Raciocínio Lógico:** tem o objetivo de apresentar os principais conceitos e fundamentos de raciocínio lógico. As vagas serão preenchidas, preferencialmente, por alunos de primeiro e segundo semestre.
- **Nivelamento em Língua Portuguesa:** visa aprimorar os conhecimentos dos alunos a respeito da língua portuguesa, em uma perspectiva textual, contemplando atividades de: a) leitura e interpretação textual, b) análise linguística e c) produção de textos. Com ele, os alunos terão um maior contato com gêneros textuais presentes na esfera acadêmica e, ao mesmo tempo, ampliarão seus conhecimentos sobre o funcionamento da língua portuguesa. Os saberes adquiridos no curso são fundamentais para o desempenho acadêmico dos alunos bem como para sua futura prática profissional

- **Atualização em Língua Portuguesa:** são repassados pontos gramaticais importantes para a produção textual acadêmica. As vagas são preenchidas por alunos que já tenham cursado a disciplina Língua Portuguesa.

Como regra, o estudante que apresentar mais de 75% de participação nas atividades (online e presencial) e obtiver menção igual ou superior a MM receberá certificado e poderá ter as horas computadas para atividades complementares.

### **c) Acessibilidade**

O UNICEUB viabiliza intérpretes e instrutores de LIBRAS, oferece todos os semestres a disciplina de LIBRAS, promove o acesso à informação de estudantes cegos, por meio da disponibilização de equipamentos e materiais didáticos e da aquisição e adaptação de mobiliários. Além disso, reformou suas edificações nos Campi Asa Norte e Taguatinga para promover acessibilidade de cadeirantes e cegos e promoveu a formação docente e de funcionários para o atendimento com qualidade e eficiência aos portadores de necessidades especiais.

### **d) Diretório Acadêmico de Relações Internacionais (DAREL)**

Criado desde 2001, o Diretório Acadêmico de Relações Internacionais (DAREL) é a principal ferramenta de representação dos alunos junto à coordenação do curso e as demais instâncias da universidade. Através do Facebook, de um Blog e do Twitter, as lideranças estudantis eleitas para um mandato de (1) um ano, levam aos alunos, em uma linguagem direta, informal e interativa as informações e novidades do curso. Buscam também proporcionar um espaço de diálogo entre os alunos de Relações Internacionais e facilitar o contato destes com o DA que os representam. O Diretório Acadêmico - DAREL tem as funções de: I – representar os alunos de Relações Internacionais ante a coordenação do curso; II – criar, desenvolver, gerenciar atividades e projetos voltados para o curso de Relações Internacionais, tais como: debates, palestras, a Semana de Relações Internacionais e outros eventos que tenham relevante importância para o enriquecimento do curso e dos alunos. De acordo com Artigo 5º de seu Estatuto, “O DAREL, no desenvolvimento de suas atividades deve observar os princípios da

legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência.”

#### **e) Representantes de Turma**

Os representantes de turma são escolhidos de forma democrática a cada semestre. Eles recebem apoio e monitoramento da Assessoria de Extensão, bem como do Diretório Acadêmico de Relações Internacionais (DAREL) e do Diretório Central dos Estudantes do UNICEUB (DCE). Por meio de sua interação com os colegas de classe, as observações acerca de infra-estrutura oferecida, da organização didática do curso e do corpo docente são consolidadas, por meio de relatórios e encaminhadas tanto à coordenação do curso como à administração superior do UNICEUB cujas demandas procuram ser discutidas, analisadas e encaminhadas à respectiva solução.

#### **f) Centro de Simulações Políticas/SIMUREL**

O curso conta com um Centro de Simulações Políticas (CSP), entidade composta por alunos de todos os semestres. A finalidade primordial do Centro é proporcionar aos seus integrantes o conhecimento das práticas necessárias para as simulações políticas das reuniões de organizações internacionais, dentre as quais, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (ocorrida no Laboratório de Relações Internacionais), o modelo IBAS, a simulação da União Africana (com o apoio do grupo de Embaixadores Africanos em Brasília) e a Assembleia Geral das Nações Unidas (ocorrida no Auditório do Bloco 3). O Centro conta com o acompanhamento constante de docentes indicados pela Coordenação do Curso e a partir de 2013 concentrou suas atividades no Laboratório de Relações Internacionais do campus de Taguatinga.

Os modelos, como assim são chamadas tais simulações, têm uma história recente em nosso país, porém já são mais desenvolvidos em outros países, pois é clara a contribuição para o desenvolvimento cultural e intelectual dos estudantes,

estimulando os debates construtivos, o conhecimento da tomada de posição de cada país nas decisões multilaterais e o respeito às diferenças.

A finalidade específica da Simulação Política de Relações Internacionais do UniCEUB (SIMUREL) é simular o Conselho de Segurança das Nações Unidas; a Assembléia Geral das Nações Unidas, em seu Quarto Comitê, o Comitê de Políticas Especiais e Descolonização; e o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, em sua Comissão de Direitos Humanos. Dessa feita, o SIMUREL é o modelo do Curso de Relações Internacionais do UniCEUB, evento em que os conhecimentos e habilidades desenvolvidos no CSP são postos em prática.

#### **f) Mobilidade Internacional**

Desde 2008, o curso de Relações Internacionais do UNICEUB estimula a participação dos estudantes em intercâmbios acadêmicos em instituições de ensino superior fora do Brasil. Até o 1º. Semestre de 2015, 30 alunos concluíram com êxito seus programas de intercâmbio para as seguintes instituições: UDELAR – Universidad de La República (Uruguai); MRU - Mount Royal University (Calgary, Alberta, Canadá); Nova Southeastern University (Fort-Lauderdale, Flórida, Estados Unidos); ULACIT - Universidad de Ciencia y Tecnología (San José, Costa Rica); Sarajevo School of Science and Technology Department of Political Science and International Relations (Sarajevo, Bósnia) e University of Potsdam, Alemanha. Para o 2º. semestre de 2015, dois estudantes já foram aprovados para o intercâmbio na MRU, com bolsa ELAP do governo canadense, conforme quadro abaixo:

#### **ALUNOS DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS QUE FIZERAM INTERCÂMBIO**

	ALUNOS	RA	FACULDADE	CIDADE/PAÍS	PERÍOD	Contato	COM BOLSA EXT.
01	Raíssa de Jesus Ferreira	20667182	UDELAR	MONTEVIDEO/URUGUAY	2008	Raissa.Ferreira@fco.gov.uk	NÃO
02	Bismarck Moura Silano	20822409	UDELAR	MONTEVIDEO/URUGUAY	2º2009	bismarck.mourara@tse.jus.br	NÃO
03	Felipe Leão Dalla Torre	20822608	UDELAR	MONTEVIDEO/URUGUAY	2º2009	felipe_dallatorre@hotmail.com	NÃO

04	Renato Carril Elui	20840891	UDELAR	MONTEVIDEO/URUGUAY	2º2009	<a href="mailto:renat_elui@hotmail.com">renat_elui@hotmail.com</a>	NÃO
05	Máximo Helder Meireles Nunes Filho	20918737	UDELAR	MONTEVIDEO/URUGUAY	1º2010	mhmnf@hotmail.com	NÃO
06	Vivian Marcelino Santos Lima	20926092	UDELAR	MONTEVIDEO/URUGUAY	1º2010	vivian.marcelino@gmail.com	NÃO
07	Bárbara Nastassja Souza Estrela	20902846	UDELAR	MONTEVIDEO/URUGUAY	1º2010	barbara_estrelaa@hotmail.com	NÃO
08	Rafael Moraes Sarmiento Lima	20921689	UDELAR	MONTEVIDEO/URUGUAY	1º2010	rafis.msl@gmail.com	NÃO
09	Maria Clara Brasil Maganha	20722540	MOUNT ROYAL UNIVERSITY	CALGARY/ALBERTA/CAN	1º2010	mariaclara@maganha.com.br	NÃO
10	João Pedro Ferreira Carneiro	20976504	MOUNT ROYAL UNIVERSITY	CALGARY/ALBERTA/CAN	1º2011	jpfcarneiro@gmail.com	SIM - ELAP
11	Carlos Cesar Barbosa Silva	20711063	UDELAR	MONTEVIDEO/URUGUAY	1º. 2011	carloscesarbs@gmail.com	NÃO
12	Catalina Andrea Silva Sampaio	21066329	UDELAR	MONTEVIDEO/URUGUAY	1º 2012	catalina_andrea@live.com	NÃO
13	Tamires Campos s. de Assis	21082211	UDELAR	MONTEVIDEO/URUGUAY	1º 2012	tamires.santanna@gmail.com	NÃO
14	Matheus Augusto D. de Andrade	21020746	UDELAR	MONTEVIDEO/URUGUAY	1º 2012	andrade.mathheus@gmail.com	NÃO
15	Eric Arnon de Carvalho Moraes	21020490	UDELAR	MONTEVIDEO/URUGUAY	1º 2012	eric_arnon@hotmail.com	NÃO
16	João Francisco da Silveira Veríssimo	21139903	UDELAR	MONTEVIDEO/URUGUAY	1º 2012	<a href="mailto:jfverissimo@gmail.com">jfverissimo@gmail.com</a>	NÃO
17	Luís Guilherme Alves Teixeira Gonçalves	20517456	ULACIT	SAN JOSÉ/COSTA RICA	1º. 2012	gui210_n@hotmail.com	NÃO
18	Ingrid Junqueira Theiss		ULACIT	SAN JOSÉ/COSTA RICA	1º. 2012	ingrid.theiss@gmail.com	SIM - SANTANDER
19	Brenda Falcão de Araújo	21020610	NOVA SOUTHEASTERN UNIVERSITY	FORT-LAUDERDALE/MIAMI/FLORIDA/ESTADOS UNIDOS	1º. 2012	brendafaraujo@gmail.com	NÃO
20	Kamila Zardini Grafetti	21082074	MOUNT ROYAL UNIVERSITY	CALGARY/ALBERTA/CANADÁ	2º2012	kzardini@gmail.com	SIM-ELAP
21	Luís Felipe Lamellas de Oliveira	21066500	MOUNT ROYAL UNIVERSITY	CALGARY/ALBERTA/CANADÁ	2º2012	flamellas@hotmail.com	NÃO
22	Juliana de Sousa Lindgren Alves	21021022	SARAJEVO SCHOOL OF SCIENCE AND TECHNOLOGY DEPARTMENT OF POLITICAL SCIENCE AND INTERNATIONAL	SARAJEVO/BÓSNIA	2º2012	ju.alves91@gmail.com	NÃO

			RELATIONS				
23	Mariana Rodrigues de Paiva	20891382	UNIVERSITÄT POTSDAM	POTSDAM/ALEM ANHA	2º.2012 e 1º./2013	marianadepaiva@hotmail.de	NÃO
24	Renato Strzeleski		University of Lapland	Finlândia	2013/2014	strzeleski@gmail.com	NÃO
25	Paula Schechtman Belham	21220052	Mount Royal University	Calgary/Alberta/Canadá	1º./2014	paula.belham@gmail.com	SIM-ELAP
26	Lucas da Mora Stabile	21241172	Mount Royal University	Calgary/Alberta/Canadá	1º./2014	lucasmstabile@gmail.com	SIM-ELAP
27	Pâmela Cardoso Guimarães da Costa	21126750	UDELAR	Montevideo/Uruguay	1º./2014	pamelacgcosta@gmail.com	SIM-SANTANDER
28	Maria Eduarda Callai Negri	21262980	Mount Royal University	Calgary/Alberta/Canadá	1º./2015	mariaeduardanegri@gmail.com	
29	Leonardo Moura Delmondes Freitas	21306091	Mount Royal University	Calgary/Alberta/Canadá	1º./2015	lmdelmondes@hotmail.com	NÃO
30	Pedro Vinícius Vasconcelos Fabiani	21378285	ULACIT	SAN JOSÉ/COSTA RICA	1º./2015	pedrofabiani@hotmail.com	NÃO
31	Kym Costa Moreira	21262901	Mount Royal University	Calgary/Alberta/Canadá	2º./2015	kym.moreira@gmail.com	SIM- ELAP
32	Mariane França Daltro	21262994	Mount Royal University	Calgary/Alberta/Canadá	2º./2015	maarianedaltr@gmail.com	SIM- ELAP

Esta prática é anualmente avaliada por meio do *Encontro de Alunos de Intercâmbio* no âmbito da programação do **Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do UNICEUB**. As avaliações dos discentes sobre esta atividade é extremamente positiva, já que, por meio da realização do intercâmbio, os estudantes tiveram a oportunidade de entrar em contato com academias de Relações Internacionais do exterior, além do apoio por meio de bolsas de estudo do governo do Canadá – ELAP e do Banco Santander. Está comprovada, por meio da experiência de todos os estudantes que participaram do Programa de Intercâmbio do curso, a excelência adquirida nesta experiência refletiu-se em excelentes colocações em postos de trabalho na área de Relações Internacionais.



### g) Convênios Internacionais do curso

O curso de Relações Internacionais mantém convênio ativo com as seguintes instituições para fins de mobilidade acadêmica discente e docente e realização de projetos de pesquisa conjuntos:

INSTITUIÇÃO	DESDE	CIDADE/PAÍS	MODALIDADE DA COOPERAÇÃO
Université Quisqueya	2007	Port-au-Prince/Haiti	Realização de Pesquisas e seminários conjuntos
Universidad de la República	2009	Montevideo/Uruguai	Mobilidade Discente e Docente e realização de cursos de extensão
Mount Royal College	2009	Alberta, Calgary	Mobilidade discente
BrazilWorks	2009	Washington/Estados Unidos	Realização de projetos de pesquisa conjuntos
Federation of Canadian Brazilian Businesses (FCBB)	2010	Ottawa/Ontário	Realização de projeto de Internacionalização de empresas
ULACIT – Universidad Latino Americana de Ciencia y Tecnologia	2011	San José/Costa Rica	Mobilidade discente
OEA – Organização dos Estados Americanos	2011	Washington/Estados Unidos	Realização de projeto de extensão conjunto (Acesso a justiça de minorias)
Nova Southeastern University	2011	Fort-Lauderdale/Flórida/Estados Unidos	Mobilidade discente

Estes convênios têm agregado ao curso forte incorporação do pensamento de Relações Internacionais de outras academias, aprofundando a visão crítica tanto dos receptores da chamada *assistência internacional*, como os intelectuais haitianos, como dos doadores, por meio do debate entre os colegas norte-americanos. Ademais, estes convênios aproximaram o curso de Relações Internacionais do UNICEUB com o continente latino-americano, por meio da mobilidade discente e docente e com o continente europeu, norte-americano e canadense, trazendo rica diversidade de experiências, reflexões e modos de prática profissional para dentro da *práxis* do nosso curso.

### h) Revista Universitas/Relações Internacionais

Com o intuito de divulgar a produção científica de professores e alunos, foi lançada, no ano 2002, a Revista Universitas / Relações Internacionais. Para a organização dessa revista, foi formado um corpo editorial, o qual se responsabiliza pela seleção de artigos, tanto de docentes e discentes do curso, como de colaboradores externos. Esta é uma forma de estimular o uso da linguagem científica dos alunos em seus trabalhos finais para as disciplinas (já que os melhores trabalhos podem vir a

fazer parte da Revista), bem como uma maneira de apresentar à comunidade os resultados das pesquisas feitas no âmbito dos Grupos de Pesquisa do curso de Relações Internacionais do UNICEUB.

Ao longo de seus doze anos de existência, a Revista se profissionalizou e passou a atender os critérios internacionais de publicação científica. Não atende mais ao público interno do UNICEUB, mas preferencialmente e à demanda qualificada de submissão espontânea de professores Doutores de diversas instituições do Brasil e do mundo

Ademais, é motivo de particular satisfação constatar a boa acolhida da publicação na academia brasileira das Relações Internacionais, bem como no corpo diplomático da capital. Na avaliação 2012 do Sistema Qualis/CAPES, a Revista Universitas: Relações Internacionais (ISSN 1807-2135) adquiriu classificação B4 na área de Ciência Política e Relações Internacionais e B4 na área Interdisciplinar.

## **12. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

As adequações do projeto pedagógico do curso são feitas anualmente por decisão do colegiado do curso e motivadas a partir das reflexões propostas pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante que se reúne bimestralmente para propor novas metodologias, novas atividades extra-classe e um cronograma de avaliação das mudanças realizadas.

Ademais, a partir das avaliações semestrais realizadas pela CPA, referente ao ensino-aprendizagem, do relatório bimestral dos representantes de turma e dos resultados do ENADE, o NDE propõe as mudanças cabíveis às observações destas três instâncias e, se necessário, indica alterações ao projeto pedagógico do curso, as quais são validadas pelo colegiado do curso.

## **13. Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem**

Todas as salas de aula do UNICEUB, nos campi Asa Norte e Taguatinga estão equipadas com material multimídia, como computadores, projetores e internet de alta velocidade. No curso de Relações Internacionais, estas tecnologias são amplamente utilizadas para pesquisa em sala de aula acerca dos vídeos diários que o Conselho de

Segurança das Nações Unidas disponibiliza acerca dos mais variados temas tratados em sua agenda, além da consulta em tempo real de Tratados, Acordos, discussões acerca dos mais variados temas da atualidade e dos mais qualificados vídeos e documentários acerca da política mundial, em seus mais variados recortes, como comércio, economia, direito internacional público e privado, cooperação internacional, sendo a tecnologia da informação e da comunicação uma ferramenta indispensável e transversal a todas as disciplinas do curso.

#### **14. Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

Quanto à avaliação, a coordenação de Relações Internacionais segue as diretrizes da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais (FAJS) do UniCEUB, atentando-se à norma regimental que estabelece o mínimo de duas avaliações escritas. As avaliações têm variado entre provas escritas, seminários, resenhas, fichamentos, ensaios, simulações, dentre outras formas. No 2º. Semestre de 2012, foi implantada no curso, em todos os semestres, a Avaliação Integrada, de caráter objetivo, com a finalidade de uniformizar os padrões de aprendizagem do semestre e construir uma cultura transdisciplinar de apreensão do conhecimento em Relações Internacionais. O sucesso e as falhas das metodologias de avaliação aplicadas têm sido discutidos pelo NDE, em reuniões colegiadas, das quais participam o corpo docente e os representantes de alunos, por meio do Diretório Acadêmico, na Assessoria Pedagógica da FAJS, na Comissão Própria de Avaliação (CPA) e nos cursos de extensão oferecidos pelo UniCEUB aos gestores. É exigência da Coordenação, que os critérios de avaliação a serem empregados durante o semestre devam estar devidamente registrados, e comunicados aos alunos logo na primeira semana de aula, por meio dos Planos de Ensino. A clareza desses critérios é fundamental para a transparência no relacionamento professor-aluno.

O Regimento do UNICEUB dispõe que a apuração do rendimento escolar seja feita por disciplina, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, eliminatórios por si mesmos.

A assiduidade é verificada pela frequência às aulas e às atividades de cada disciplina. O aproveitamento é aferido, em cada disciplina, mediante a exigência da assimilação progressiva dos conhecimentos ministrados, avaliado em provas e em

outras tarefas ministradas ao longo do período letivo, conforme plano de ensino da disciplina.

Considerar-se-á aprovado o aluno que, em cada disciplina, obtiver: a) frequência igual ou superior a 75% do total de aulas ou atividades programadas; b) no mínimo, a menção final MM.

Cabe ao professor responsável pela disciplina apurar a frequência e o aproveitamento do aluno. Se o aluno apresentar rendimento suficiente nos estudos, mas não obtiver a frequência mínima exigida, será reprovado com a menção final RF (reprovado por faltas). O aluno que tenha obtido, no mínimo, menção MM e que, unicamente em razão de falta da frequência, tenha sido reprovado em disciplina que seja pré-requisito de outra, poderá prosseguir os estudos, suspendendo-se a aplicação do pré-requisito, no caso específico. A menção final não representa a média das menções parciais, devendo, antes, significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos.

Serão aplicadas obrigatoriamente pelo menos 2 (duas) verificações do rendimento escolar por semestre. As menções parciais e a menção final são atribuídas pelo professor e tornadas públicas pelo Diretor da Faculdade, nos 8 (oito) dias úteis que se seguirem às avaliações. Nos 8 (oito) dias que se seguirem à publicação dos índices de frequência, das menções parciais e final, é facultado ao aluno solicitar justificadamente a revisão das mesmas ao professor, por intermédio da Coordenação de Curso e, em grau de recurso, aos Colegiados de Curso.

Os pedidos de revisão de menção parcial ou final, encaminhados aos Colegiados de Curso, serão analisados por três professores, indicados pelos Coordenadores dos Cursos.

O aproveitamento nos estudos é traduzido pelas seguintes menções: a) SS – Superior; b) MS – Médio Superior; c) MM – Médio; d) MI – Médio Inferior; e) II – Inferior; f) SR – Sem Rendimento; g) RF – Reprovado por Falta.

A partir de 2009, o UNICEUB adotou para todos os cursos de graduação, a Avaliação Multidisciplinar Cumulativa – AMC, que consiste em exame de desempenho discente cujos propósitos são verificar conhecimentos, competências e habilidades adquiridas pelos alunos e possibilitar uma referência de autoavaliação, resultando em proposição de medidas que levem à melhoria do projeto pedagógico, das condições didático-pedagógicas e dos desempenhos docentes e discentes. A AMC

é pensada como mais um instrumento para a tomada de decisões pelos gestores, além daqueles já utilizados: autoavaliação institucional, avaliação de curso realizada pelo INEP e avaliação externa. A AMC destina-se, em caráter obrigatório, aos alunos enquadrados no 5º semestre do curso de Relações Internacionais.

Em relação à avaliação do desempenho dos professores, há dois mecanismos à disposição da coordenação. O primeiro é a Avaliação Institucional, realizada pela CPA, cujos critérios são discutidos com a Coordenação do Curso. Essa avaliação de resultados de desempenho é associada com a avaliação da dinâmica de desempenho discente/docente.

## 15. Número de vagas

O número de vagas oferecidas para o curso de Relações Internacionais é 60 (por semestre) para o campus Asa Norte e 60 (por semestre) para o campus de Taguatinga, totalizando 120 vagas anuais para o curso da Asa Norte e 120 vagas anuais para o curso de Taguatinga.

## Dimensão 2: Corpo Docente

### 1. Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Relações Internacionais é responsável por traçar as políticas estratégicas do curso, dar encaminhamento às avaliações do curso, tais como as realizadas pelos representantes de turma, pela CPA e pelo ENADE. Analisa e atualiza semestralmente o projeto pedagógico do curso, propõe o calendário e a pauta de reuniões ao longo do semestre e contribui para a agenda das semanas pedagógicas do curso. É formado por 9 professores do curso, distribuídos da seguinte forma:

	<i>Nome do Docente</i>	<i>Titulação</i>	<i>Regime de trabalho</i>	<i>Tempo de Magistério Superior</i>	<i>Produção Científica, cultural, artística e tecnológica</i>
1.	Aline Maria Thomé Arruda	Doutoranda	Integral– 40h	8 anos	4 artigos e 1 trabalho completo publicado em anais de congresso
2.	Cláudio Tadeu Cardoso Fernandes	Doutor	Parcial – 28h	19 anos	6 artigos, 2 capítulos de livros,

					3 trabalhos completos e 1 resumo publicados em anais de congressos
3.	Frederico Seixas Dias	Doutorando	Parcial – 26h	10 anos	1 capítulo de livro, 4 trabalhos completos e 2 resumos publicados em anais de congressos
4.	Gleisse Ribeiro Alves	Doutora	Parcial – 22h	8 anos	4 artigos, 1 livro, 5 capítulos de livros, 2 trabalhos completos e 2 resumos publicados em anais de congressos
5.	João Paulo Santos Araújo	Mestre	Integral – 40h	5 anos	1 artigo
6.	Raquel Boing Marinucci	Doutoranda	Integral - 40h	14 anos	2 artigos, 1 capítulo de livro, 2 textos em jornais de notícias/revistas, 4 trabalhos completos e 3 resumos publicados em anais de congressos
7.	Renata de Melo Rosa	Pós-Doutora	Integral – 40h	15 anos	18 artigos, 4 livros organizados, 7 capítulos de livros, 3 textos em jornais de notícias, 5 traduções de artigos acadêmicos e 13 resumos publicados em anais de congressos
8.	Renato Zerbini Ribeiro Leão	Doutor	Integral – 40h	15 anos	16 artigos, 4 livros publicados, 15 capítulos de livros, 18 textos em jornais de notícias/revistas, 1 trabalho completo publicado em anais de congressos, 6 resenhas, 1 apresentação de obra, 1 prefácio e uma Nota.

9.	Silvia Menicucci S. Apolinário	Doutora	Parcial – 16h	10 anos	7 artigos, 4 livros publicados, 11 capítulos de livros, 1 texto em jornais de notícia.
----	--------------------------------	---------	---------------	---------	--

## 2. Atuação da coordenadora:

**Coordenadora do curso:** Renata de Melo Rosa. É responsável pela supervisão do cumprimento das atividades dispostas no Projeto pedagógico do curso. É presidente do Colegiado do curso e do NDE, os quais possuem representação discente por meio do Diretório Acadêmico de Relações Internacionais. É responsável pela gestão do curso, em seus aspectos acadêmicos, pedagógicos e administrativos. Também é responsável pela interlocução entre o Diretório Acadêmico e os representantes de turma e com a administração superior.

## 3. Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica da coordenadora:

A coordenadora tem a seguinte formação acadêmica: possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1997), mestrado em Sociologia e Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1999), doutorado em Antropologia da América Latina e Caribe pela Universidade de Brasília (2003) e pós-doutorado pelo Institute National de Administration, Gestion et Hautes Études Internationales da Universidade do Estado do Haiti (2007). Tem experiência na área de Antropologia, Sociologia e Relações Internacionais, atuando principalmente nos seguintes temas: fluxos migratórios contemporâneos com recorte de gênero e raça, história política do Haiti; estados frágeis; insuficiência do Estado; participação das mulheres na política, análise de missões de estabilização civil da ONU. Exerce a coordenação do curso desde 2006, de forma ininterrupta. É docente no ensino superior há 15 anos. Trabalhou no Ministério da Educação na função de coordenadora de Projetos Inovadores de Curso de 2004 a 2007 e como Assessora da Secretaria Executiva Adjunta de 2007 a 2009. Foi consultora da Diretoria de Relações Internacionais da CAPES de 2014 a 2015 e pesquisadora do IPEA de 2014 a 2015.

#### 4. Regime de Trabalho da coordenadora do curso

A coordenadora possui um regime integral de 40 horas semanais, sendo 24 horas dedicadas à coordenação do curso de Relações Internacionais nos *campi* Asa Norte e Taguatinga, para uma oferta anual de 240 vagas.

#### 5. Titulação do corpo docente do curso

O perfil do corpo docente atual do Curso de Relações Internacionais do UniCEUB, quanto à titulação, é demonstrado na tabela abaixo:

	<i>Nome do Docente</i>	<i>Titulação</i>
1.	Aline Maria Thomé Arruda	Doutoranda
2.	Alejandro Gabriel Oliviere	Doutor
4.	Carlos Eugênio Timo Brito	Doutor
5.	Carlos Ricardo Caichiolo	Doutorando
6.	Cláudio Tadeu Cardoso Fernandes	Doutor
7.	Daniel Jaime Capistrano de Oliveira	Doutor
8.	Débora Cabral Lima	Mestre
9.	Erika Hoth Guerra Sathler	Doutoranda
10.	Fátima Aparecida Faro	Doutoranda
11.	Frederico Seixas Dias	Doutorando
12.	Gabriel Mattos Fonteles	Mestre
13.	Gleisse Ribeiro Alves	Doutora
14.	João Paulo Santos Araújo	Mestre
15.	João Carlos de Souza Lopes	Mestrando
16.	Luciano da Rosa Muñoz	Doutorando
17.	Marcelo Gonçalves do Valle	Doutor
18.	Maria de Fátima Araújo Guimarães	Doutora
19.	Raphael Spode	Doutorando
20.	Raquel Boing Marinucci	Mestre
21.	Renata de Melo Rosa	Pós-Doutora
22.	Renato Zerbini Ribeiro Leão	Doutor
23.	Sílvia Menicucci S. Apolinário	Doutora
24.	Tamara Gregol de Farias	Mestre

Mestrando: 1 (4,34%) Mestres: 5 (21,73%); Doutorandos: 7 (30,43%); Doutores: 9 (39,13%) Pós-Doutores: 1 (4,34%)



## 6. Regime de Trabalho do Corpo Docente do curso

	<i>Nome do Docente</i>	<i>Regime de trabalho</i>
1.	Aline Maria Thomé Arruda	Integral – 40h
2.	Alejandro Gabriel Olivieri	Horista – 20h
4.	Carlos Eugênio Timo Brito	Parcial – 12h
5.	Carlos Ricardo Caichiolo	Parcial – 12h
6.	Cláudio Tadeu Cardoso Fernandes	Horista – 22h
7.	Daniel Jaime Capistrano de Oliveira	Horista – 4h
8.	Débora Cabral Lima	Horista – 21h
9.	Erika Hoth Guerra Sathler	Horista – 16h
1.	Fátima Aparecida Faro	Horista – 20h
2.	Frederico Seixas Dias	Parcial – 26h
3.	Gabriel Mattos Fonteles	Horista – 26h
4.	Gleisse Ribeiro Alves	Parcial – 22h
5.	João Paulo Santos Araújo	Integral – 40h
6.	João Carlos de Souza Lopes	Horista – 4h
7.	Luciano da Rosa Muñoz	Horista – 8h
8.	Marcelo Gonçalves do Valle	Parcial – 16h
9.	Maria de Fátima Araújo Guimarães	Horista – 8h
10.	Raphael Spode	Horista – 8h
11.	Raquel Boing Marinucci	Integral - 40h
12.	Renata de Melo Rosa	Integral – 40h
13.	Renato Zerbini Ribeiro Leão	Integral – 40h
14.	Sílvia Menicucci S. Apolinário	Parcial – 16h
15.	Tamara Gregol de Farias	Parcial – 22h

Professores de Tempo Integral: 21,73%

Professores de Tempo Parcial: 30,43%

Professores Horistas: 47,84%

## 7. Experiência Profissional do corpo docente

	<i>Nome do Docente</i>	<i>Experiência Profissional excluídas as atividades no magistério superior</i>
1.	Aline Maria Thomé Arruda	5 anos
2.	Alejandro Gabriel Olivieri	2 anos
4.	Carlos Eugênio Timo Brito	15 anos
5.	Carlos Ricardo Caichiolo	20 anos
6.	Cláudio Tadeu Cardoso Fernandes	----
7.	Daniel Jaime Capistrano de Oliveira	8 anos
8.	Débora Cabral Lima	----
9.	Erika Hoth Guerra Sathler	8 anos
1.	Fátima Aparecida Faro	7 anos
2.	Frederico Seixas Dias	----

3.	Gabriel Mattos Fonteles	----
4.	Gleisse Ribeiro Alves	----
5.	João Paulo Santos Araújo	----
6.	João Carlos de Souza Lopes	----
7.	Luciano da Rosa Muñoz	2 anos
8.	Marcelo Gonçalves do Valle	13 anos
9.	Maria de Fátima Araújo Guimarães	12 anos
10.	Raphael Spode	----
11.	Raquel Boing Marinucci	----
12.	Renata de Melo Rosa	7 anos
13.	Renato Zerbini Ribeiro Leão	15 anos
14.	Sílvia Menicucci S. Apolinário	17 anos
15.	Tamara Gregol de Farias	3 anos

### 8. Experiência de magistério superior do corpo docente

	<i>Nome do Docente</i>	<i>Tempo de Magistério Superior</i>
1.	Aline Maria Thomé Arruda	8 anos
2.	Alejandro Gabriel Oliviere	30 anos
4.	Carlos Eugênio Timo Brito	13 anos
5.	Carlos Ricardo Caichiolo	13 anos
6.	Cláudio Tadeu Cardoso Fernandes	19 anos
7.	Daniel Jaime Capistrano de Oliveira	5 anos
8.	Débora Cabral Lima	7 anos
9.	Erika Hoth Guerra Sathler	8 anos
1.	Fátima Aparecida Faro	15 anos
2.	Frederico Seixas Dias	10 anos
3.	Gabriel Mattos Fonteles	5 anos
4.	Gleisse Ribeiro Alves	8 anos
5.	João Paulo Santos Araújo	5 anos
6.	João Carlos de Souza Lopes	22 anos
7.	Luciano da Rosa Muñoz	3 anos
8.	Marcelo Gonçalves do Valle	15 anos
9.	Maria de Fátima Araújo Guimarães	23 anos
10.	Raphael Spode	5 anos
11.	Raquel Boing Marinucci	14 anos
12.	Renata de Melo Rosa	15 anos
13.	Renato Zerbini Ribeiro Leão	15 anos
14.	Sílvia Menicucci S. Apolinário	10 anos
15.	Tamara Gregol de Farias	3 anos

### 9. Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

O colegiado de curso é responsável por todas as decisões deliberativas do curso, tais como mudança na grade curricular, aprovação de mudança nos planos de

ensino, pedidos de quebra de pré-requisito, aprovação do calendário de eventos do curso, aprovação das atividades extra-classe oferecidas pelo curso, propostas de atualização dos docentes e aprovação de mudanças no projeto pedagógico do curso. Todos os professores e todos os representantes do Diretório Acadêmico de Relações Internacionais compõem o Colegiado. As reuniões são realizadas, no mínimo, duas vezes ao semestre.

#### 10. Produção Científica, Cultural Artística ou Tecnológica

	<i>Nome do Docente</i>	<b>Produção Científica, Cultural Artística ou Tecnológica</b>
1.	Aline Maria Thomé Arruda	4 artigos e 1 trabalho completo publicado em anais de congresso, 6 apresentações de trabalho.
2.	Alejandro Gabriel Olivieri	13 artigos, 3 capítulos de livros, 1 texto em jornais de notícias, 13 trabalhos completos publicados em anais de congressos, 5 apresentações de trabalho.
3..	Carlos Eugênio Timo Brito	2 trabalhos completos publicados em anais de congressos
4.	Carlos Ricardo Caichiolo	2 artigos, 1 livro, 1 texto em jornais de notícias, 1 resumo publicado em anais de congresso, 2 Boletins e 1 apresentação de trabalho.
5.	Cláudio Tadeu Cardoso Fernandes	6 artigos, 2 capítulos de livros, 3 trabalhos completos e 1 resumo publicado em anais de congressos, 6 apresentações de trabalho.
6.	Daniel Jaime Capistrano de Oliveira	8 artigos, 5 trabalhos completos e 1 resumo publicado em anais de congressos
7.	Débora Cabral Lima	1 texto em jornais de notícias, 2 apresentações de trabalho e 1 apresentação artística/cultural
8.	Erika Hoth Guerra Sathler	1 capítulo de livro, 1 trabalho completo publicado em anais de congressos, 1 apresentação de trabalho.
9.	Fátima Aparecida Faro	5 artigos, 3 livros, 6 textos em jornais de notícias, 1 trabalho completo publicado em anais de congressos
10.	Frederico Seixas Dias	1 capítulo de livro, 4 trabalhos completos e 2 resumos

		publicados em anais de congressos, 13 apresentações de trabalho.
11.	Gabriel Mattos Fonteles	1 artigo, 4 apresentações de trabalho.
12.	Gleisse Ribeiro Alves	4 artigos, 1 livro, 5 capítulos de livros, 2 trabalhos completos e 2 resumos publicados em anais de congressos, 12 apresentações de trabalho.
13.	João Paulo Santos Araújo	1 artigo
14.	João Carlos de Souza Lopes	----
15.	Luciano da Rosa Muñoz	3 artigos, 1 livro, 4 textos em jornais de notícias, 3 apresentações de trabalho.
16.	Marcelo Gonçalves do Valle	3 artigos, 2 livros, 1 capítulo de livro, 3 trabalhos completos publicados em anais de congressos, 1 prefácio
17.	Maria de Fátima Araújo Guimarães	1 artigo, 1 capítulo de livro.
18.	Raphael Spode	3 artigos, 2 livros, 1 capítulo de livro, 1 texto em jornais de notícias/revistas, 2 resumos publicados em anais de congressos e 8 apresentações de trabalho, 1 produção artística/cultural.
19.	Raquel Boing Marinucci	2 artigos, 1 capítulo de livro, 2 textos em jornais de notícias/revistas, 4 trabalhos completos e 3 resumos publicados em anais de congressos, 5 apresentações de trabalho, 1 Texto para Discussão e 1 Resenha.
20.	Renata de Melo Rosa	18 artigos, 4 livros organizados, 7 capítulos de livros, 3 textos em jornais de notícias, 5 traduções de artigos acadêmicos, 13 resumos publicados em anais de congressos, 5 apresentações de trabalho.
21.	Renato Zerbini Ribeiro Leão	16 artigos, 4 livros publicados, 15 capítulos de livros, 18 textos em jornais de notícias/revistas, 1 trabalho completo publicado em anais de congressos, 6 resenhas, 1 apresentação de obra, 1 prefácio, uma Nota, 49 apresentações de

		trabalho.
22.	Sílvia Menicucci S. Apolinário	7 artigos, 4 livros publicados, 11 capítulos de livros, 1 texto em jornais de notícia, 5 apresentações de trabalho.
23.	Tamara Gregol de Farias	1 artigo, 1 livro organizado, 1 trabalho completo publicado em anais de congressos e 1 apresentação de trabalho.

### **Dimensão 3: infraestrutura**

#### **1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral**

O curso de Relações Internacionais, nos *campi* Asa Norte e Taguatinga possui 7 gabinetes de trabalho e 3 computadores com acesso a impressora e internet de alta velocidade para uso dos professores de tempo integral e parcial.

#### **2. Espaço de Trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**

O curso de Relações Internacionais, nos *campi* Asa Norte e Taguatinga possui sala individual e exclusiva para a coordenação do curso com computador ligado à internet de alta velocidade, impressora, armários, mesa de trabalho, duas cadeiras para atendimento a professores e estudantes, linha telefônica e uma secretária para atendimento à coordenação.

**Obs.:** o UNICEUB dispõe de uma gestão integrada para os dois *campi* intitulada “Central de Relacionamento”, que visa acolher todas as demandas discentes, realizar a triagem dos assuntos e encaminhá-los à secretaria de apoio das Faculdades. O curso de REL conta com o apoio administrativo da Secretaria da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, no campus da Asa Norte e da Central de Relacionamento do Campus de Taguatinga.

#### **3. Sala de professores**

O curso de Relações Internacionais, nos *campi* Asa Norte e Taguatinga, compartilha a sala de professores com os docentes do curso de Direito (Asa Norte) e com os docentes de Ciência da Computação (Taguatinga). As salas possuem armário individualizado para os (as) professores (as), 1 (uma) mesa de reunião, 5

computadores com acesso à internet de alta velocidade, 1 impressora, espaço para água e café e 2 telefones.

#### **4. Salas de aula**

As salas de aula do curso de Relações Internacionais, nos *campi* Asa Norte e Taguatinga, possuem, no mínimo, 60 cadeiras universitárias com braço, 1 computadores com acesso à internet de alta velocidade, 1 projetor, 1 ar condicionado, iluminação em boas condições, todas com acessibilidade para cegos e cadeirantes.

#### **5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

Os laboratórios de Informática, dos *campi* Asa Norte e Taguatinga, têm cerca de 30 computadores ligados à internet de alta velocidade. Na Asa Norte, o laboratório está localizado no 1º. Andar do Bloco 3, mesmo bloco que funciona o curso de Relações Internacionais. Em Taguatinga, os laboratórios estão localizados no Subsolo e no 1º. Andar (mesmos locais em que o curso de Relações Internacionais oferece suas atividades práticas e de sala de aula).

#### **6. Bibliografias (básica e complementar) do curso de Relações Internacionais**

### **1º SEMESTRE**

#### **INTRODUÇÃO AO DIREITO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**EMENTA:** Noções de Administração da Justiça. Campos de atuação do operador de direito contemporâneo e sua conexão com as relações internacionais. O Direito: preliminares. História e Direito: Evolução. O Direito e a Moral. Estrutura tridimensional. Sanção e Coação: A Organização da Sanção e o Papel do Estado. Da Norma Jurídica: Estrutura, Validade e Classificação. As Fontes do Direito. Direito Público, Direito Privado e Relações Internacionais. O Direito Brasileiro das Relações Exteriores. Constituição e Código Civil. Introdução a temas de Direito Internacional Público.

---

**Básica:**

CONSTITUIÇÃO de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal 2013.

MORAES, Alexandre de. Direito Constitucional. São Paulo: Ed. Atlas, 2014 30 ed.

REALE, Miguel. Lições preliminares de direito. São Paulo: Ed. Saraiva, 2009 27ed.

**Complementar:**

BETIOLI, Antonio Bento. Introdução ao Direito. Editora Saraiva, 2014 13ed.

BOBBIO, Norberto. Teoria do ordenamento jurídico. Editora Saraiva, 2014 2ª ed.

DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução à ciência do direito. Editora Saraiva, 2014 25ed.

FERRAZ JR, Tercio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito. Editora Atlas, 2013 7ed.

FULLER, Lon. O caso dos exploradores de cavernas. Editora Leud, 2008 2ª ed..

**INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**EMENTA:** Surgimento das Relações Internacionais como campo de estudo.

Antecedentes históricos dos fóruns multilaterais: Concerto Europeu, Liga das Nações, ONU, Guerra Fria, Globalização. Os grandes temas da política mundial contemporânea. Conceitos fundamentais e correntes teóricas das RI. A inserção brasileira na vida política regional e mundial.

**Básica:**

GRIFFITHS, Martin. **50 Grandes Estrategistas Das Relações Internacionais.** Contexto, 2004.

MINGST, Karen A. **Princípios de relações internacionais.** Elsevier, 2014 6ª ed.

ROCHA, Antônio Jorge Ramalho. **Relações Internacionais: Teorias e Agendas.** Ibri, 2002.

**Complementar:**

ANGELL, Norman. **A Grande Ilusão.** Editora Unb, 2002.

CARR, Edward. **Vinte Anos de Crise: 1919-1939 uma introdução ao estudo das Relações Internacionais.** Editora UnB, 1981.

CASTRO, Marcus Faro de. **Política e Relações Internacionais: Fundamentos Clássicos.** Unb, 2005.

SARFATI, Gilberto. **Teorias das Relações Internacionais.** São Paulo: Saraiva, 2005.

SEITENFUS, Ricardo. **Relações Internacionais.** São Paulo : Manole, 2013 2ª ed.

## **LABORATÓRIO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**EMENTA:** Práticas centrais relacionadas ao trabalho de um analista de RI como a análise e crítica sobre temas atuais de política mundial. O fazer da política externa. Caminhos políticos de consenso e dissenso da política internacional. Fóruns Multilaterais. Conselho de Segurança das Nações Unidas. O Brasil e os Blocos. Simulação de eventos ligados à política mundial contemporânea.

### **Básica:**

CASTRO, Marcus Faro de. **Política e relações internacionais: fundamentos clássicos**. UnB, 2005.

FRANCO, Alvaro Da Costa (Org.). **Documentos da Política Externa Independente** [V.2]. Fundação Alexandre Gusmão, 2008.

FAGANELLO, Priscila Liane Fett. **Operações de Manutenção da PAZ da ONU**. Brasília : FUNAG, 2013.

### **Complementar:**

ALMEIDA, Paulo Roberto. **Relações Internacionais E Política Externa Do Brasil: Dos Descobrimentos A Globalização**. UFRGS, 1998.

ALMEIDA, Paulo Roberto. **Os Primeiros Anos do Século XXI: O Brasil e as Relações Internacionais Contemporâneas**. Paz E Terra, 2002.

ALMEIDA FILHO, João Genésio de. **O Fórum de Diálogo Índia, Brasil, África do Sul (IBAS) - Análises e perspectivas**. Brasília: FUNAG, 2009.

DEUTSCH, Karl Wolfgang. **Análise Das Relações Internacionais**. UNB, 1978.

DUPAS, Gilberto. **Atores E Poderes Na Nova Ordem Global: Assimetrias, Instabilidades E Imperativos De Legitimação**. UNESP, 2005.

## **LÍNGUA PORTUGUESA**

**EMENTA:** Língua, linguagem, sociedade, ideologia e identidade. Leitura e produção textual: funcionalidades de gêneros e tipos textuais

### **Básica:**



AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

#### **Complementar:**

CASTILHO, Ataliba de; ELIAS, Vanda. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luis Filipe Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013<sup>a</sup> ed.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

## **SOCIOLOGIA**

**EMENTA:** Contexto histórico, social e intelectual da Sociologia como ciência. Sociologia e senso comum. Cultura e natureza. Introdução aos clássicos da sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva. Conceitos e noções básicas. Relações étnico-raciais. Temas especiais de Sociologia contemporânea relativos à realidade brasileira e mundial.

#### **Básica:**

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2012, 6<sup>a</sup> ed.

BAUMANN, Zygmunt e MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2010.

TURNER, J. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 2000.

#### **Complementar:**

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Fontes, 1999 5 ed.

BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. Petrópolis: Vozes 2002.

- CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil – o longo caminho**. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2002.
- FORACCHI, M e MARTINS, J.S. **Sociologia e Sociedade, leituras de introdução à Sociologia**. Livros Técnicos e Científicos Editora. Rio de Janeiro, 1994.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 22 ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

## **2º SEMESTRE**

### **ESPAÑOL INSTRUMENTAL PARA RELACIONES INTERNACIONAIS**

**EMENTA:** Habilidades comunicativas: fala, leitura, escrita e compreensão. Estruturas gramaticais variadas. Textos literários e técnicos relacionados às Relações Internacionais e comerciais dos países hispânicos, em particular, e do mundo em geral.

#### **Básica:**

ALVES, Adda-Nari M. e ALVES, Angélica MELLO. MUCHO Español para brasileños 1 Editora Moderna. 2001. 176 pp.

SANCHEZ, Aquilino; ESPINET, Maria Teresa & CANTOS, Pascual. CUMBRE. Nivel Elemental. MADRID : SGEL. Edición especial para Brasil. 2003.

SOUZA, Jair de OLIVEIRA. POR SUPUESTO! ESPAÑOL PARA BRASILEÑOS. FTD, 2003. 304 pp.

#### **Complementar:**

BORREGO NIETO, Julio, GÓMEZ ASENCIO, José j., MANCHO DUQUE, Ma. Jesús, MARCOS BENITEZ, PEDRO Breve gramática español: lengua extranjera – DIFUSION, 1995- 80p

BECKER, IRENE F; FLORES DE VELEZ, DAINY À, b, c... del castellano: curso de lengua espanola; nível inicial – VERANO, 2001- 148p

SÁNCHEZ, Ma Mercedes & DE LOS MOZOS, Emilio Prieto. Asi es El Español Basico. Salamanca: Universidad de Salamanca, 1991.

GARCIA SANTOS, J. F. Sintaxis del Español. Salamanca: Santillana/Universidad de Salamanca, 1994.

HERMOSO, A. González. Gramática de Español, lengua Extranjera. Madrid: Edelsa: Grupo Didascalía, S. A., 1995.

## **GEOGRAFIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**EMENTA:** A Geografia como ciência de relações. Importância de conhecimentos geográficos para as Relações Internacionais. O meio natural e o meio técnico-científico-informacional. O fordismo e a acumulação flexível. A compressão do espaço-tempo. Espaço e poder. Teorias e conceitos da Geopolítica. As relações entre os Estados, as sociedades e os territórios. A organização espacial no contexto de uma nova ordem mundial. A Geografia e as dimensões do processo de globalização. Os Estados Nacionais e a Geografia regional nos continentes. Blocos de integração regional. As relações Norte-Sul e as desigualdades regionais. A Geografia das Redes e os fluxos. Paradigmas de desenvolvimento e novos desafios que envolvem as relações entre as sociedades em nível mundial.

### **Básica:**

- CASTRO, Iná Elias de et al. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. S. Paulo: EDUSP, 2008.

### **Complementar:**

- BECKER, Berta K. MIRANDA, Mariana (orgs.). **A geografia política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- CARVALHO, Leonardo Arquimino de. **Geopolítica e Relações Internacionais**. Curitiba: Juruá Editora, 2002.
- CASTELLS, Manuel. **Fim de milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FONT, Joan Nogué. RUFÍ, Joan Vicente. **Geopolítica, Identidade e Globalização**. São Paulo: Annablume, 2006.
- HELD, David. MCGREW A. **Prós e contras da globalização**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

## **HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**EMENTA:** O surgimento do campo de estudo de História das Relações Internacionais. Principais escolas. Evolução do sistema internacional contemporâneo. A formação dos Estados modernos e de

suas relações internacionais. A ordem de Vestfália e o princípio das múltiplas independências. A ordem de Viena e o Concerto Europeu (1815-1914). A ordem de Versalhes e a Liga das Nações. O período do entre-guerras (1919-1939). A Segunda Guerra Mundial. A bipolaridade da ordem internacional (1947-1989). Identificação

das forças profundas, dos objetivos dos Estados nacionais e do jogo das forças em cada grande contexto histórico.

#### **Básica:**

OLIVEIRA, Henrique e LESSA, Antônio Carlos (org.). **Política internacional contemporânea: o mundo em transformação**. São Paulo : Saraiva, 2006.

SARAIVA, José Flávio Sombra (Org.). **História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da Globalização**. São Paulo : Saraiva, 2010.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914 – 1991)**. São Paulo : Cia. Das Letras, 2000.

#### **Complementar:**

ALVES, José Augusto Lindgren. **Relações Internacionais e temas sociais: a década das conferências**. Brasília: FUNAG, 2001.

CERVO, Amado Luiz. **Relações Internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas**. Brasília: IBRI, 2001.

LOHBAUER, Christian. **História das Relações Internacionais II – o século XX: do declínio europeu à Era Global**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

PECEQUILO, Cristina. **Política Internacional**. Brasília: FUNAG, 2010.

SMOUTS, Mane-Claude (org.). **As Novas Relações Internacionais – práticas e teorias**. Brasília: Editora UnB, 2004.

### **INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA**

**EMENTA:** Fundamentos da organização estatal. Diferentes formas de expressão político-administrativa do Estado na contemporaneidade. Regimes, instituições e atores políticos. Democracia, liberalismo, autoritarismo e totalitarismo, Presidencialismo e Parlamentarismo, Partidos, Sistemas Eleitorais, Grupos de Pressão.

#### **Básica:**

BOBBIO, Norberto (org.). **Dicionário de Política**. Ed. Und; vols I e II. 2008.

MATIAS, Eduardo Felipe P. **A humanidade e suas fronteiras: do Estado soberano à soberania global**. São Paulo; Paz e Terra. 2014.

AVELAR, Lúcia e CINTRA, Antonio Otávio (org.). **Sistema Político Brasileiro: uma introdução**. JR: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; SP: Fund. Unesp Ed. 2007.

#### **Complementar:**

BONAVIDES, Paulo. **Teoria do Estado**. Ed. Malheiros; 10ª ed.2008  
REMOND, René. **O século XIX**. Ed. Cultrix. 1985- 207p  
HESÍODO. **Os trabalhos e os dias**, São Paulo - Ed. Iluminuras, 2002 – 101p  
BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política: a filosofia política e as lições dos clássicos** Ed. CAMPUS, 2000 – 717p  
TUCIDIDES. **História da guerra do Peloponeso** Ed. UNB, 2001- 582p

## **SISTEMAS DE DIREITO COMPARADOS**

**EMENTA:** Revisão das noções gerais de Direito. Noções de Administração da Justiça. Direito comparado. Constitucionalismo. Família romano-germânica. Common Law. Direitos socialistas e pós-socialistas. Direito Islâmico, Direito da Índia, Direito do Extremo Oriente. Direito da África. Globalização e pluralismo.

### **Básica:**

CONSTITUIÇÃO de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2013.  
DAVID, René. **Os grandes Sistemas do Direito Contemporâneo**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
LOSANO, Mario G. **Os grandes sistemas jurídicos**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

### **Complementar:**

CABESTAN, Jean-Pierre. The Political and Practical Obstacles to the Reform of the Judiciary and the Establishment of a Rule of Law in China. **Journal of Chinese Political Science**, vol. 10, no. 1, April 2005.  
CARDOSO, João Casqueira. Religion et démocratie — Réflexion sur la spécificité du Droit musulman. Edição do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, Portugal. **Africana Studia**, no. 12, 2009.  
CHEN, Albert H. Y. Pathways of Western liberal constitutional development in Asia: A comparative study of five major nations. **International Journal of Constitutional Law**, Vol. 8 No. 4, 2010, 849–884.  
CHOUDHRY, Sujit. Ackerman’s higher lawmaking in comparative constitutional perspective: Constitutional moments as constitutional failures? **International Journal of Constitutional Law**, Vol. 6, No. 2, 2008, pp. 193–230.  
DAVID, René. **O Direito Inglês**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### **3º. SEMESTRE**

#### **ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS**

**EMENTA:** A perspectiva antropológica. Sociedades complexas. O que é, como opera a cultura e a necessidade da relativização. Cultura como poder e seu impacto no cenário global contemporâneo. Os conflitos raciais e étnicos. As consequências de fenômenos como a globalização, os fluxos de pessoas e as complexidades étnico-culturais nos Estados-Nação. As condições da contemporaneidade: compressão espaço-tempo, identidades, multiculturalismo, o global e o local e o sujeito moderno.

##### **Básica:**

DA MATTA, Roberto, **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**, Petrópolis Vozes, 2012.

LARAIA, Roque B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Zahar, 2007.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2006.

##### **Complementar:**

APPIAH, Kwame Anthony. **Na Casa de meu Pai: A África na Filosofia da Cultura**. Rio de Janeiro, Contraponto, 2007.

BAUMAN, Zigmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

CANCLINI, Nestor García. **A Globalização Imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do Antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Unesp, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

#### **DIREITO INTERNACIONAL PÚBLICO**

**EMENTA:** Natureza e eficácia do Direito Internacional. Sujeitos do Direito Internacional. Fontes do Direito Internacional. Relação entre Direito Internacional e Direito nacional. Jurisdição e soberania dos estados. Responsabilidade internacional dos estados. Domínio público internacional. Solução pacífica de controvérsias internacionais. Codificação do Direito Internacional.

##### **Básica:**

MELLO, Celso Divivier de Albuquerque. **Curso de Direito Internacional Público**. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

REZEK, José Francisco. **Direito Internacional Público: Curso elementar**. São Paulo: Saraiva, 2014.

VARELLA, Marcelo Dias. **Direito Internacional Público**. São Paulo: Saraiva, 2014.

### **Complementar:**

CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. **Tratado de Direito Internacional dos Direitos Humanos**. Vol. III. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2003.

DELMAS-MARTY, Mireille. **Três Desafios para um Direito Mundial**. Trad. Fauzi Hassan Choukr. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2003.

GONTIJO, André Pires. O papel do sujeito perante os sistemas de proteção dos direitos humanos: a construção de uma esfera pública por meio do acesso universal como instrumento na luta contra violação dos direitos humanos. **Revista IIDH**, v. 49, p. 107-153, 2009.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 14. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

VARELLA, Marcelo Dias. **Internacionalização do Direito: Direito Internacional, Globalização e Complexidade**. Brasília: UniCEUB, 2013.

### **INGLÊS INSTRUMENTAL PARA RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**EMENTA:** Fundamentação linguística. Aplicado gramatical. Compreensão, análise e redação de textos de relações internacionais. Técnicas de leitura instrumental. Discussão de temas selecionados.

### **Básica:**

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental. Estratégias de Leitura**. Vs. 1 e 2.Ed. São Paulo-Texto novo- 2003.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use: A Reference and Practice for Intermediate Students of English** – 2012- 4ed.

OLIVEIRA, Sara. Explorando Texto Visual em Sala de Aula. **Trab. Ling. Aplic., Campinas**, 46(2): 181-197, Jul./Dez. 2007.

### **Complementar:**

ALDERSON, J Charles. **Evaluating Second Language Education**. Cambridge, 2012.

BARBER, C. L. **The story of language**. London: Pan Books, 1977.

COBUILD, Collins. **Intermediate English Grammar**. HarperCollins Publishers, 2011.

GUANDALINI, Eiter Otavio. **Técnicas de Leitura em Inglês: esp – English for Specific Purposes**. Vs. 1 e 2 Textonovo, 2005.

MASCIA, Márcia Aparecida Amdor et Al. **O Inglês Instrumental e as questões emergenciais contemporâneas**. Revista de Educação ANEC – v. 38 n. 151 jul./dez. Brasília. 2009.

## **INTRODUÇÃO À ECONOMIA**

**EMENTA:** Conceito de economia. Problemas econômicos básicos e o processo produtivo. Economia de mercado: demanda, oferta e conceito de elasticidade. Noções de produção e custos e estruturas de mercado. Medição, conceituação e interligação dos agregados macroeconômicos. Flutuações da renda e o multiplicador. Noções de política fiscal. A moeda, o Sistema Financeiro Nacional e o Banco Central. Noções de política monetária. O fenômeno da inflação e seu controle. O setor externo: comércio internacional, livre comércio e protecionismo. Pagamentos internacionais. Balanço de Pagamentos, sistemas cambiais e política cambial.

### **Básica:**

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval. **Economia. Micro e Macro**. São Paulo : Atlas, 2011.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval; TONETO JUNIOR, Rudnei. **Economia Brasileira Contemporânea**. São Paulo : Atlas, 2009.

NUNES, André. **Economia e Ideologia**. Curitiba: CRV, 2012.

### **Complementar:**

GIAMBIAGI, F et al, C. **Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil**. 3º edição. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

FARO, F. et al. **Competitividade no Comércio Internacional**. São Paulo: Atlas, 2010.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Cengage, 2014.

SOARES, F. A. R. **Economia Brasileira: da Primeira República ao Plano Real**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.



STRATHER, P. **Uma Breve História da Economia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

## **TEORIA POLÍTICA MODERNA**

**EMENTA:** O século XVI: o fim da Idade Média; absolutismo monárquico; o início da era moderna na Europa. O pensamento político ocidental: o Humanismo; o Renascimento; o capitalismo emergente e a o ideário liberal; a democracia representativa ocidental. Pensadores modernos (Morus, Maquiavel, Hobbes, Rousseau, Tocqueville e outros).

### **Básica:**

BOBBIO, Norberto (org.). **Dicionário de Política**. Brasília, Ed. Unb; vols I e II, 2008.  
NAY, Oliver. **História das Ideias Políticas**. Petrópolis. Rio de Janeiro. Vozes, 2007.  
WEFFORT, Francisco. **Os Clássicos da Política**, 14. ed., vol, 1 e 2. São Paulo; Ática, 2006.

### **Complementar:**

BOETIE, Etienne de la. **Discurso da servidão voluntária**. São Paulo: Martin Claret, 2012.  
PINZANI, Alessandro. **Maquiavel e o Príncipe**. Rio de Janeiro; Jorge Zahar. 2004  
ROUSSEAU, Jean Jacques. **O contrato social e os dois discursos**. São Paulo, Ed. Cultix, 1995.  
TOCQUEVILLE, Alexis. **A Democracia na América**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
HOBBS, Thomas. **O Leviatã**, organizado por Richard Tuck, São Paulo: Martins Fontes, 2008.

## **4º SEMESTRE**

### **ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL**

#### **EMENTA**

Introdução à Economia Política Internacional. Escolas de Economia Política Internacional: Realismo, Liberalismo e Estruturalismo.

Neomercantilismo e nacionalismo econômico; Liberalismo clássico: Adam Smith e David Ricardo; A crise do liberalismo clássico e o pensamento keynesiano; As abordagens marxistas: o pensamento de Marx sobre o livre comércio, Imperialismo, as Teorias da Dependência; o Neoliberalismo e o Consenso de Washington.

Os Regimes internacionais: Teoria da Estabilidade Hegemônica, o Neoliberalismo Institucional.

### **Básica:**

- BALAAM, David & VESETH, Michael. **Introduction to International Political Economy**. London, Prentice Hall, 2010, 5ª ed.
- GILPIN, Robert. **A Economia Política das Relações Internacionais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.
- GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Política Internacional: Fundamentos Teóricos E As Relações Internacionais Do Brasil**. Rio de Janeiro, Editora Campus, 2005.

### **Complementar:**

- ANGELL, N. **A Grande Ilusão**. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2002.
- BAUMANN, Renato, CANUTO, Otaviano e GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Internacional: Teoria e Experiência Brasileira**. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 2004.
- BENEVIDES PINHO, Diva e VASCONCELLOS, Marco Antônio S. **Manual de Economia da Equipe de Professores da USP**. São Paulo, Editora Saraiva, 2012.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.
- CARDOSO, F. H. e Faletto, E., **Dependência e Desenvolvimento na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2004.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**EMENTA:** O Estágio Supervisionado, no âmbito das atividades do Curso de Relações Internacionais, constitui condição fundamental para colação de grau. Com a finalidade de proporcionar a complementação da formação universitária, o Estágio Supervisionado do Curso de Relações Internacionais do UniCEUB constará de atividades de prática pré-profissional que permitem ao estudante acesso ao seu futuro campo de atuação profissional, em contato direto com questões práticas e teóricas.

### **Básica**

BIANCHI, A. C. M. ; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R; **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 2009.

FREITAS, H.C.L . **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas : Papyrus , 1996.

GOULART JUNIOR, E.; CANEO, L. C.; LUNARDELLI, M. C. FROLLINI. **Psicologia organizacional e do trabalho: relatos de experiências de estágio**. São Paulo: UNESP , 1998.

### **Complementar**

CALDERANO, M. **Estágio Curricular – concepções, reflexões teórico práticas e reflexões**. Juiz de Fora: UFJF, 2012.

MARTINEZ, W. N. **Estágio profissional 1420 perguntas e respostas**. São Paulo: LTR, 2009.

MARTINS, S. P. **Estágio e Relação de Emprego**. São Paulo: Atlas, 2012.

REIS, J. T. **Relações de trabalho- estágio de estudantes**. São Paulo: LTR, 2012.

PICONEZ, S. C. B. (COORD.). **A pratica de ensino e o estágio supervisionado** . Campinas: Papyrus , 2010 , 23.ed.

### **ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS**

**EMENTA:** Multilateralismo. Arranjos ad hoc e institucionalização. Liga das Nações e ONU. Diversificação da Agenda e Agências Especializadas. Organizações Globais e Regionais.

#### **Básica:**

CANÇADO-TRINDADE, Antônio Augusto. **Direito das Organizações Internacionais**. Brasília: Escopo, 2014.

HERTZ, Mônica & HOFFMANN, Andrea. **Organizações Internacionais: história e práticas**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SEITENFUS, Ricardo. **Manual das Organizações Internacionais**. Porto Alegre: Editora do Advogado, 2012.

#### **Complementar:**

CRUZ, Sebastião C. Velasco e. Um outro olhar: sobre a análise gramsciana das organizações internacionais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 2000, vol.15, n.42, pp. 39-53.

HURRELL, Andrew. Sociedade internacional e governança global. **Lua Nova** [online]. 1999, n.46, pp. 55-75.

REZEK, Franciso José. **Direito Internacional Público: curso elementar**. São Paulo: Saraiva, 2014.

ROSENAU, James N. & CZEMPIEL, Ernst-Otto (Orgs.). **Governança sem governo**. Brasília: Unb, 2000.

SEITENFUS, Ricardo. Da esperança à crise: as organizações internacionais frente ao Direito e ao Poder. In: Comité Jurídico Interamericano. (Org.). **Curso de Derecho Internacional XXX**. Washington: Organização dos Estados Americanos, 2004, v.1, p.223-241.

## **POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA**

**EMENTA:** O processo decisório, a historiografia e os principais conceitos da Política Exterior Brasileira de 1822 até os dias atuais: principais interlocutores, instrumentos, metas, diretrizes e instâncias decisórias. As linhas gerais da política exterior do Brasil: defesa, economia, política e temas sociais. Discussão dos principais temas da política exterior do Brasil e seus reflexos no sistema internacional.

### **Básica:**

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil.** 4ª Edição. Brasília: UnB, 2011.

CERVO, Amado Luiz. **Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2008.

ALTEMANI, Henrique; ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (Orgs.). **A política externa na visão dos seus protagonistas.** Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2008.

### **Complementar:**

MOURA, Gerson. **Sucessos e ilusões: relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial.** Rio de Janeiro: FGV, 1991.

GARCIA, Eugenio Vargas. **Cronologia das relações internacionais do Brasil.** São Paulo: Alfa-Ômega, 2005.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Relações internacionais e política externa do Brasil: história e sociologia da diplomacia brasileira.** 2ª edição ampliada. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2004.

MAGNOLI, Demétrio. **O corpo da pátria – imaginação geográfica e política externa no Brasil (1808-1912).** São Paulo: Editora Unesp / Moderna, 1997.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Presença dos Estados Unidos no Brasil - dois séculos de história.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

## **TEORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS I**

**EMENTA:** Questões filosóficas e epistemológicas fundamentais das Relações Internacionais, gênese, características, unidades de análise, dinâmica dos atores e estruturação do sistema internacional segundo as escolas e principais paradigmas clássicos e contemporâneos das Relações Internacionais: Realismo e Neo-realismo; Idealismo; Interdependentismo; Institucionalismo Neoliberal; Marxismo,

Dependêntismo e teorias sistêmicas; Teorias de alcance médio; A Teoria das Relações Internacionais e a atualidade.

**Básica:**

CHAN, Stephen; MOORE, Cerwyn (orgs.). **Approaches to International Relations**, 4 vol. London: Sage, 2009.

NOGUEIRA, João Pontes e MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates**.

Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GRIFFITHS, Martin. **50 grandes estrategistas das Relações Internacionais**. São Paulo: Contexto, 2004.

**Complementar:**

BRAILLARD, Philippe (org.). **Teoria das Relações Internacionais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkan, 1990.

BURCHILL, Scott e LINKLATER, Andrew (orgs.). **Theories of International Relations**. London:

MacMillan, 2005.

CASTRO, Marcus Faro de. **Política e Relações Internacionais**. Brasília: Ed. UnB, 2005.

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. **Introdução às Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

SEITENFUS, Ricardo. **Relações Internacionais**. São Paulo : Manole, 2013 2ª ed.

**TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA**

**EMENTA:** As principais correntes políticas do século XX. Elitismo. Marxismo. Liberalismo. Democracia. Estado e capitalismo. Intervenção e livre mercado. Grupos de interesse e classes sociais. Participação e representação. O debate no início do século XXI.

**Básica:**

CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. 16ª Ed. São Paulo: Papyrus, 2011.

LECHTE, John. **50 pensadores contemporâneos essenciais**. Do estruturalismo à pós-modernidade. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

SARTORI, Giovanni. **A teoria da democracia revisitada**. O debate contemporâneo (vol 1). São Paulo: Ática, 1994.

**Complementar:**

ANDERSON, Perry. **O fim da História**. De Hegel a Fukuyama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2005.

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci**. Um estudo sobre seu pensamento político. 2ª ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

## **5º SEMESTRE**

### **COMÉRCIO INTERNACIONAL**

**EMENTA:** Tópicos introdutórios do comércio internacional. A Estrutura do Comércio Internacional. As Vantagens do Comércio Internacional. Teorias do comércio Internacional. Política comercial e protecionismo. A OMC e seu alcance na regulação do comércio mundial. O comércio internacional na atualidade e os grandes temas do Comércio Internacional, com relação ao Brasil.

#### **Básica:**

CARVALHO, Maria Auxiliadora de & SILVA, César Roberto Leite da. **Economia Internacional**. 4ª ed., São Paulo: Saraiva, 2007.

KRUGMAN, Paul e OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: Teoria e política**. São Paulo: Makron Books, 2010.

SALVATORE, Dominick. **Economia Internacional**. - 6. ed.- Rio de Janeiro: LTC, 2007.

#### **Complementar:**

DIAS, Reinaldo e RODRIGUES, Waldemar. (Organizadores). **Comércio Exterior – Teoria e Gestão**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

FARO, R. & FARO, F. **Curso de Comércio Exterior: Visão e Experiência Brasileira**. São Paulo. Editora Atlas, 2012.

GARCIA, L.M. **Exportar: Rotinas e Procedimentos, Incentivos e Formação de Preços**. São Paulo. Edições Aduaneiras, 2007.

GHEMAWAT, P.A **Estratégia e o Cenário dos Negócios: Textos e Casos**. Porto Alegre. Editora Bookman, 2012.

PINHO, D. & VASCONCELLOS, M. (orgs.) **Manual de Economia: Equipe de Professores da USP**. São Paulo. Editora Saraiva, 2012.

## **DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS**

**EMENTA:** Introdução Geral à luz das Relações Internacionais. Os conflitos armados e as Relações Internacionais. O Desenvolvimento do DICA Moderno. Considerações sobre os Fundamentos do DICA e os Princípios Essenciais da sua Normativa. A institucionalização do DICA nas Relações Internacionais. Características Principais de Aplicação dos Tratados do DICA. Mecanismos de Aplicação do DICA: Implementação, Prevenção, Controle e Sanções. O Comitê Internacional da Cruz Vermelha: sua natureza jurídica, importância e presença nas Relações Internacionais do Século XXI. A Convergência das Três Vertentes da Proteção Internacional da Pessoa Humana: Direito Internacional dos Conflitos Armados; Direito Internacional dos Direitos Humanos e Direito Internacional dos Refugiados.

### **Básica:**

JARDIM, Tarcísio Dal Maso. **O Brasil e o Direito Internacional dos Conflitos Armados**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2006, 2 v.

NYE Jr., Joseph S.. **Cooperação e conflito nas relações internacionais**. São Paulo: Editora Gente, 2009.

SWINARSKI, Christophe. **Principales Nociones e Institutos del Derecho Internacional Humanitario como Sistema de Protección de La Persona Humana**. Costa Rica: IIDH, 1991.

### **Complementar:**

ANNAN, Kofi. **Intervenções: uma vida de guerra e paz**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

BRANT, Leonardo. **O Direito Internacional Humanitário**. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

DEUTSCH, Karl. **Análise das relações internacionais**. Coleção Pensamento Político. Brasília: Edunb, 1982.

DRNAS DE CLIMENT, Zlata. *El daño deliberado y sustancial al medio ambiente, como objetivo, medio o método de guerra constituye violación de norma imperativa de derecho internacional general*. In: VALLADARES, Gabriel. **Derecho Internacional Humanitario y temas de areas vinculadas**, p. 265-296, 2003.

FERNANDES, Jean Marcel. **A promoção da paz pelo Direito Internacional Humanitário**. Sergio Antonio Fabris Editor: Porto Alegre, 2006.

## MÉTODOS QUANTITATIVOS E ESTATÍSTICOS

**EMENTA:** Métodos estatísticos para utilização dos instrumentos para a interpretação de indicadores relativos às grandes áreas do curso de bacharelado em Relações Internacionais com uso de base de dados. Discussão de métodos de coleta, organização, classificação, apresentação e interpretação de dados para tomada de decisão.

### **Básica:**

KAZMIER, L. J. **Estatística Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: MAKRON Books do Brasil Editora, 2004.

MARTINS, Gilberto de A. – **Estatística Geral e Aplicada**. – São Paulo: ATLAS, 2011.

TRIOLA, M.F. – **Introdução à Estatística** – Rio de Janeiro: LTC, 2013.

### **Complementar:**

ANDERSON, David R. *et alii* – **Estatística Aplicada à Administração e Economia** – São Paulo: PIONEIRA, 2013.

BRAULE, Ricardo – **Estatística Aplicada com Excel: Para Cursos de Administração e Economia** – Rio de Janeiro: Ed. CAMPUS, 2001.

FONSECA, J.S. e MARTINS, Gilberto de A. – **Curso de Estatística** – São Paulo: ATLAS, 2008.

LEVIN, Jack e FOX, James A. – **Estatística para Ciências Humanas** – São Paulo: PRENTICE HALL, 2004.

SMAILES, Joanne e McGRANE, Ângela – **Estatística Aplicada à Administração com Excel** – São Paulo: ATLAS, 2002.

## SOCIEDADE CIVIL NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

**EMENTA:** Conceito e teoria dos movimentos sociais. Influência da sociedade civil na construção da agenda internacional. ONGs como atores no cenário internacional. ONGs e Estado no Brasil. Funcionamento e estrutura das ONGs. Temas globais e evolução política das ONGs.

### **Básica:**

D'ARAUJO, Maria Celina. **Capital Social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilização no Brasil contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SORJ, Bernardo (org.). **Usos, abusos e desafios da sociedade civil na América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.



### **Complementar:**

BOBBIO, Norberto. **Ensaio sobre Gramsci e a sociedade civil**. S.P: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

COHEN, Jean L. e ARATO, Andrew. **Sociedad civil y teoría política**. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

EVANGELISTA, Ana Carolina P. **Perspectivas sobre a “Sociedade Civil Global” nos estudos das Relações Internacionais**. Dissertação de Mestrado defendida na PUC-SP, 2006.

GARRISON, John W. **Do confronto à colaboração**. Relações entre a sociedade civil, o governo e o Banco Mundial no Brasil. Brasília: Banco Mundial, 2000. Disponível em pdf na página do Banco Mundial no Brasil: <http://www.bancomundial.org.br>

### **TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II**

**EMENTA:** Questões filosóficas e epistemológicas fundamentais das Relações Internacionais; Crise da Ciência Moderna e o Racionalismo em RI; Pós-positivismo; Construtivismo; Teoria Crítica; Teoria Normativa; Gênero e RI; Pós- colonialismo; Pós-modernismo/Pós-estruturalismo; A TRI e a política mundial contemporânea.

### **Básica:**

CHAN, Stephen; MOORE, Cerwyn (orgs.). **Approaches to International Relations**, 4 vol. London: Sage, 2009. (*Coleção de textos fundamentais de diferentes autores como contribuições chave de diferentes “tradições” de RI*)

GRIFFITHS, Martin. **50 grandes estrategistas das Relações Internacionais**. São Paulo: Contexto, 2004. (*Referência em português sobre 50 importantes teóricos de RI, incluindo a grande maioria dos autores das obras estudadas aqui*).

NOGUEIRA, João Pontes e MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. (*Referência de manual em português sobre as diferentes divisões teóricas em RI*).

### **Complementar:**

BURCHILL, Scott e LINKLATER, Andrew (orgs.). **Theories of International Relations**. London: MacMillan. 2005.

GIDDENS e TURNER (orgs.). **Teoria Social Hoje**. São Paulo: UNESP, 2000.

SARFATTI, Gilberto. **Teorias das Relações Internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SMITH, Steve; BOOTH, Ken e ZALEWSKI, Marysia (orgs.). **International theory: positivism and beyond**. Cambridge: Cambridge University, 1996.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O fim do mundo como concebemos: Ciência Social para o século XXI**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

## **6º SEMESTRE**

### **COMÉRCIO EXTERIOR I**

**EMENTA:** Política de Comércio Exterior. A estrutura do comércio exterior brasileiro. Aspectos administrativos e fiscais. Classificação e modalidades de transportes no comércio exterior. Promoção Comercial.

#### **Básica:**

CASTRO, José Augusto de. **Exportação – Aspectos Práticos e Operacionais**. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

DIAS, Reinaldo e RODRIGUES, Waldemar (Org.). **Comércio Exterior – Teoria e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

FARO Fátima e FARO, Ricardo. **Curso de Comércio Exterior**. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Complementar:**

BIZELLI, João dos Santos. **Noções Básicas de Importação**. São Paulo: Aduaneiras, 2005

GARCIA, Luiz Martins. **Exportat: rotinas e procedimentos, incentivos e formação de preços**. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

KEEDI, Samir. **Logística de Transporte Internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

LOPEZ, José M. C e GAMA, Marilza. **Comércio Exterior Competitivo**. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

VASQUEZ, José Lopes. **Comércio Exterior Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2012.

### **DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO**

**EMENTA:** Conceito do Direito Internacional Privado. Direito Internacional Privado. Evolução histórica. Fontes. Regras de conexão e método conflitual. Nacionalidade e

condição jurídica do estrangeiro. Família e sucessões. Competência internacional. Direito Comercial Internacional. UNCITRAL. Métodos alternativos de solução de controvérsias.

**Básica:**

DOLINGER, Jacob. **Direito Internacional Privado**. Rio de Janeiro: Forense, 2014.

GARCEZ, José Maria Rossani. **Curso de Direito Internacional Privado**. Rio de Janeiro: Forense, 2004.

RECHSTEINER, Beat Walter. **Direito Internacional Privado: Teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2013.

**Complementar:**

MACHADO, João Baptista. **Lições de Direito Internacional Privado**. Coimbra: Almedina, 2006.

RAMOS, Rui Manuel Moura. **Estudos de Direito Internacional Privado e de Direito Processual Civil Internacional**. Coimbra: Coimbra, 2007.

REZEK, Francisco. **Direito Internacional Público. Curso Elementar**. São Paulo : Saraiva, 2014.

ROQUE, Sebastião José. **Direito Internacional Privado**. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

STRENGER, Irineu. **Arbitragem Comercial Internacional**. São Paulo: Ltr 2000.

**EMPRESAS MULTINACIONAIS E TRANSNACIONAIS**

**EMENTA:** Economia mundial capitalista em perspectiva histórica; organização industrial; conceitos e características das das empresas multinacionais e transnacionais; ambiente tecnológico e estratégias competitivas; o papel das empresas multinacionais e transnacionais na economia política internacional e nas relações econômicas internacionais; e estudos de casos variados.

**Básica:**

KRUGMAN, Paul R.; OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: Teoria e Política**. São Paulo: Makron Books, 2010.

PINHO, D. & VASCONCELLOS, M. (orgs.) **Manual de Economia: Equipe de Professores da USP**. São Paulo. Editora Saraiva, 2012.

STIGLITZ, Joseph & WALSH, Carl., **Introdução à Microeconomia**. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2003.

## **Complementar:**

GALINA, S. **Desenvolvimento Global de Produtos: O Papel das Subsidiárias brasileiras de fornecedores de equipamentos no setor de telecomunicações.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Escola Politécnica da USP. São Paulo, 2003;

<https://www.google.com/url?q=http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3136/tde-11112003-110818/publico/TeseSimoneGalina.pdf&sa=U&ei=pWsnUdDEOaqK0QGPjoAw&ved=0CAcQFjAA&client=internal-uds-cse&usg=AFQjCNGRWL8CTshPX-8QyCQenf59CK6oQg>. Acesso em 22/02/2013

GHEMAWAT, P.A **Estratégia e o Cenário dos Negócios: Textos e Casos.** Porto Alegre. Editora Bookman, 2012.

VIOTTI, P. & KAUPPI, M. **International Relations Theory.** New York. Pearson; 5 edition, 2011.

ZANATTA, M. **Políticas Brasileiras de Incentivo à Inovação e Atração de Investimento Direto Estrangeiro em Pesquisa e Desenvolvimento.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Departamento de Política Científica e Tecnológica. Campinas, 2006.

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000401230&opt=4>.

Acesso em 22/02/2013

TIGRE, P. **Gestão da Inovação: a Economia da Tecnologia no Brasil.** 5a Edição. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2014.

## **MONOGRAFIA I**

**EMENTA:** Epistemologia das Ciências Sociais. Metodologia de pesquisa aplicada ao estudo de Relações Internacionais. Definição e delimitação de problemas de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa.

### **Básica:**

BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory e WILLIAMS, Joseph. **A arte da pesquisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva. 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** Editora: Atlas São Paulo, 2008.

### **Complementar:**

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. Curitiba: Juruá, 2012.

BULL, Hedley. Em defesa da escola clássica. In: BRAILLARD, Philippe (Org.). **Teoria das Relações Internacionais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkan, 1990.

KAPLAN, Morton. O novo grande debate: tradicionalismo contra ciência em Relações Internacionais. In: BRAILLARD, Philippe. (Org.). **Teoria das Relações Internacionais**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkan, 1990.

KING, Gary; KEOHANE, Robert e VERBA, Sidney. **Designing Social Inquiry: scientific inference in qualitative research**. Princeton: Princeton University Press, 1994.

## **PROTEÇÃO INTERNACIONLA DOS DIREITOS HUMANOS**

**EMENTA:** Noções Gerais dos Direitos Humanos. O Direito Internacional dos Direitos Humanos e as Relações Internacionais. A Proteção Internacional dos Direitos Humanos (PIDH). A institucionalização da PIDH nas Relações Internacionais. Os Sistemas Universal e Regionais de Proteção Internacional dos Direitos Humanos. A Convergência das Três Vertentes da Proteção Internacional da Pessoa Humana. O Brasil nas Relações Internacionais à luz dos Direitos Humanos.

### **Básica:**

CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. **Tratado de Direito Internacional dos Direitos Humanos**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2003, v.1, 2ª Ed. ; 1999, v. 2, e 2003, v. 3.

GHISLENI, Alexandre Peña. **Direitos Humanos e Segurança Internacional: o tratamento dos direitos humanos no Conselho de Segurança das Nações Unidas**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

LEÃO, Renato Zerbini Ribeiro. **La Construcción Jurisprudencial de los Sistemas Europeo e Interamericano de Protección de los Derechos Humanos en Materia de Derechos Económicos, Sociales y Culturales**. Porto Alegre: Núria Fabris Editora, 2009.

### **Complementar:**

ALVES PEREIRA, Antônio Celso e CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto (Coeditores). **O Direito Internacional e o Primado da Justiça**. Rio de Janeiro: Renovar, 2014.

BARRETO, Luiz Paulo Teles Ferreira (org.). **Refúgio no Brasil: a proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas Américas**. Brasília: ACNUR, CONARE-MJ, 2010.

CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. **A Recta Ratio nos Fundamentos do Jus Gentium como Direito Internacional da Humanidade**. Discurso de Posse na Academia Brasileira de Letras Jurídica – Cadeira N. 47. Belo Horizonte: Del Rey, 2005.

----- . **O Direito Internacional em um Mundo em Transformação**. Rio de Janeiro/São Paulo: Renovar, 2002.

JARDIM, Tarciso dal Maso. *O Brasil e o Direito Internacional dos Conflitos Armados*. Porto Alegre: Fabris, 2006.

LEÃO, Renato Zerbini Ribeiro. **Human Rights as an essential element of contemporary international community** em Bulletin of Peoples' Friendship University of Russia. Scientific Journal Series Law, 2012, nº 4, pp. 165-183.

## **CONTRATOS INTERNACIONAIS**

**EMENTA:** Teoria geral dos contratos. Contratos internacionais. Costume internacional (*lex mercatoria*). Uniformização internacional dos contratos de compra e venda e papel da UNCITRAL. Convenção de Viena de 1980 sobre os contratos internacionais de compra e venda de mercadorias. Principais cláusulas do contrato internacional. INCOTERMS. Mecanismos alternativos de solução de controvérsias. Convenção interamericana sobre o direito aplicável aos contratos internacionais.

### **Básica:**

BASSO, Maristela. **Contratos internacionais do comércio**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

GARCEZ, José Maria Rossani. **Contratos Internacionais Comerciais**. São Paulo: Saraiva, 2004

STRENGER, Irineu. **Contratos internacionais de comércio**. São Paulo: RT, 2007.

### **Complementar:**

ARAÚJO, Nádia de. **Contratos internacionais**. Autonomia da vontade, MERCOSUL e convenções internacionais. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

BASTOS, Celso Ribeiro & KISS, Eduardo Amaral Gurgel. **Contratos internacionais**. São Paulo: Saraiva, 1990.

CRETELLA NETO, José. **Contratos Internacionais: cláusulas típicas**. Campinas, SP: Millenium Editora, 2011

PRADO, Maurício Curvelo de Almeida. **Contrato internacional de transferência de tecnologia. Patente e know-how**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.

RODAS, João Grandino (Coord.). **Contratos internacionais**. São Paulo: RT, 2002.

## **COMÉRCIO EXTERIOR II**

**EMENTA:** A disciplina Comércio Exterior II aborda: os aspectos dos Fundamentos do Comércio Exterior; a Formação da Política Comercial e seus principais instrumentos; as novas perspectivas do comércio internacional e a globalização; Feiras Internacionais, Missões Comerciais, Rodadas de Negócios; Atuação do Brasil no comércio internacional, suas relações comerciais e seus parceiros econômicos.

**Básica:**

FARO, R. & FARO, F. **Curso de Comércio Exterior: Visão e Experiência Brasileira.** São Paulo. Editora Atlas, 2012.

CAPARROZ, Roberto; Pedro Lenza (Coord.). **Comércio Internacional - Col. Esquemático,** São Paulo: Saraiva, 2014.

GHEMAWAT, Pankaj. **A Estratégia e o Cenário dos Negócios: Textos e Casos.** Porto Alegre. Editora Bookman, 2012.

**Complementar:**

LUZ, Rodrigo. **Relações Econômicas Internacionais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SEGRE, German (organizador). **Manual Prático de Comércio Exterior.** 2 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

DIAS, Reinaldo & RODRIQUES, W. (orgs.). **Comércio Exterior – Teoria e Gestão.** São Paulo. Editora Atlas, 2012.

GARCIA, Luis Martins. **Exportar: Rotinas e Procedimentos, Incentivos e Formação de Preços.** São Paulo. Edições Aduaneiras, 2007.

KOTLER, Philip. **O Marketing das Nações.** Editora Futura, 2006

## **COOPERAÇÃO INTERNACIONAL**

**EMENTA:** As Relações Internacionais e a cooperação internacional. Elementos teóricos e práticos da cooperação internacional. A institucionalização da cooperação internacional. Experiência de entidades públicas e privadas, organizações governamentais e não-governamentais em matéria de cooperação internacional. Prática de elaboração e análise de projetos internacionais, em âmbito público ou privado, na área de cooperação internacional.

**Básica:**

ABC/MRE. **Diretrizes para o desenvolvimento da cooperação técnica Internacional multilateral e bilateral.** Brasília: ABC, 2014 – 4ª Edição.

JERVIS, Robert. Realism, neoliberalism, and cooperation: understanding the debate. **International Security** v. 24 no1 (Summer 1999) p. 42-63.

NYE JR., J. S. **Cooperação e Conflito nas Relações Internacionais.** São Paulo: Gente, 2009.

### **Complementar:**

AXEROLD, Robert, KEOHANE, Robert O. Achieving Cooperation under Anarchy: Strategies and Institutions. **World Politics**, Vol. 38, No 1. (Oct., 1985), pp. 226-254.

CERVO, A. L. Socializando o desenvolvimento; uma história da cooperação técnica internacional do Brasil. **Revista Brasileira de Política Internacional** 37 (1): 37-63,1994.

MACHADO, Fernando V. Configuração do Estado Logístico na gestão de Fernando Henrique Cardoso de 1995 a 2002: O caso da Cooperação Técnica Recebida. **Universitas - Relações Int.**, Brasília, v. 2, n.2, p. 47-73, jul./dez. 2004.

MARCOVITCH, J. **Cooperação internacional: estratégia e gestão.** São Paulo: Edusp. 1994.

SATO, Eiiti. **Conflito e cooperação nas relações internacionais: as organizações internacionais no século XXI.** Revista Brasileira de Política Internacional **46 (2): 161-176, 2003**

### **ECONOMIA BRASILEIRA**

**EMENTA:** A Primeira República, do encilhamento à I Guerra Mundial: as políticas de valorização do café e câmbio; o desenvolvimento industrial. O Brasil no período entre Guerras: crescimento e estagnação nos anos 20; a crise de 29. A economia brasileira no período 30-45: reorientação da política econômica; a constituição do Estado desenvolvimentista; relações internacionais; avanço da industrialização. Desenvolvimento no II pós-Guerra (1945-64): o debate sobre industrialização e estabilização; substituição de importações; relações internacionais; mudanças e problemas estruturais. Crise política, reformas institucionais e mudanças estruturais na economia brasileira nos anos 60: as reformas de Castello Branco e o período expansivo 1968/73. A crise internacional e a resposta brasileira nos anos 70. O Brasil na década de 80: crise externa, políticas econômicas de ajuste e planos de estabilização. A definição de estratégias na economia brasileira nos anos 90: abertura, redefinição dos papéis do Estado e políticas de estabilização. Dilemas atuais.



### **Básica:**

ABREU, Marcelo P. (org.). **A Ordem do Progresso** – cem anos de política econômica republicana (1889-1989). Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 2007. 34ª edição.

FAUSTO, Bóris (org.). **História Geral da Civilização Brasileira**, Tomo III, O Brasil Republicano, Volume 1, Estrutura de Poder e Economia (1889-1989). Rio de Janeiro: Campus, 2006.

### **Complementar:**

GREMAUD, A. P., SAES, D. A. M. e TONETO JR., R. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2009.

BAER, W. **A economia brasileira**. São Paulo: Nobel. 2009.

BELLUZZO, L. G. M. e COUTINHO, R. (org.) **Desenvolvimento Capitalista no Brasil**: ensaios sobre a crise. v. 1 e v. 2, Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.

CASTRO, A.B. e SOUZA, F.E.P. **A Economia Brasileira em Marcha Forçada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985

KON, A. **Planejamento no Brasil**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2010.

## **HISTÓRIA POLÍTICA DA AMÉRICA LATINA**

**EMENTA:** Formação histórica da região, mediante a confluência do colonialismo europeu e comunidades ameríndias Fenômenos político-sociais na América Latina. Conflitos armados que marcaram o contexto regional. Formação e consolidação das instituições latino-americanas. Integração, desafios e relações diplomáticas atuais.

### **Básica:**

Cervo, Amado Luiz. *Relações Internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas*. Brasília: IBRI/Fundação Alexandre Gusmão, 2001.

Bandeira, Luiz Alberto Moniz. *Brasil, Argentina e Estados Unidos. Conflitos e integração na América do Sul (da Tríplice Aliança ao Mercosul)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BANDEIRA, MONIZ Estado nacional e política internacional na América latina: o continente nas relações argentina-brasil[1930-1992] , Editora: ENSAIO, 1993.

### **Complementar:**

ATKINS, G. Pope. "America Latina en el sistema político internacional". México: Gernika, 1980.

BANDEIRA, L. A. Moniz. "Estado Nacional e política internacional na América Latina". Brasília: EdUnB, 1993.

BERNAL-MESA, Raúl. "América Latina en la economía política mundial". Buenos Aires: G. Ed. L. A., 1994.

CERVO, Amado Luiz; DÖPCKE, Wolfgang (orgs.). "Relações internacionais dos países americanos". Brasília: L. Gráfica, 1994.

SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). "Relações internacionais contemporâneas: da construção do mundo liberal à globalização (de 1815 a nossos dias)". Brasília: Paralelo 15, 1997.

## 8º SEMESTRE

### ASSUNTOS ESTRATÉGICOS (Optativa)

**EMENTA: Tópicos introdutórios de estratégia competitiva. Processo Decisório. Prospecção e Cenários. Estrutura e Dinâmica Industrial. Tecnologia e Estratégia. Estratégia e Negócios.**

#### **Básica:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Estratégica: em busca do desempenho superior**. São Paulo: Saraiva, 2003

KRUGMAN, Paul e OBSTFELD, Maurice. **Economia Internacional: Teoria e política**. São Paulo: Makron Books, 2005.

SAPIRO, Arão & CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações**. Rio de Janeiro: Campus, 2009

#### **Complementar:**

BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Internacional: teoria e experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CARVALHO, Maria Auxiliadora de & SILVA, César Roberto Leite da. **Economia Internacional**. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2007.

GHEMAWAT, Pankaj .**A Estratégia e o Cenário dos Negócios: Textos e Casos**. Porto Alegre. Editora Bookman, 2012

PINHO, D. & VASCONCELLOS, M. (orgs.) **Manual de Economia: Equipe de Professores da USP**. São Paulo. Editora Saraiva, 2012.

SALVATORE, Dominick. **Economia Internacional**. - 6. ed.- Rio de Janeiro: LTC, 2007.

## **DIREITO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL**

**EMENTA:** Aspectos fundamentais do Direito do Comércio Internacional. Processos de integração econômica e formação de blocos regionais e suas questões jurídicas. Acordos internacionais sobre tarifas e comércio. Práticas desleais no comércio internacional e seus remédios jurídicos. Soluções de controvérsias comerciais na Organização Mundial de Comércio (OMC) e MERCOSUL.

### **Básica:**

AMARAL, Antonio Carlos Rodrigues do (Coord.). *Direito do Comércio Internacional. Aspectos Fundamentais*. São Paulo: Lex Editora S.A., 2014.

CAPARROZ, Roberto. **Comércio Internacional Esquematizado**. São Paulo; Saraiva, 2012.

DIAS, Reinaldo, RODRIGUES,Valdemar (org.). **Comercio Exterior: Teoria e Gestão**. São Paulo: Atlas, 2012

### **Complementar:**

AMARAL JÚNIOR, Alberto do. **Direito do Comércio Internacional**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.

AMARAL JÚNIOR, Alberto do (Coord.). **Direito Internacional e Desenvolvimento**. Barueri: Manole, 2005.

BAPTISTA, Luiz Olavo. **Dos Contratos Internacionais: Uma Visão Teórica e Prática**. São Paulo: Saraiva, 1994.

BASSO, Maristela. **Contratos Internacionais do Comércio: Negociação, Conclusão e Prática**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

OLIVEIRA, Silvia Menicucci de: **Barreiras Não Tarifárias no Comércio Internacional e o Direito ao Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Renovar, 2005

## **PROTEÇÃO INTERNACIONAL DO MEIO AMBIENTE**

**EMENTA:** A proteção do meio ambiente no contexto das Relações Internacionais. Principais questões ambientais em escala global e regional. A eclosão dos movimentos ambientalistas no âmbito internacional. O debate entre a proteção do meio ambiente e o desenvolvimentismo. A evolução das discussões multilaterais sobre a temática ambiental. As Instituições e a cooperação internacional para a proteção do meio ambiente. A consolidação dos instrumentos de proteção ambiental adotados internacionalmente e dentro do Estado brasileiro. A contemporaneidade do debate político em torno das questões ambientais mais relevantes no âmbito internacional.

#### **Básica:**

- DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- LE PRESTRE, Philippe. **Ecopolítica internacional**. São Paulo: Editora Senac, 2001.
- RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Contexto, 2001.

#### **Complementar:**

- BECKER, Berta K. MIRANDA, Mariana (orgs.). **A geografia política do desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- BURSZTYN, Marcel. **Ciência, ética e sustentabilidade: desafios ao novo século**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.
- BURSZTYN, Maria Augusta. BURSZTYN, Marcel. **Fundamentos de Política e Gestão Ambiental: Caminhos para a sustentabilidade**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.
- CAMPOS, Leonilda Beatriz. CORRÊA, Gonçalves Alves. **Comércio e Meio Ambiente: Atuação diplomática brasileira em relação ao selo verde**. Instituto Rio Branco- Fundação Alexandre de Gusmão – Centro de Estudos Estratégicos, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

### **RELAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS**

**EMENTA:** A definição do objeto das relações internacionais contemporâneas: pós-Segunda Guerra Mundial? Pós-Guerra Fria? Pós-11 de setembro? Pós-Crise de 2008? Pós-primavera Árabe? Pós-manifestações pró-União Européia e repressão na Ucrânia? As teorias na análise das RI contemporâneas. Debates sobre as principais questões atuais para a política mundial: a unipolaridade dos EUA sob questionamento; as saídas para a crise climática global e outras questões ambientais; as potências emergentes e a ordem global; a exportação da democracia pelos EUA; a defesa dos direitos humanos no mundo; a construção dos Estados na periferia;

democracia na organização internacional; novas perspectivas sobre responsabilidade internacional. A crise econômica de 2008 e os rumos da globalização. O Brasil e sua inserção internacional contemporânea.

**Básica:**

BAYLIS, John; OWENS, Patricia; SMITH, Steve (eds.). **The Globalization of World Politics**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antonio Carlos (orgs.). **Relações Internacionais do Brasil**, volumes 1 e 2. São Paulo: Saraiva, 2006.

GILPIN, Robert. **Global Political Economy: Understanding the International Economic Order**, 2001.

**Complementar:**

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. **Relações Internacionais Contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

HELD, David; MCGREW, Anthony (orgs.). **The Global transformations reader**. Hoboken: John Wiley Professional, 2003.

KHANNA, Parag . **O segundo mundo: impérios e influência na nova ordem global**, Rio de Janeiro: Editora Intrínseca 2008.

DUPAS, Gilberto. **Atores e poderes na nova ordem global**. Marília: UNESP, 2005.

CERVO, Amado (org.). **Relações Internacionais da América Latina**, 2 vols. São Paulo: Saraiva, 2013

**SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL**

**EMENTA:** A evolução do sistema financeiro internacional e seus desdobramentos macroeconômicos, particularmente sobre a economia brasileira. Discussão da conjuntura atual após a crise financeira de 2008 e das tendências do sistema financeiro internacional.

**Básica:**

BAUMANN, Renato; CANUTO, Otaviano; GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Internacional: teoria e experiência brasileira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KRUGMAN, Paul; OBSTFELF, Maurice. **Economia Internacional: Teoria e política**. São Paulo: Makron Books, 2001.

SALVATORE, Dominick. **Economia Internacional**. - 6. ed.- Rio de Janeiro: LTC, 2007.

**Complementar:**

- BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
- HAUSMANN, Ricardo; VELASCO, Andrés. “**The causes of financial crises: moral failure versus market failure**”. Kennedy School of Government, Harvard University, 2004. (Disponível em [http://www.hks.harvard.edu/fs/rhausma/new/causes\\_of\\_fin\\_crises.pdf](http://www.hks.harvard.edu/fs/rhausma/new/causes_of_fin_crises.pdf))
- HERMANN, J. O modelo de liberalização financeira dos anos 1990: “restatement” ou auto-crítica? **Revista Nova Economia**. Belo Horizonte, 13 (2), p.137-172, julho-dezembro de 2003. Disponível em: [http://www.ie.ufrj.br/moeda/pdfs/o\\_modelo\\_de\\_liberalizacao\\_financeira.pdf](http://www.ie.ufrj.br/moeda/pdfs/o_modelo_de_liberalizacao_financeira.pdf).
- KAMINSKY, G.; REINHART, C. The Twin Crises: The causes of banking and balance-of-payments problems. **The American Economic Review**. Vol 89 no 3. p.473-500, 1999. (Disponível no EBSCO)
- PRATES, Daniela. “Resenha crítica: a literatura convencional sobre crises financeiras nos países “emergentes”: os modelos desenvolvidos nos anos 90”. **Est. Econ.**, 35. 2005. (Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ee/article/view/35846/38562>)

## **7. Laboratórios didáticos especializados: Laboratório de Relações Internacionais**

O Laboratório de Relações Internacionais, dos *campi* Asa Norte e Taguatinga tem como missão simular as resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas, por meio da representação das delegações dos países membros do Conselho.

### **a. ACERVO GERAL do Laboratório no Campus Asa Norte**

<b>TIPO DE MATERIAL</b>	<b>TÍTULOS</b>
Bandeiras Grandes	26
Bandeiras Pequenas De Mesa	193
Placas De Madeira Com Identificação Dos Países	193
Computadores Com Acesso à Internet de alta velocidade	1
Projektor	1
Microfones de Mesa	14
Microfone sem fio	1
Mesa de Som	1
Caixas de Som	4
Mapas	31
Quadros	11
Cadeiras	75
Martelo Com Suporte De Madeira	1
Haste Com Bandeiras Em Miniatura	1
Carta Das Nações Unidas (Cópia)	30

Relógio De Parede	1
Ar Condicionado	1
Bebedouro Com Suporte De Copos Em Alumínio	1
Estatuto Do Tribunal Penal Internacional (Cópia)	30
Busto Do Barão Do Rio Branco	1
Quadro Branco	1
Telefone Fixo Com Ramal	1

**b. ACERVO GERAL do Laboratório no Campus Taguatinga**

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS
Bandeiras Grandes	16
Bandeiras Pequenas De Mesa	15
Placas De Madeira Com Identificação Dos Países	15
Computadores Com Acesso à Internet	1
Projektor	1
Microfones de Mesa	14
Microfone sem fio	1
Mesa de Som	1
Cadeiras	60
Martelo Com Suporte De Madeira	1
Carta Das Nações Unidas (Cópia)	30
Ar Condicionado	2
Caixas De Som	2
Estatuto Do Tribunal Penal Internacional (Cópia)	30
Quadro Branco	1
Armário de ferro (2 portas)	1



Quadros	10
---------	----

## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

O Laboratório de Relações Internacionais foi criado para realizar práticas simuladas de Resoluções Contemporâneas do Conselho de Segurança. A prioridade das simulações incide nas Resoluções adotadas no século XXI, tendo em vista que a partir deste século houve importantes mudanças metodológicas no desenho das missões de paz das Nações Unidas, a saber: a inclusão de um componente de Direitos Humanos, a instauração de um programa conhecido como D.D.R – Desmobilização, Desarmamento e Reintegração e DDRR – desarmamento, desmobilização, repatriação, reassentamento e reintegração dos grupos armados estrangeiros.

O Laboratório de Relações Internacionais visa atender prioritariamente a disciplina de mesmo nome incorporada no currículo dos alunos do 1º. Semestre, além da disciplina Relações Internacionais Contemporâneas, do 8º. semestre. Esta prática facilita a compreensão da dinâmica do Conselho de Segurança, do conteúdo dos capítulos da Carta da ONU, especificamente dos Capítulos VI e VII, do Tribunal Penal Internacional (Estatuto de Roma) da responsabilidade do poder de veto dos membros permanentes do Conselho e o papel estratégico dos membros temporários. Do ponto de vista do direito internacional, os estudantes se habilitam a analisar tecnicamente os casos tipificados como “crimes de guerra”, “crimes de genocídio” e “crimes contra a humanidade”, realizados por chefes de Estado ou seus prepostos, previstos no Estatuto de Roma e julgados no Tribunal Penal Internacional, além da natureza política, econômica e social das missões de paz e humanitárias da ONU.

## **ESTRUTURA FÍSICA E ADMINISTRATIVA**

### **Recursos Humanos**

O Laboratório da Asa Norte conta apoio dos funcionários da Secretaria da FAJs. O de Taguatinga conta com o apoio da equipe de Suporte à Informática, da Central de

Relacionamento e em ambos os campi também conta com orientação técnica da coordenação do curso para seu funcionamento e disponibilização para atividades discentes. A equipe de audiovisual também se faz presente nos dois *campi*, em todos os momentos de utilização do Laboratório em função da necessidade de operacionalização da mesa de som para funcionamento dos microfones de mesa.

### **Área física (Asa Norte)**

O Laboratório de Relações Internacionais está localizado no Bloco 2, na sala 2337 e tem capacidade para 70 pessoas.

### **Área física (Taguatinga)**

O Laboratório de Relações Internacionais está localizado no subsolo do prédio do UNICEUB, na sala 108 e tem capacidade para 60 pessoas.

### **Mobiliário (Asa Norte)**

Para atendimento à simulação do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o Laboratório de Relações Internacionais conta com mobiliário similar ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para o desenvolvimento de suas atividades e acomodação. As mesas se dispõem no formato oval, com uma mesa retangular ao centro, no padrão ABNT e as cadeiras são ergonômicas:



### **Mesas e lugares**

- Cadeiras ergonômicas: 75
- Mesas no sentido oval: 8 (com quatro tomadas elétricas cada)
- Mesas retangulares: 2 (com 4 tomadas elétricas cada)

- Mesa para computador: 1

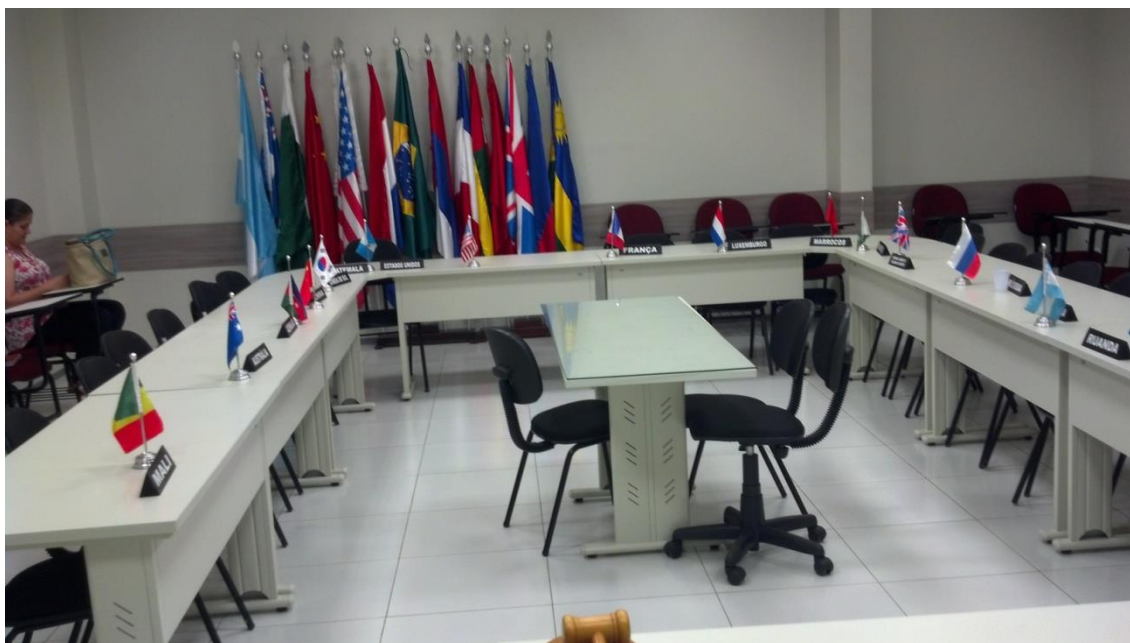
### **Eventos Institucionais:**

- No Laboratório de Relações Internacionais da Asa Norte foi realizado, em 2014, a 17ª. edição do AMUN- Americas Model of United Nations, evento organizado pelos estudantes da UnB com o apoio do Diretório Acadêmico do UNICEUB, com o objetivo de simular as decisões do Conselho de Segurança. Em todos os semestres, o Laboratório também abriga o SimuREL, atividade de Simulação organizada pelos próprios estudantes sob a coordenação do Diretório Acadêmico de Relações Internacionais. Todas as aulas da disciplina “Laboratório de Relações Internacionais” e “Relações Internacionais Contemporâneas” acontecem neste espaço.



### **Mobiliário (Taguatinga)**

De igual maneira, para atendimento à simulação do Conselho de Segurança das Nações Unidas, às aulas da disciplina “Laboratório de Relações Internacionais” e ao SIMUREL, o Laboratório de Relações Internacionais de Taguatinga conta com mobiliário similar ao Conselho de Segurança das Nações Unidas para o desenvolvimento de suas atividades e acomodação. As mesas se dispõem no formato oval, com uma mesa retangular ao centro, no padrão ABNT e as cadeiras são ergonômicas:



### **Mesas e lugares**

- Cadeiras ergonômicas: 60
- Mesas retangulares: 10
- Mesa para computador: 1

### **Eventos Institucionais:**

No Laboratório de Relações Internacionais de Taguatinga é realizado, a cada semestre, o SIMUREL, um evento organizado pelos estudantes com o apoio do Diretório Acadêmico, com o objetivo de simular as decisões do Conselho de Segurança, como as da República Centro-Africana, da guerra civil no Sudão do Sul, da República Democrática do Congo, Mali, Haiti, etc.

- **SERVIÇOS AOS USUÁRIOS**

O propósito final do Laboratório é oferecer espaço de alto nível para simulações de organismos multilaterais, cursos de extensão e reuniões em geral.

- **NORMAS DE FUNCIONAMENTO**

#### **Horário de funcionamento (Asa Norte e Taguatinga)**

- ✓ Dias úteis: das 08h às 22h40

#### **Reserva do Laboratório**

Empréstimo liberado para docentes e discentes. A reserva do Laboratório no campus da Asa Norte é feita pelo telefone 3966-1460/1461 ou pelo e-mail: [intrel@uniceub.br](mailto:intrel@uniceub.br). Em Taguatinga, as reservas são realizadas na Central de Relacionamento da unidade.

### **Como funciona a simulação?**

O objetivo do Laboratório é simular com os estudantes de graduação em Relações Internacionais as reuniões do Conselho de Segurança das Nações Unidas, com vistas a propor medidas relacionadas à ameaça à segurança internacional, guerra civil, instabilidade regional e graves violações dos direitos humanos. Das reuniões dos membros do Conselho de Segurança podem surgir sanções econômicas, diplomáticas até o envio de soldados no âmbito de uma missão de estabilização do país ou expedição de mandados de prisão a chefes de Estados ao Tribunal Penal Internacional.

Em 2015, o Conselho de Segurança é composto por 15 países, dos quais 5 tem assento permanente e portanto tem poder de veto para qualquer resolução. São eles:

Estados Unidos (membro permanente)

China (membro permanente)

Rússia (membro permanente)

Reino Unido (membro permanente)

França (membro permanente)

Temporários (com mandato rotativo de até dois anos)

Angola

Chade

Chile

Espanha

Jordânia

Lituânia

Malásia

Nova Zelândia

Nigéria

Venezuela

A simulação consiste na representação dos países membros do Conselho que se reúnem para emitir uma resolução para determinada região em conflito. Em geral, as simulações têm duração de 3 dias consecutivos e, ao final do 3º. dia de simulação, é recomendável que uma resolução seja aprovada por nove votos afirmativos, 5 dos quais dos membros permanentes do Conselho.

#### **8. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):**

O UNICEUB possui o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) funcionando desde 2010. O processo de submissão e avaliação ética de projetos de pesquisas envolvendo a participação de seres humanos é realizado pelo sistema formado pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pela Plataforma Brasil. A CONEP é uma comissão ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) e, este, ao Ministério da Saúde (MS).

A Plataforma Brasil (PLATBR) é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas para todo o sistema CEP/CONEP. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas).

O sistema permite a apresentação de documentos também em meio digital, propiciando ainda à sociedade o acesso aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas. Pela Internet é possível a todos os envolvidos o acesso, por meio de um ambiente compartilhado, às informações em conjunto, diminuindo de forma significativa o tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/CONEP.

A Plataforma Brasil é um passo importante para a transparência e agilidade no processo devido à apresentação de documentos pela internet, evitando a tramitação de protocolos via Correios.

Para cadastrar os projetos e acompanhar a submissão dos mesmos, encontrar orientações para o cadastro de sua pesquisa, documentos necessários e a regulamentação pertinente, é preciso acessar a Plataforma Brasil: <http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>.

## ANEXO I

# MANUAL DE PROCEDIMENTOS DO NÚCLEO DE MONOGRAFIA E PESQUISA - FAJS

## Introdução

Neste manual trazemos as instruções para procedimentos administrativos do Núcleo de Monografia e Pesquisa (NPM). Aqui apresentamos o passo a passo para a entrada e saída dos processos do NPM, bem como da circulação dos mesmos dentro do próprio NPM. De mesmo modo, buscamos descrever como realizar os procedimentos para facilitar o manuseio dos sistemas operacionais do NPM.

### (i) Matrícula dos alunos e vínculo com o professor orientador

A matrícula consiste em um registro de vínculo do aluno com o NPM. A matrícula não é promovida pelo NPM. Os alunos fazem a matrícula pelo sistema disponível a cada semestre no endereço eletrônico do UniCEUB ([www.uniceub.br](http://www.uniceub.br)). A lista de alunos matriculados é recebida pelo NPM constando o aluno matriculado em Monografia I, II ou III.

Dentro do procedimento da matrícula é estabelecido o vínculo com o professor orientador. O aluno, primeiramente, possui um vínculo com o professor de Monografia I, com o qual solicitou matrícula. Quando aprovado em monografia I poderá solicitar a matrícula em monografia II cujo ato de matrícula também oferta ao aluno a possibilidade de optar por um dos professores orientadores do NPM. Portanto, é no ato de matrícula que o aluno estabelece o vínculo com o professor orientador. Além disso, quando aprovado em monografia II o aluno possui vínculo automático com o professor orientador no curso de monografia III. Basta, portanto, que o aluno faça a matrícula. Entretanto, há situações diversas.

Ocorre que o aluno pode perder o vínculo com o professor orientador do NPM por variados motivos (desligamento de professor, incompatibilidade do tema com a linha de pesquisa do professor orientador, dificuldades na relação aluno-

professor). Nesses casos, seja em monografia II ou III, o aluno necessita solicitar o vínculo com um professor orientador por meio de requerimento constante no Espaço Aluno (Autoatendimento -> Criar Requerimento -> Requerimento de vínculo ao orientador”). Tal requerimento deve seguir da autorização do professor orientador que irá receber o aluno (Declaração), bem como deve ser feito o procedimento junto ao SGI de alteração do professor orientador (formulário de “Manter Matrícula Projeto de Estágio”, cuja explicação segue abaixo).

Outra possibilidade é que o aluno tenha um vínculo designado por indicação do professor orientador. Nesses casos é preciso observar dois procedimentos. O primeiro consiste no preenchimento do formulário de indicação do aluno para orientação pelo professor orientador dentro do prazo estabelecido pelo NPM. O link de acesso ao formulário bem como os prazos para a indicação devem ser enviados aos e-mails dos professores orientadores em tempo hábil. O formulário a ser preenchido pelo professor possui a seguinte configuração:

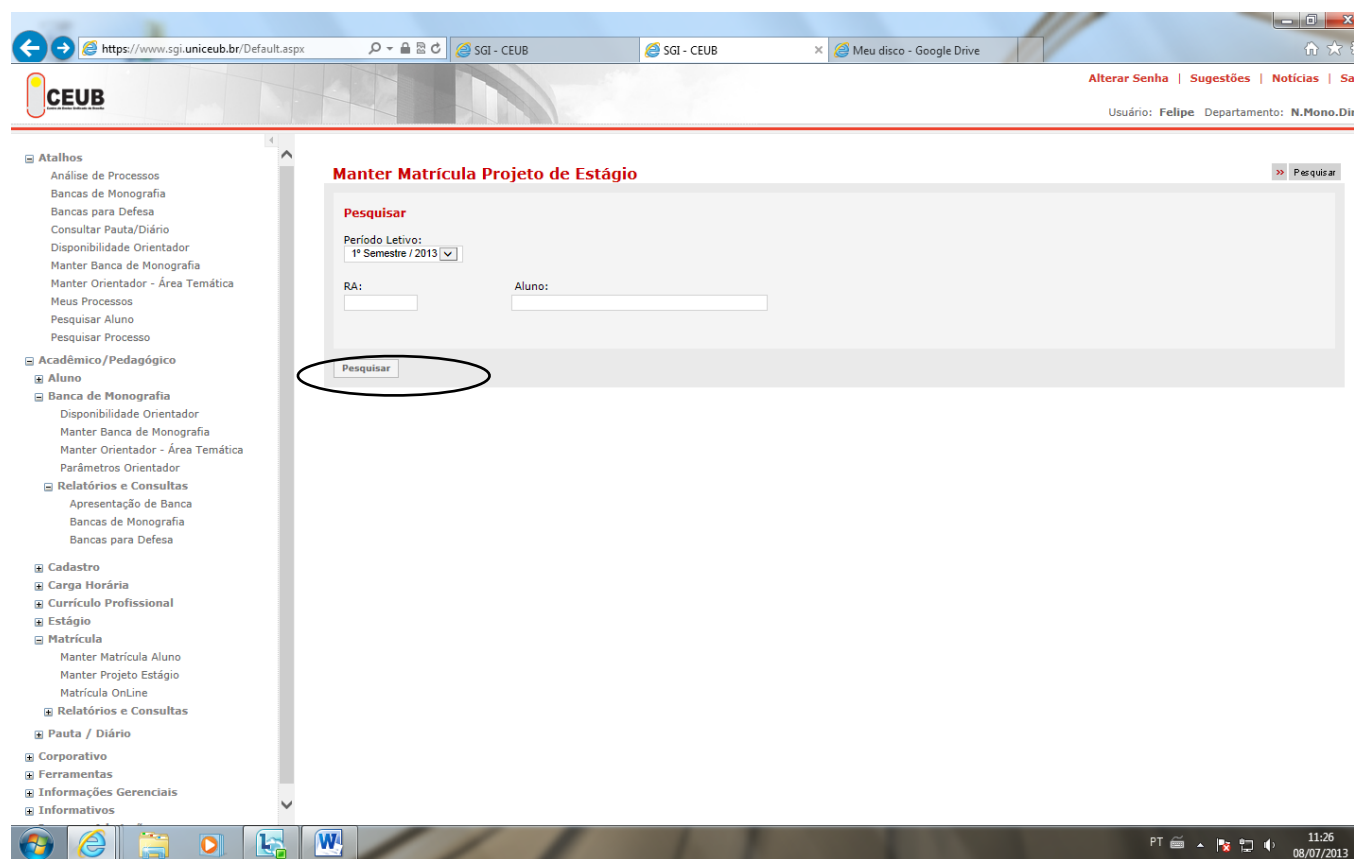
The image shows a screenshot of a Google Forms interface titled "Designação - Indicação dos orientadores". The form is displayed within a Safari browser window. The form content includes the following elements:

- Designação - Indicação dos orientadores**
- Prazo: de 03 à 12/05/2013.
- O professor pode indicar os alunos de monografia I para orientar no próximo semestre, o número de indicações é a metade da carga horária.
- \* Required
- Nome do orientador: \* (text input field)
- RA do aluno: \* (text input field)
- Nome do aluno: \* (text input field)
- Validação \* (text input field)
- Coloque sua DRT.
- Submit button (circled in red)
- Never submit passwords through Google Forms.
- Powered by Google Docs
- Report Abuse - Terms of Service - Additional Terms

Preenchidas as informações, portanto, basta que o professor opte por “submit” para que as informações sejam enviadas. Tais informações são direcionadas a uma tabela disponível no “google docs” do NPM ([npmuniceub@gmail.com](mailto:npmuniceub@gmail.com)). As



informações devem ser coletadas pelo encarregado da secretaria do NPM e a designação do professor orientador feita ao aluno diretamente pela secretaria. Para tanto, é preciso que o funcionário entre no SGI e procure a opção “Matrícula” e em seguida “Manter Matrícula Projeto de Estágio”:



Nesse formulário de “Manter Matrícula Projeto de Estágio” deve ser informado RA do aluno. Ao optar por “pesquisar” o funcionário vai poder alterar a matrícula do aluno e designar o professor orientador conforme o constante na tabela de indicações dos professores.

Quando expirado o prazo de matrícula, o procedimento de matrícula em monografia II ou III pode ser feito por intermédio do NPM. Trata-se dos casos em que o aluno aguardava a resolução de processo administrativo por reprovação em monografia I ou II. Caso revista sua menção e se conclua por sua aprovação, é ofertada ao aluno, junto à secretaria geral. O procedimento da secretaria é de vínculo desse aluno atendido pela secretaria de apoio com um professor orientador. O vínculo é feito pelo SGI ao acessar “Matrícula”, e posteriormente, “Manter Matrícula Projeto de Estágio”.

#### (ii.A) Resumo

Monografia I: o aluno deve fazer a matrícula e neste ato estabelece vínculo direto com o professor da turma.

Monografia II: o aluno deve fazer a matrícula e neste ato escolhe o professor orientador com vaga disponível.

Quando o professor orientador indica o aluno para orientação o aluno deve fazer a matrícula e o NPM e o vínculo com o professor orientador é feito pelo NPM, antes do período de matrículas, via SGI (Matrícula -> Manter Matrícula Projeto de Estágio -> pesquisar o RA do aluno -> preencher as informações de professor orientador do aluno).

- a. Quando o aluno precisa estabelecer vínculo com o professor orientador após encerrado o período de matrícula é preciso fazer a matrícula pela secretaria geral. Para estabelecer vínculo o aluno deve fazer o requerimento via espaço aluno e o vínculo é estabelecido pelo NPM via SGI (Matrícula -> Manter Matrícula Projeto de Estágio -> pesquisar o RA do aluno -> preencher as informações de professor orientador do aluno).

Monografia III: o aluno deve fazer a matrícula e neste ato possui vínculo automático com o professor orientador de monografia II, desde que esteja cursando monografia III no semestre seguinte ao de monografia II.

- a. Quando o aluno não cursa monografia III no semestre seguinte ao de monografia II ou reprova em monografia III e precisa cursar novamente a matéria o vínculo com o professor orientador de monografia II é perdido. O vínculo também é perdido quando o aluno não efetiva a matrícula dentro do primeiro prazo da matrícula ofertada pela instituição. Nestes casos, o aluno deve fazer a matrícula e solicitar o vínculo via espaço aluno e o vínculo é estabelecido pelo NPM via SGI (Matrícula -> Manter Matrícula Projeto de Estágio -> pesquisar o RA do aluno -> preencher as informações de professor orientador do aluno).

### (iii) Professores orientadores e Processo de Orientação

A orientação é promovida de modo individual e em grupo dentro de três disciplinas: monografia I, II e III. Quanto aos professores cumpre observar alguns procedimentos de secretaria de controle do ponto de frequência dos professores

orientadores, disponibilidade dos horários de orientação e distribuição da carga horária.

### (III.A) Monografia I

Em Monografia I o objetivo é auxiliar o encontro do aluno com um tema determinado de pesquisa, no qual consiga identificar um problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, bem como hipóteses de pesquisa. A matéria de monografia I, portanto, envolve atividades de fichamentos que concedam suporte teórico ao aluno para desenvolvimento do tema selecionado, bem como a elaboração de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido em monografias II e III. O processo de orientação desta matéria é promovido pelo professor orientador da disciplina ao qual o aluno tenha se vinculado no ato de matrícula. A relação do aluno-professor é estabelecida tanto em sala de aula (duas vezes por semana) como por intermédio do turnitin.

### (III.B) Monografia II e III

O processo de orientação em monografia II possui como objetivo o desenvolvimento de ao menos 70% do trabalho do aluno, considerando tanto o aspecto qualitativo (amadurecimento textual e fundamentação teórica) quanto quantitativo (a monografia para depósito final em monografia III deve ter no mínimo 40 páginas de texto).

A proposta é que o processo de produção seja assistido e dialogado com o professor orientador ao qual o aluno possua vínculo, assim, deve o aluno ter ao menos 8 encontros presenciais com o professor em monografia II e 4 encontros em monografia III. Além disso, o NPM estabelece um prazo semestralmente de depósito da versão final referente a matéria de monografias II e III. O depósito é feito diretamente pelo aluno e independente de autorização pelo professor no caso de monografia II. No caso de monografia III é preciso autorização pelo professor orientador a ser feito por meio de formulário, cujo link de acesso é fornecido pela secretaria do NPM.

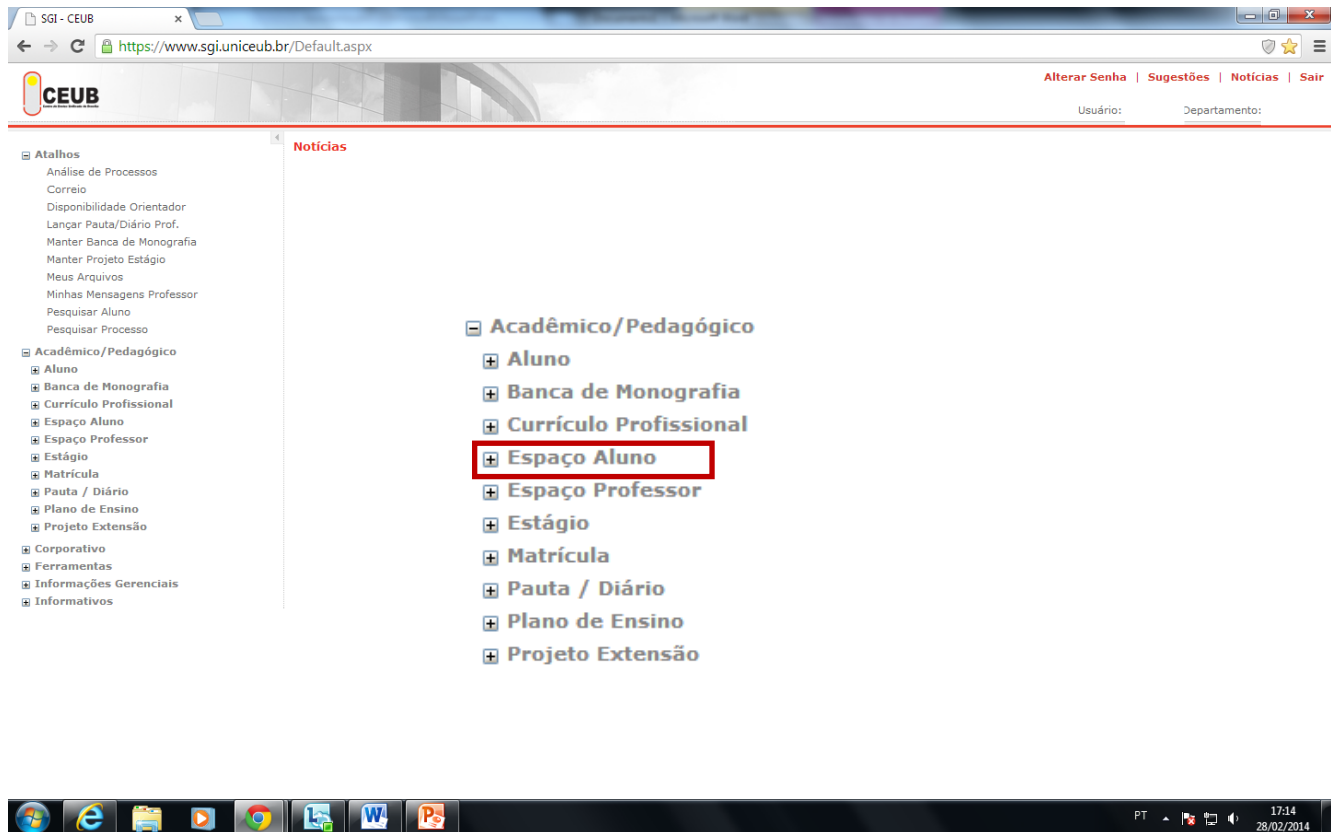
Para a orientação e tais procedimentos ocorrerem da forma mais célere possível há o uso de algumas bases eletrônicas. Primeiramente, o professor orientador deve registrar as orientações no SGI, de acordo com o demonstrativo abaixo.

1. Fazer o login no sistema SGI.

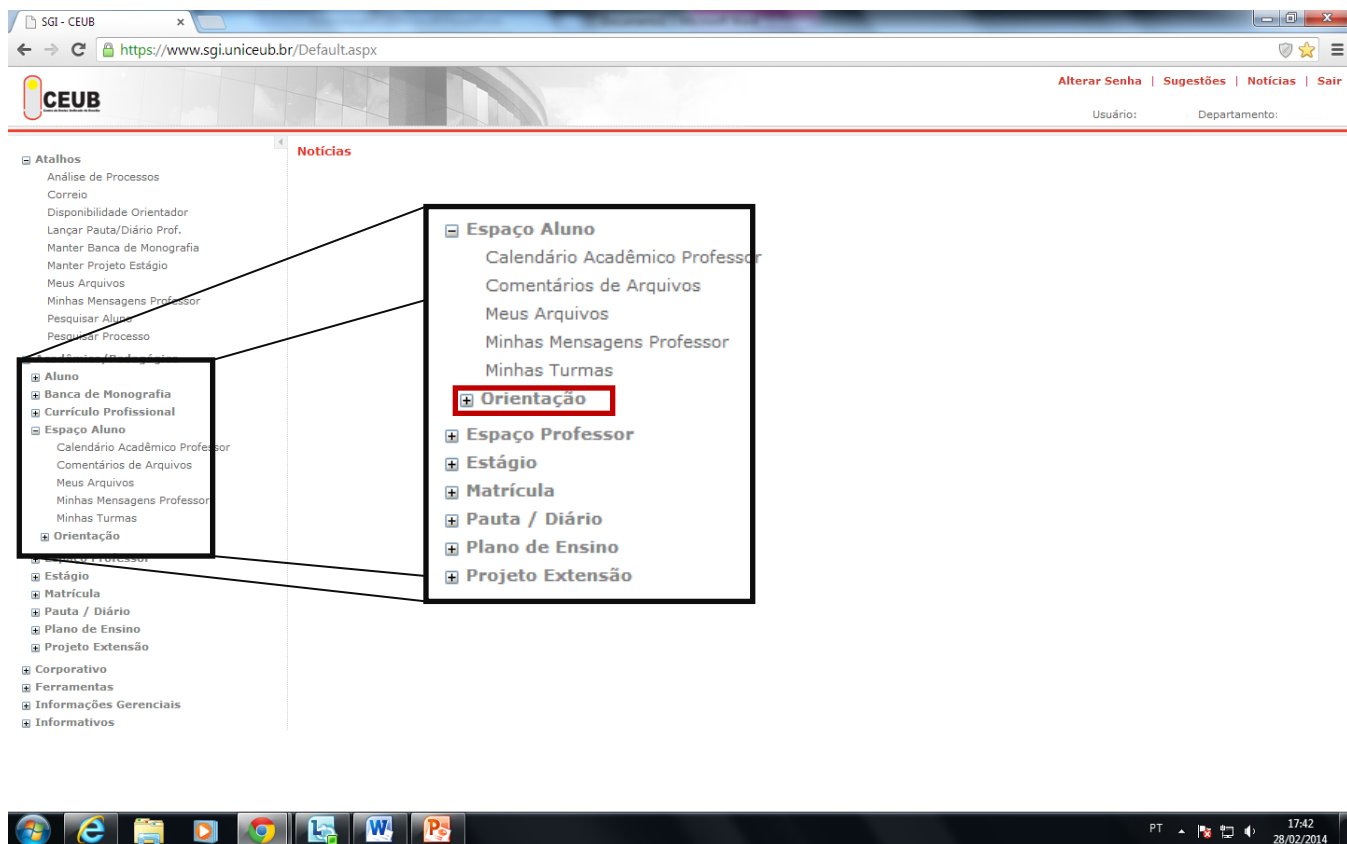
Screenshot of the SGI-CEUB website showing the login page. The page displays a navigation menu on the left and a main content area with a login form titled "Acesso". The form includes fields for "Matrícula/DRT:" and "Senha:", both marked as required with a red asterisk. There are "Ok" buttons and links for "Primeiro Acesso" and "Esqueci minha senha".

## 2. Selecionar o campo Acadêmico/Pedagógico.

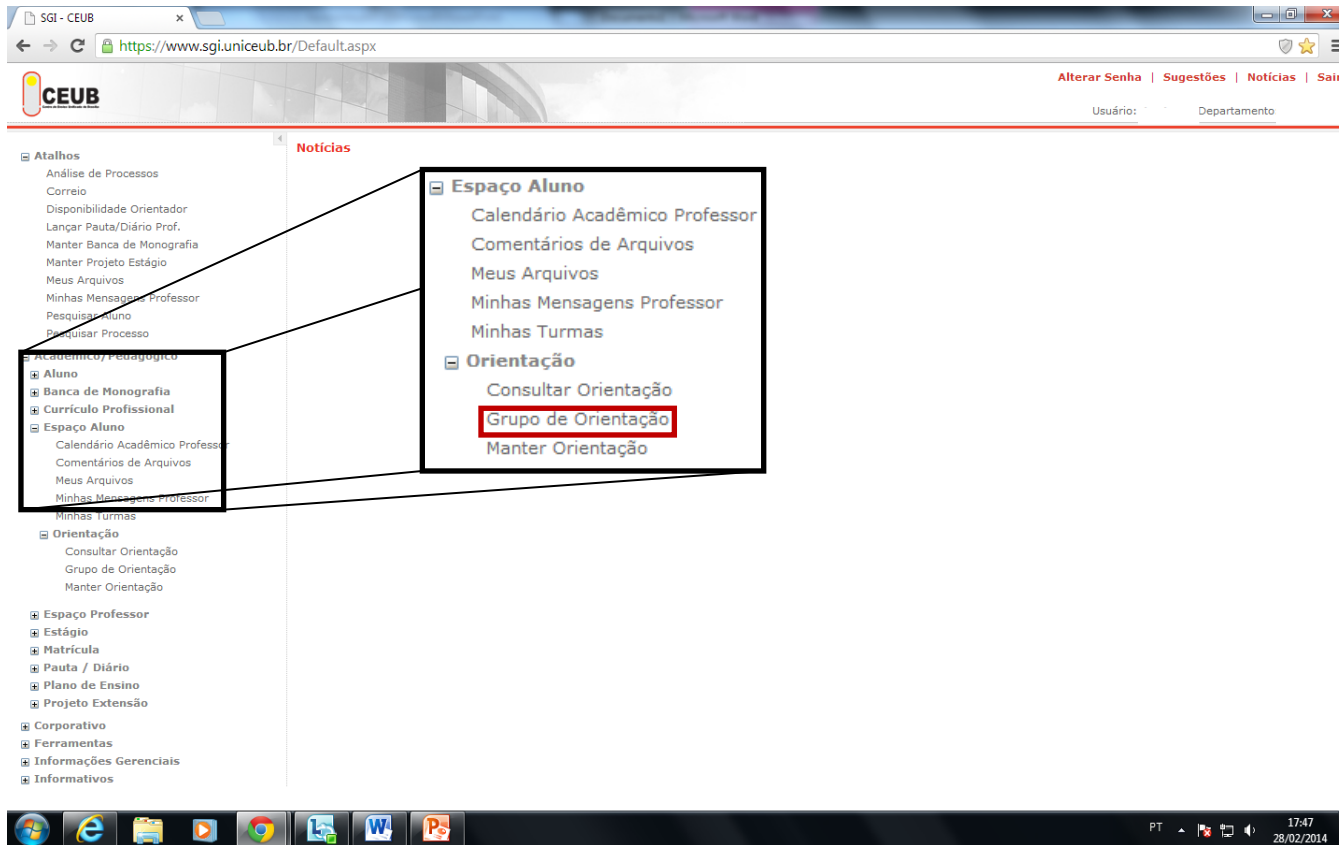
Screenshot of the SGI-CEUB website showing the "Notícias" page. The left sidebar menu is expanded, and the "Acadêmico/Pedagógico" category is selected, highlighted with a red box. The main content area displays a list of links under the heading "Atalhos", including "Análise de Processos", "Correio", "Disponibilidade Orientador", "Lançar Pauta/Diário Prof.", "Manter Banca de Monografia", "Manter Projeto Estágio", "Meus Arquivos", "Minhas Mensagens Professor", "Pesquisar Aluno", and "Pesquisar Processo". Below this list are the categories "Acadêmico/Pedagógico", "Corporativo", "Ferramentas", "Informações Gerenciais", and "Informativos". The "Acadêmico/Pedagógico" category is highlighted with a red box.



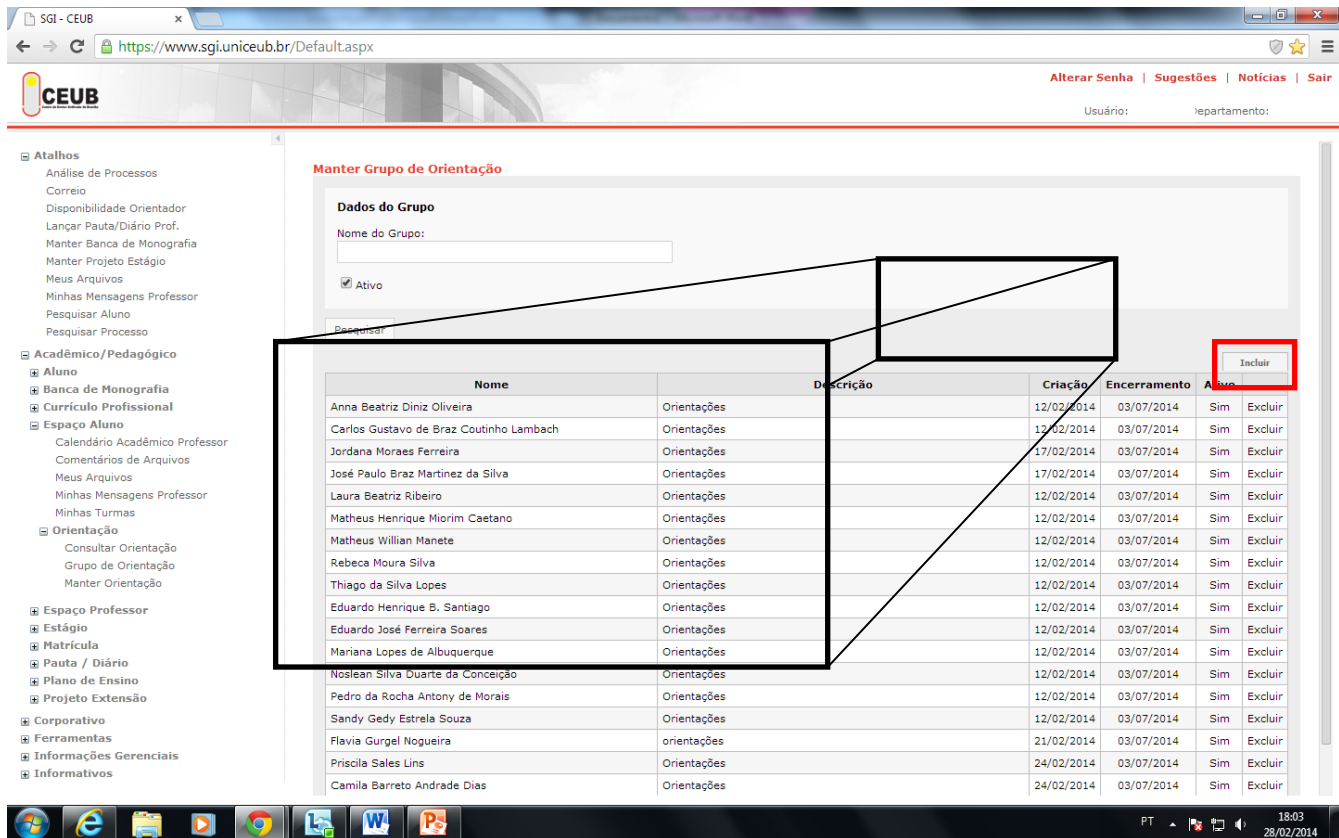
#### 4. Selecionar o campo Orientação.



#### 5. Selecionar o campo Grupo de Orientação.



## 6. Selecione Incluir.



## 7. Preencher o Formulário.

Onde consta Nome do Grupo – Preencher com o Nome do Aluno. Obs: O orientador deverá ter apenas **UM GRUPO PARA CADA ALUNO ORIENTADO**.

The screenshot shows the 'Incluir Grupo de Orientação' page in the SGI - CEUB system. The left sidebar contains a navigation menu with categories like 'Atalhos', 'Acadêmico/Pedagógico', 'Orientação', 'Espaço Professor', 'Estágio', 'Matrícula', 'Pauta / Diário', 'Plano de Ensino', 'Projeto Extensão', 'Corporativo', 'Ferramentas', 'Informações Gerenciais', and 'Informativos'. The main content area is titled 'Incluir Grupo de Orientação' and contains the following sections:

- Dados do Grupo:** Includes a red asterisk indicating required fields. The 'Nome do Grupo' field is highlighted with a red box and a yellow background. The 'Data de Encerramento' field is also highlighted with a red box. There is a 'Descrição do Grupo' text area with a character limit of 500 and an 'Ativo' checkbox.
- Incluir Participante no Grupo:** Contains input fields for 'RA' and 'Aluno', and a 'Pesquisar' button.
- Participantes do Grupo:** A table with columns for 'RA' and 'Nome'. The table is currently empty, displaying the message 'Não existem Alunos selecionados.'

At the bottom of the page, there are 'Confirmar' and 'Cancelar' buttons. The system tray at the bottom right shows the date and time as 18:09 on 28/02/2014.

8. Onde consta Data de Encerramento – preencha a Data de encerramento das orientações. Obs: Essa data poderá ser alterada posteriormente.

This screenshot is similar to the one above, showing the 'Incluir Grupo de Orientação' page. In this view, the 'Data de Encerramento' field is highlighted with a red box, while the 'Nome do Grupo' field is highlighted with a yellow background. The rest of the form structure, including the sidebar, navigation menu, and other sections, remains the same as in the previous screenshot.

9. Onde consta Descrição do Grupo – Descreva a finalidade do grupo. Ex: Orientação de Monografia

**Incluir Grupo de Orientação**

**Dados do Grupo**

★ Campos obrigatórios

Nome do Grupo:

Data de Encerramento:

Descrição do Grupo:

(Caracteres restantes: 500)

Ativo

**Incluir Participante no Grupo**

RA  Aluno

**Participantes do Grupo**

RA	Nome
Não existem Alunos selecionados.	

10. Inclua o aluno no grupo de orientação. Obs: digite o RA e selecione

Pesquisar

**Incluir Participante no Grupo**

RA  Aluno

**Dados do Grupo**

★ Campos obrigatórios

Nome do Grupo:

Data de Encerramento:

Descrição do Grupo:

(Caracteres restantes: 500)

Ativo

**Incluir Participante no Grupo**

RA  Aluno

**Participantes do Grupo**

RA	Nome
Não existem Alunos selecionados.	



## 11. Selecione o nome do aluno para incluí-lo no grupo.

The screenshot shows the SGI-CEUB web application interface. The browser address bar displays <https://www.sgi.uniceub.br/Default.aspx>. The page header includes the CEUB logo, user information (Usuário: Larissa, Departamento: Curs.Dir), and navigation links (Alterar Senha, Sugestões, Notícias, Sair). A sidebar on the left contains a menu of 'Atalhos' (shortcuts) categorized into 'Acadêmico/Pedagógico', 'Espaço Aluno', 'Espaço Professor', and 'Informações Gerenciais'. The main content area features a form titled 'Incluir Participante no Grupo'. This form includes a search section with 'RA' (21211415) and 'Aluno' fields, a 'Pesquisar' button, and a table with columns 'Aluno' and 'RA'. The 'Aluno' cell in the table is highlighted with a black box. Below the search section is a 'Fechar' button. At the bottom of the form, there is a 'Participantes do Grupo' section with a table header 'RA' and 'Nome', and a message 'Não existem Alunos selecionados.' with 'Confirmar' and 'Cancelar' buttons. The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the date 12/03/2014 and time 18:29.

## 12. Selecione Confirmar.

The screenshot shows the SGI-CEUB web application interface. The browser address bar displays <https://www.sgi.uniceub.br/Default.aspx>. The page header includes the CEUB logo, user information (Usuário: Departamento:), and navigation links (Alterar Senha, Sugestões, Notícias, Sair). A sidebar on the left contains a menu of 'Atalhos' (shortcuts) categorized into 'Acadêmico/Pedagógico', 'Espaço Aluno', 'Espaço Professor', and 'Informações Gerenciais'. The main content area features a form titled 'Incluir Grupo de Orientação'. This form includes a 'Dados do Grupo' section with fields for 'Nome do Grupo', 'Data de Encerramento', and 'Descrição do Grupo', along with a 'Caracteres restantes: 500' indicator and a checked 'Ativo' checkbox. Below this is an 'Incluir Participante no Grupo' section with 'RA' and 'Aluno' fields, a 'Pesquisar' button, and a 'Participantes do Grupo' section with a table header 'RA' and 'Nome', and a message 'Não existem Alunos selecionados.' with 'Confirmar' and 'Cancelar' buttons. The 'Confirmar' button is highlighted with a black box. The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the date 28/02/2014 and time 18:40.



**Manter Orientações**

**Dados da Orientação**

Grupo:  
Anna Beatriz Diniz Oliveira

Descrição:  
Orientações

**Participantes do Grupo**

**Lista de Orientações**

	Data	Tipo	Tarefas	
Alterar	19/02/2014	Acompanhamento de Monografia	Primeiro encontro. A aluna apresentou o projeto de pesquisa sobre o uso do princípio da insignificância nas delegacias. A aluna foi orientada a depositar o projeto junto ao turnitin para o seguimento da orientação. Foi recomendada a leitura do livro do Luciano Oliveira sobre delegacias.	Excluir
Alterar	26/02/2014	Acompanhamento de Monografia	Segundo encontro. A aluna solicitou um livro emprestado (Sua Excelência o Comissário) e foi debatido a nova configuração do sumário da pesquisa.	Excluir

Cancelar

16. Preencha o Formulário.

Selecione o Tipo de Atendimento.

**Manter Orientação**

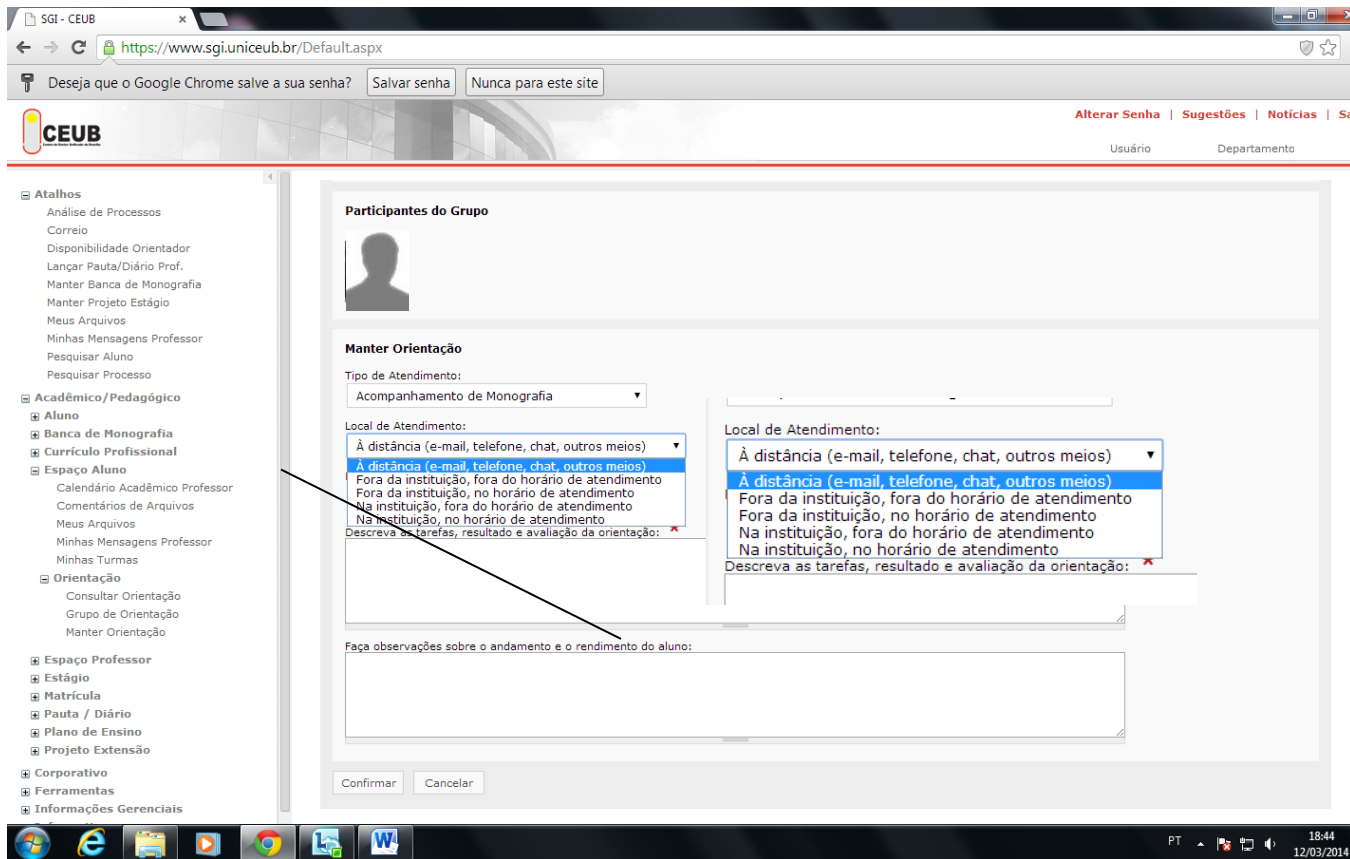
Tipo de Atendimento:

- Acompanhamento de Monografia
- Acompanhamento de Monografia**
- Análise de elementos pré/pós-textuais
- Análise de projeto de pesquisa
- Devolução de texto parcial de capítulo
- Escolha de examinador
- Leitura e revisão de texto parcial de capítulo
- Marcação de defesa
- Orientação de leituras
- Orientações iniciais
- Recebimento de texto parcial de capítulo
- Revisão final do TCC/Monografia

Faça observações sobre o andamento e o rendimento do aluno:

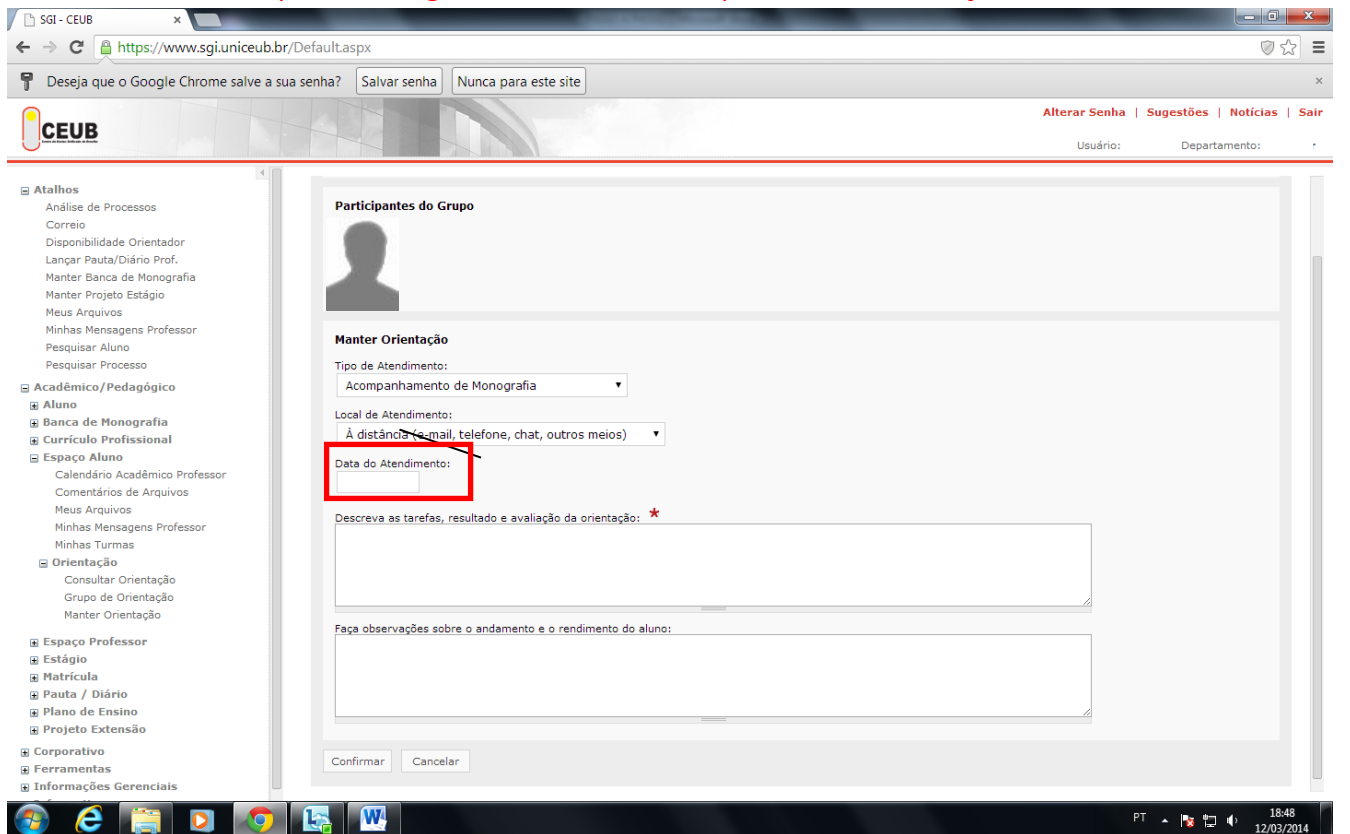
Confirmar Cancelar

17. Selecione onde ocorreu o Atendimento.



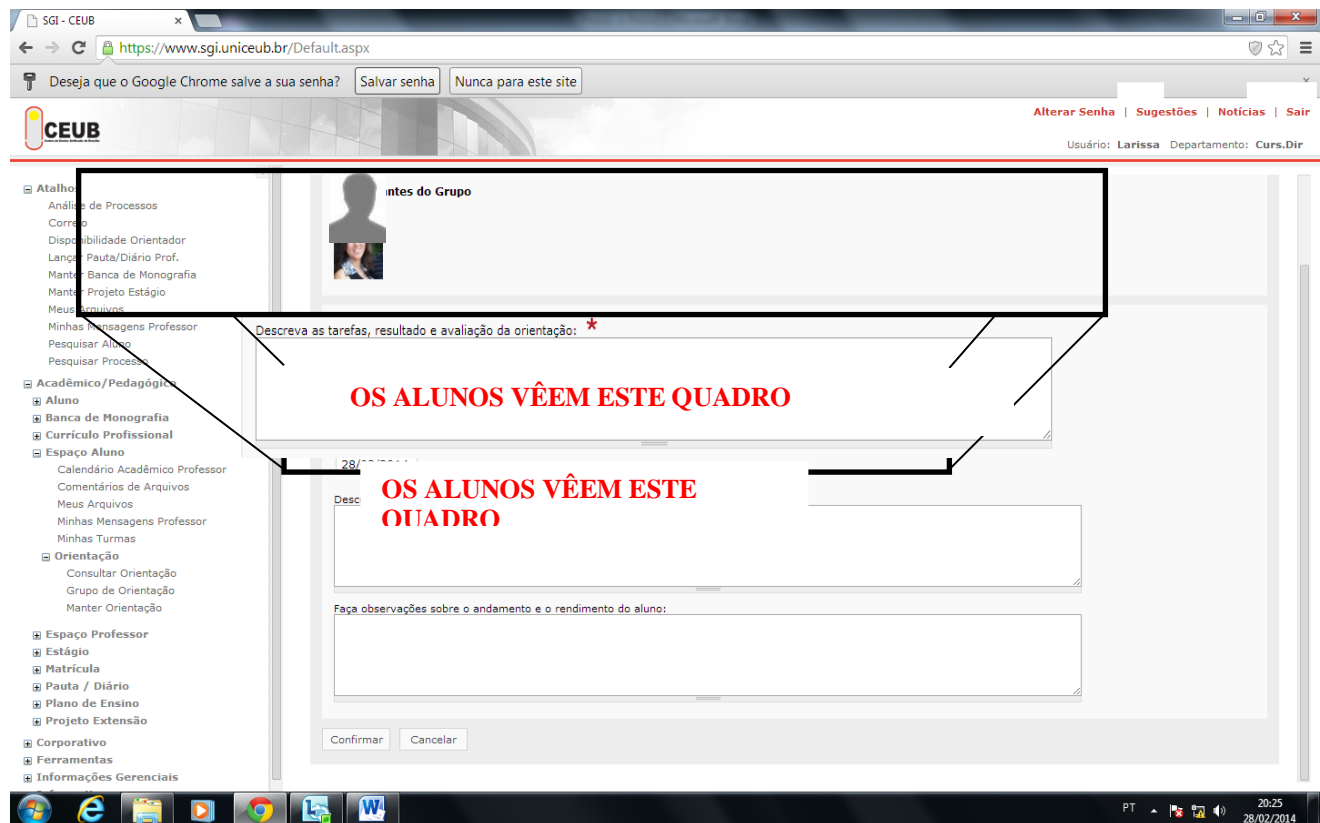
18. Digite a data em que ocorreu o atendimento.

Obs: A data pode ser registrada em momento posterior a orientação.



19. Descreva como ocorreu e o que foi realizado durante o atendimento.

Obs. Este campo será publicado no Espaço aluno para que o Discente acompanhe suas atividades.



20. Descrever o Rendimento do Aluno.

Obs: Este quadro é um controle interno, e não é acessível aos alunos.

Screenshot of the SGI - CEUB website showing the 'Manter Orientação' form. The form fields for 'Tipo de Atendimento', 'Local de Atendimento', and 'Data do Atendimento' are filled. The 'Descreva as tarefas, resultado e avaliação da orientação' field is highlighted with a red box and contains the text 'OS ALUNOS NÃO VÊM ESTE QUADRO'. Below it, the 'Faça observações sobre o andamento e o rendimento do aluno' field is also highlighted with a red box and contains the text 'OS ALUNOS NÃO VÊM ESTE QUADRO'.

21. Sel.....

Screenshot of the SGI - CEUB website showing the 'Manter Orientação' form. The 'Confirmar' button is highlighted with a red box. The form fields for 'Tipo de Atendimento', 'Local de Atendimento', and 'Data do Atendimento' are filled. The 'Descreva as tarefas, resultado e avaliação da orientação' field is empty. Below it, the 'Faça observações sobre o andamento e o rendimento do aluno' field is empty.

22. Após a confirmação surgirá um campo, caso deseje anexar algum arquivo. Em caso positivo selecione Incluir Arquivo.

The screenshot shows the 'Manter Orientação' (Maintain Orientation) page in the SGI - CEUB system. The page has a sidebar on the left with various navigation options like 'Atalhos', 'Acadêmico/Pedagógico', 'Aluno', 'Banca de Monografia', etc. The main content area contains a form with the following fields:

- Tipo de Atendimento:** A dropdown menu set to 'Acompanhamento de Monografia'.
- Local de Atendimento:** A dropdown menu set to 'À distância (e-mail, telefone, chat, outros meios)'.
- Data do Atendimento:** A date field set to '28/02/2014'.
- Descriva as tarefas, resultado e avaliação da orientação:** A large text area.

Below the form, there are two sections for 'Arquivos Disponibilizados' (Available Files). Each section contains a table with columns: 'Arquivo', 'Tamanho', 'Disponível', and 'Data'. Both tables currently show 'Não existem arquivos' (No files exist). A red box highlights the 'Incluir Arquivo' (Add File) button located to the right of the first table.

### 23. Selecione Escolher Arquivo.

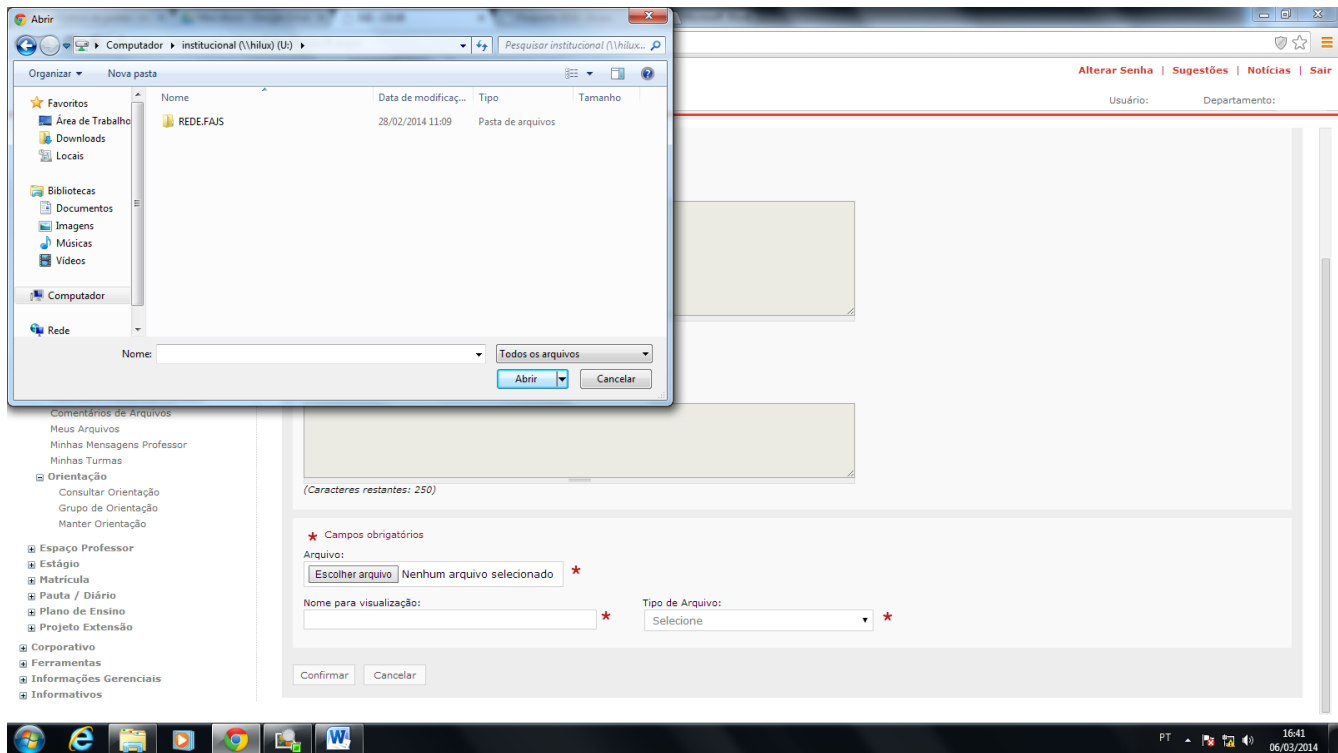
The screenshot shows the 'Descrição do Arquivo' (File Description) page in the SGI - CEUB system. The page has a sidebar on the left with various navigation options. The main content area contains a form with the following fields:

- Descrição do Arquivo:** A section with two radio buttons: 'Usar o nome do arquivo como descrição' (selected) and 'Usar descrição abaixo para todos os arquivos'.
- Arquivo:** A dropdown menu set to 'Escolher arquivo' (highlighted with a red box) and 'Nenhum arquivo selecionado'.
- Nome para visualização:** A text input field.
- Tipo de Arquivo:** A dropdown menu set to 'Selecione'.

Below the form, there is a section for 'Arquivos Disponibilizados' (Available Files) with a table similar to the one in the previous screenshot. A red box highlights the 'Escolher arquivo' button in the 'Arquivo' dropdown menu.

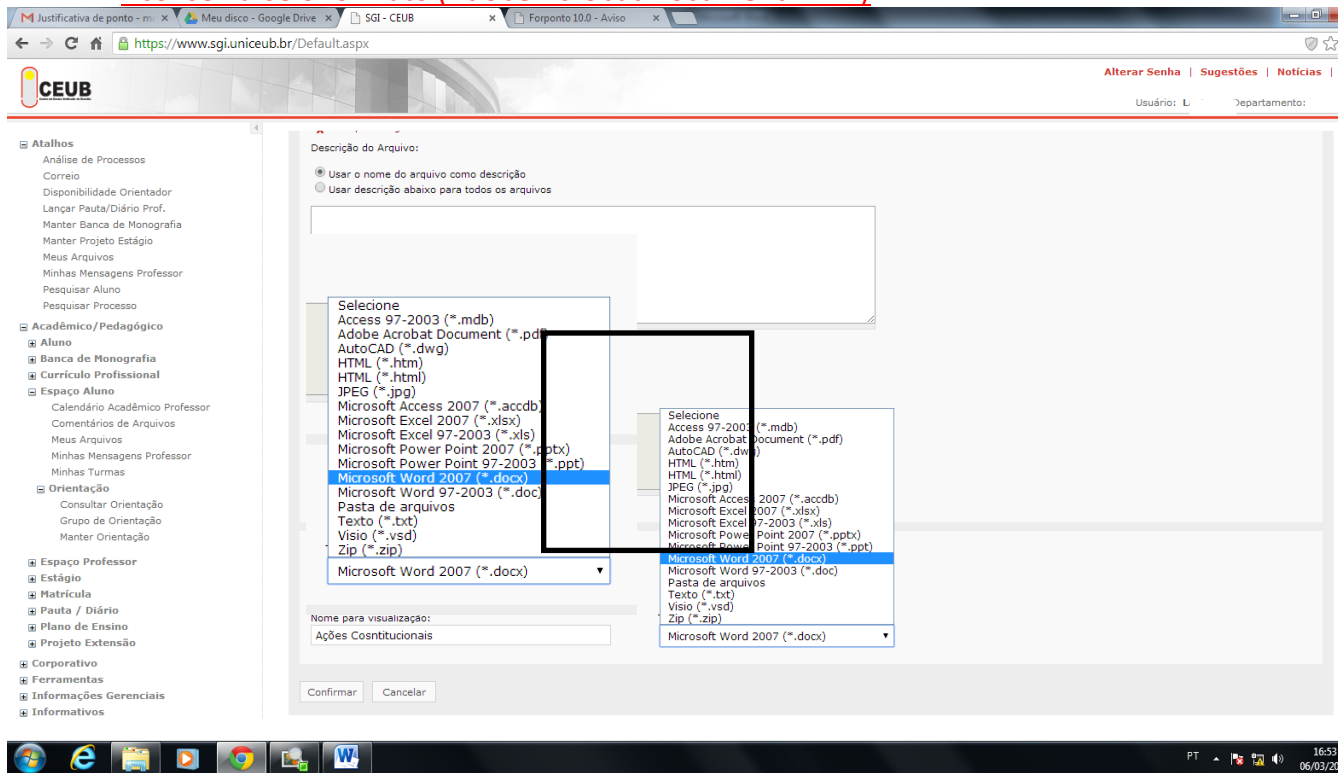
### 24. Selecione o arquivo desejado.





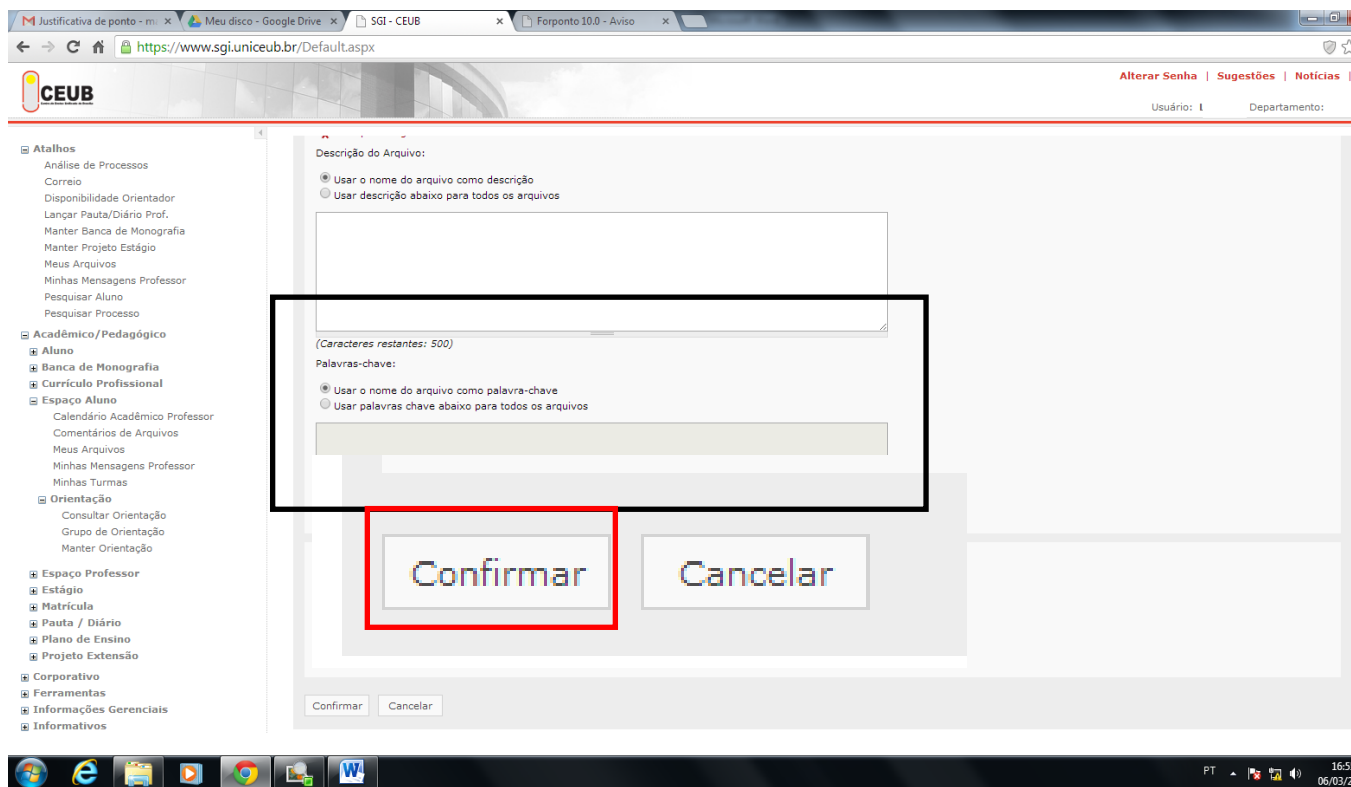
25. Selecione o formato que o arquivo será enviado.

**Aconselha-se o formato (Adobe Acrobat Document \*.PDF)**

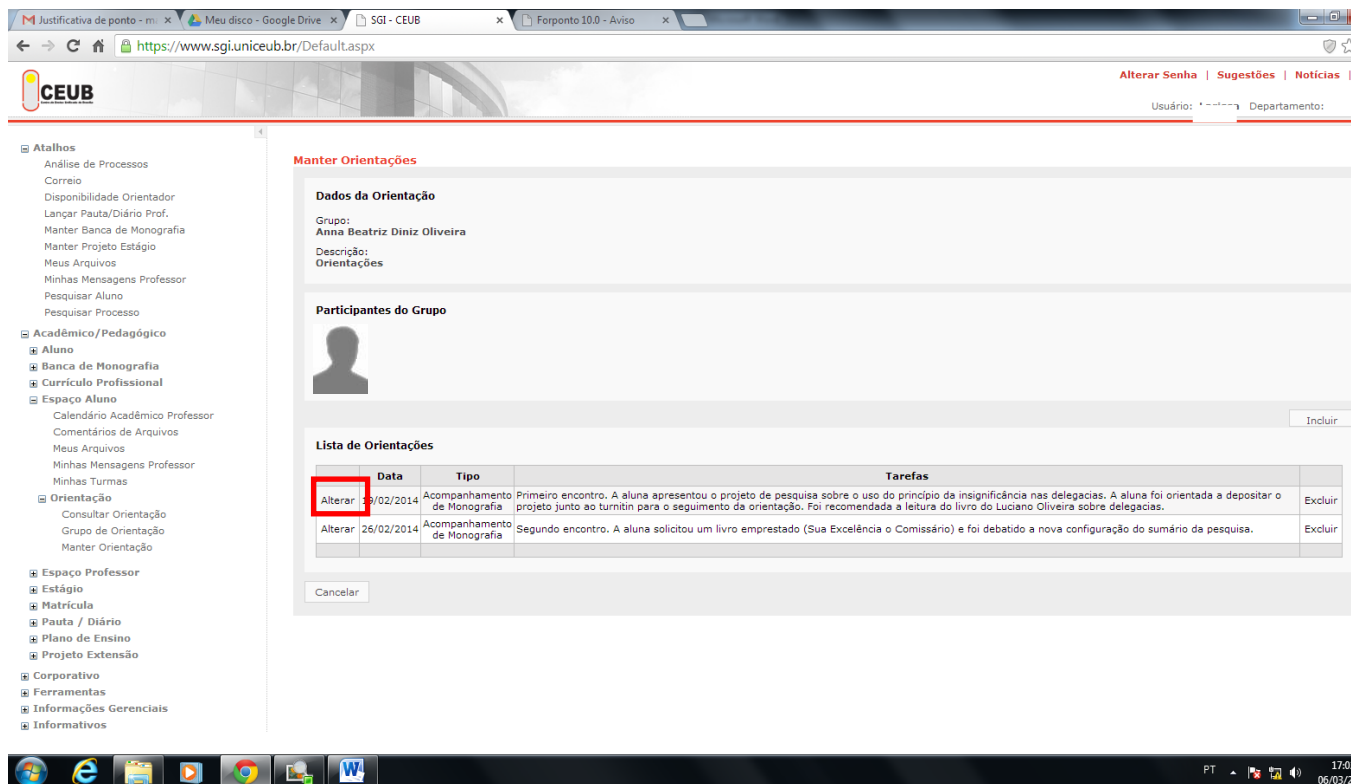


26. Selecione Confirmar





27. Caso deseje alterar o acompanhamento, selecione [Alterar](#).

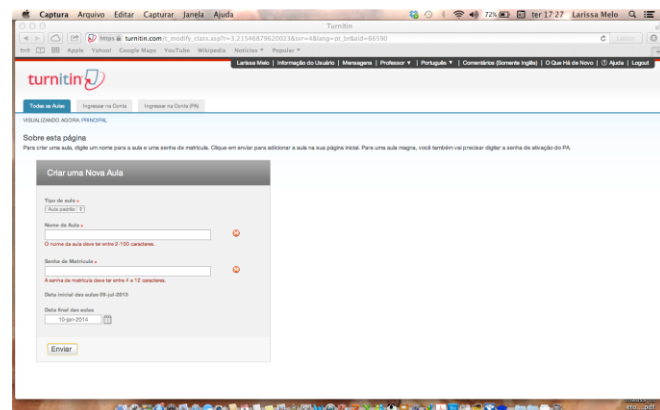
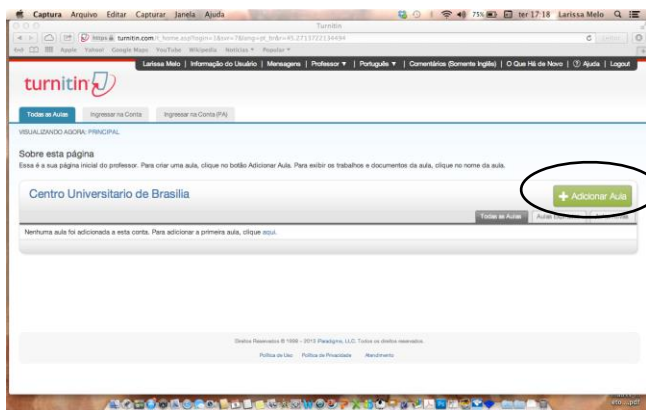


Reabrirá a página de acompanhamento de orientações, e assim poderão ser realizadas as alterações desejadas, conforme descrito a partir do passo 14.

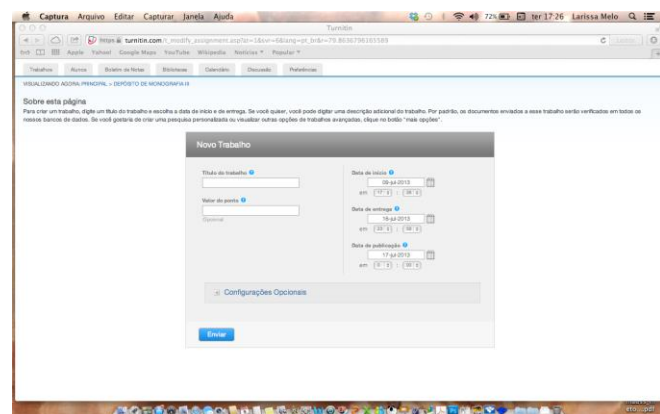
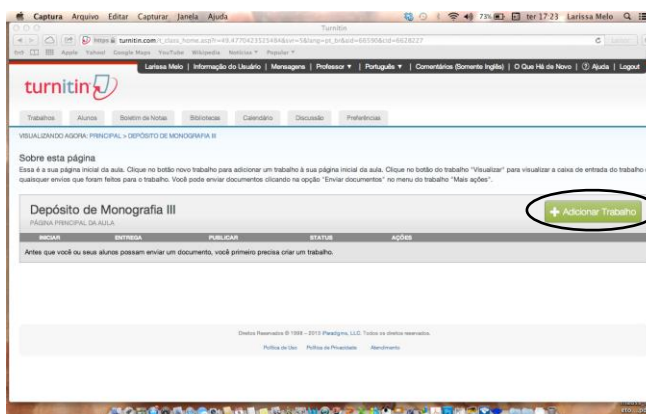
Refaça os passos, a partir do passo nº 5, caso deseje criar um novo grupo, ou a partir do passo nº 12, caso deseje realizar o acompanhamento de um grupo já existente.

### (III.C) Turnitin

O *turnitin* é uma base *online* que permite a interação aluno-professor. Nesse sistema o professor pode criar sua turma (aula) e gerenciar diversos trabalhos (atividades e versões) que devem ser entregues pelos alunos, indicando prazos, pontuação, parâmetros de correção, etc. Assim, o professor orientador deve buscar o endereço eletrônico [www.turnitin.com](http://www.turnitin.com) e acessar a base por meio de seu e-mail e senha previamente cadastrados pela coordenação do NPM. Ao acessar a base o professor orientador pode criar “aulas”, dentre as quais pode gerenciar grupos de alunos:

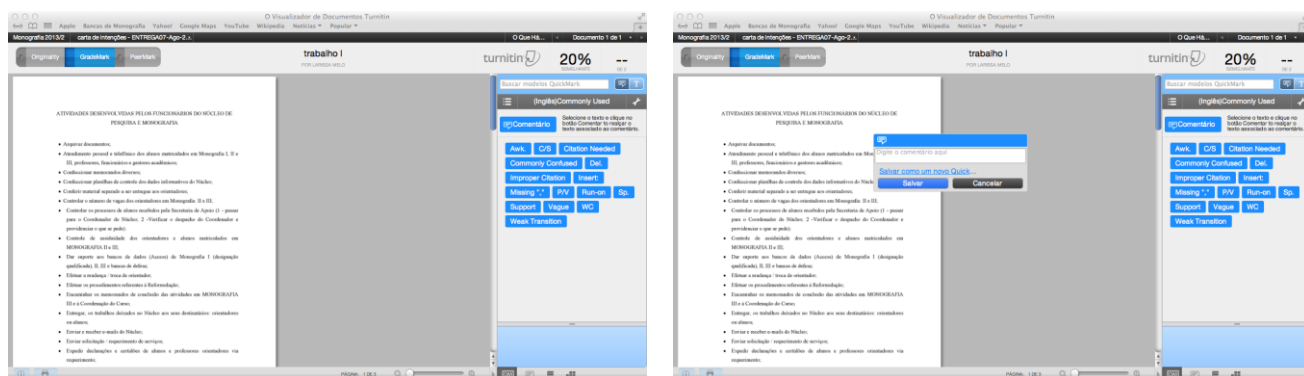


Quando criada a “aula” o professor pode criar trabalhos que são visualizados pelos alunos. Ao criar o trabalho o professor pode estabelecer pontuação, prazos, descrever a atividade etc..



Quando recebidos os trabalhos dos alunos o *turnitin* promove uma análise de originalidade do texto automaticamente. Ao abrir o o relatório do trabalho o professor pode corrigir o trabalho dentro da base do *turnitin* no opção *grademark*. Não há

possibilidade de alterar o texto, mas o professor orientador pode fazer comentários ao longo do trabalho:



O aluno recebe então a correção do professor orientador para fazer as devidas alterações ou, se for o caso, já recebe o rendimento de menção que conseguiu no trabalho que possua pontuação estabelecida. O processo de orientação, deste modo, seja em monografia I, II ou III é feita por meio do *turnitin*, com o registro das correções e das pontuações atribuídas aos alunos.


#### (III.D) Questões administrativas dos professores orientadores

Os professores orientadores do NPM possuem uma carga horária que pode variar de 4h a 12h. A quantidade de horas determina o máximo de alunos que o professor orientador pode estabelecer vínculo no semestre, bem como a quantidade de horários mínimos a serem disponibilizados para atendimento ao aluno para orientação:

Carga horária	N.º de orientandos	Disponibilidade de horários
2h	4	1 de 1h
4h	10	1 de 1h
8h	20	2 de 1h cada em turnos alternados
10h	25	2 de 1h cada em turnos alternados
12h	30	2de 1h cada em turnos alternados

Além desses horários, os professores orientadores devem disponibilizar horários para comporem bancas de avaliação de monografia III. Nesse caso, a secretaria deve enviar no início do semestre, por e-mail, aos professores orientadores o link de acesso ao formulário ligado a tabela do “adobe forms”. Nesse formulário o professor orientador também pode informar e atualizar dados quanto as áreas de orientação. O formulário possui a seguinte configuração:

Ficha de dados do orientador. 19/07/13 15:05



**UNICEUB**  
Centro Universitário de Brasília

**Ficha de dados do orientador.**

---

Nome\*

E-Mail\*

As respostas serão automaticamente reencaminhadas para o e-mail acima

**Telefones:**

Casa:

Celular:\*

Trabalho

---

**Orientação**

Áreas temáticas para orientação:

**Direito - Orientação**

- Bioética & Biodireito
- Criminologia
- Direito Administrativo
- Direito Ambiental
- Direito Autoral
- Direito Civil (parte geral, família e sucessões)
- Direito Civil (parte geral, obrigações, contratos, direitos reais, responsabilidade civil e novos contratos)
- Direito Comercial
- Direito Constitucional
- Direito da Criança e do Adolescente
- Direito Desportivo

Ficha de dados do orientador. 19/07/13 15:05

- Direito do Consumidor
- Direito do Trabalho
- Direito Eleitoral
- Direito Internacional Privado
- Direito Internacional Público
- Direito Penal
- Direito Processual Civil
- Direito Processual Penal
- Direito Tributário
- Direito Urbanístico
- Filosofia do Direito (Inclui Lógica Jurídica)
- História do Direito
- Proteção internacional à pessoa humana
- Resolução alternativa de conflitos (RAC)
- Sistemas de integração econômica
- Sistemas de integração política
- Sociologia Jurídica (Inclui Antropologia Jurídica e Ensino Jurídico)
- Teoria do Estado
- Teoria Geral do Direito
- Teoria Geral do Processo
- Direito Previdenciário
- Direito Econômico
- Políticas Públicas

**Relações internacionais - Orientação**

- Ciência e Tecnologia
- Comércio Exterior
- Comércio Internacional
- Desenvolvimento Econômico, Social, Humano e Sustentável
- Empresas Transnacionais
- Ética nas Relações Internacionais
- Governança Global e Instituições Internacionais
- Guerra e o uso da força na política internacional
- Cooperação Internacional
- Geopolítica
- Globalização
- Política Externa Brasileira
- Processos de Integração Regional
- Processo decisório em política externa
- Proteção Internacional do Meio-Ambiente
- Proteção Internacional dos Direitos Humanos
- Questões de gênero
- Relações Interculturais
- Segurança Internacional
- Sistema Financeiro Internacional
- Sistemas e processos políticos comparados (política comparada)
- Sistemas de Direito Comparados

<https://adobeformscentral.com/?f=C0q1x4hP9k2AgXYU9zARuoLmA>

Página 1 de 5

<https://adobeformscentral.com/?f=C0q1x4hP9k2AgXYU9zARuoLmA>

Página 2 de 5

Sociedade Civil e Política Mundial  
 Teoria das Relações Internacionais

**Horários de orientação**  
 Seleccione a quantidade de horários de orientação durante a semana.  
**OBS: Professores com mais de 4 horas disponibilizam no mínimo 2 horários semanais.\***

**Bancas**

**Áreas temáticas para participação de bancas:**

**Direito**

- Bioética & Biodireito
- Criminologia
- Direito Administrativo
- Direito Ambiental
- Direito Autoral
- Direito Civil (parte geral, família e sucessões)
- Direito Civil (parte geral, obrigações, contratos, direitos reais, responsabilidade civil e novos contratos)
- Direito Comercial
- Direito Constitucional
- Direito da Criança e do Adolescente
- Direito Desportivo
- Direito do Consumidor
- Direito do Trabalho
- Direito Eleitoral
- Direito Internacional Privado
- Direito Internacional Público
- Direito Penal
- Direito Processual Civil
- Direito Processual Penal
- Direito Tributário
- Direito Urbanístico
- Filosofia do Direito (Inclui Lógica Jurídica)
- História do Direito
- Proteção internacional à pessoa humana
- Resolução alternativa de conflitos (RAC)
- Sistemas de integração económica
- Sistemas de integração política
- Sociologia Jurídica (Inclui Antropologia Jurídica e Ensino Jurídico)
- Teoria do Estado
- Teoria Geral do Direito
- Teoria Geral do Processo
- Direito Previdenciário
- Direito Económico
- Políticas Públicas

**Relações internacionais**

- Geopolítica
- Ciência e Tecnologia
- Desenvolvimento Económico, Social, Humano e Sustentável
- Empresas Transnacionais
- Ética nas Relações Internacionais
- Governança Global e Instituições Internacionais
- Guerra e o uso de força na política internacional
- Cooperação Internacional
- Globalização
- Política Externa Brasileira
- Processos de Integração Regional
- Processo decisório em política externa
- Protecção Internacional dos Direitos Humanos
- Protecção Internacional do Meio-Ambiente
- Questões de género
- Relações Interculturais
- Segurança Internacional
- Sistema Financeiro Internacional
- Comércio Internacional
- Comércio Exterior
- Sistemas e processos políticos comparados (política comparada)
- Sistemas de Direito Comparados
- Sociedade Civil e Política Mundial
- Teoria das Relações Internacionais

**Horários de banca**

4h carga horária = 3 horários de banca  
 8h carga horária = 6 horários de banca  
 12h carga horária = 10 horários de banca

**Segunda Feira**

<input type="checkbox"/> 8:30—9:30	<input type="checkbox"/> 9:30—10:30	<input type="checkbox"/> 10:30—11:30	<input type="checkbox"/> 11:30—12:30
<input type="checkbox"/> 12:30—13:30	<input type="checkbox"/> 17:00—18:00	<input type="checkbox"/> 18:00—19:00	<input type="checkbox"/> 19:00—20:00
<input type="checkbox"/> 20:00—21:00	<input type="checkbox"/> 21:00—22:00		

**Terça Feira**

<input type="checkbox"/> 8:30—9:30	<input type="checkbox"/> 9:30—10:30	<input type="checkbox"/> 10:30—11:30	<input type="checkbox"/> 11:30—12:30
<input type="checkbox"/> 12:30—13:30	<input type="checkbox"/> 17:00—18:00	<input type="checkbox"/> 18:00—19:00	<input type="checkbox"/> 19:00—20:00
<input type="checkbox"/> 20:00—21:00	<input type="checkbox"/> 21:00—22:00		

**Quarta Feira**

<input type="checkbox"/> 8:30—9:30	<input type="checkbox"/> 9:30—10:30	<input type="checkbox"/> 10:30—11:30	<input type="checkbox"/> 11:30—12:30
<input type="checkbox"/> 12:30—13:30	<input type="checkbox"/> 17:00—18:00	<input type="checkbox"/> 18:00—19:00	<input type="checkbox"/> 19:00—20:00
<input type="checkbox"/> 20:00—21:00	<input type="checkbox"/> 21:00—22:00		

**Quinta Feira**

<input type="checkbox"/> 8:30—9:30	<input type="checkbox"/> 9:30—10:30	<input type="checkbox"/> 10:30—11:30	<input type="checkbox"/> 11:30—12:30
------------------------------------	-------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------

<input type="checkbox"/> 12:30—13:30	<input type="checkbox"/> 17:00—18:00	<input type="checkbox"/> 18:00—19:00	<input type="checkbox"/> 19:00—20:00
<input type="checkbox"/> 20:00—21:00	<input type="checkbox"/> 21:00—22:00		

**Sexta Feira**

<input type="checkbox"/> 8:30—9:30	<input type="checkbox"/> 9:30—10:30	<input type="checkbox"/> 10:30—11:30	<input type="checkbox"/> 11:30—12:30
<input type="checkbox"/> 12:30—13:30	<input type="checkbox"/> 17:00—18:00	<input type="checkbox"/> 18:00—19:00	<input type="checkbox"/> 19:00—20:00
<input type="checkbox"/> 20:00—21:00	<input type="checkbox"/> 21:00—22:00		

**Sábado**

<input type="checkbox"/> 8:30—9:30	<input type="checkbox"/> 9:30—10:30	<input type="checkbox"/> 10:30—11:30	<input type="checkbox"/> 11:30—12:30
<input type="checkbox"/> 12:30—13:30			

**Indisponibilidade de datas:**  
 Colocar abaixo as datas de viagens ou indisponibilidades.

Ademais, a frequência dos professores é controlada por folha de ponto constante no balcão de entrada do NPM. Para gerar o ponto dos professores é preciso

cadastrar no programa “Acess” os horários e dados dos professores orientadores. A presença dos professores deve ser passada a limpo pela secretaria do NPM para o “google docs” ([npmuniceub@gmail.com](mailto:npmuniceub@gmail.com)) de “controle de ponto”. Esse controle serve de base para gerar o relatório de produtividade dos professores orientadores.

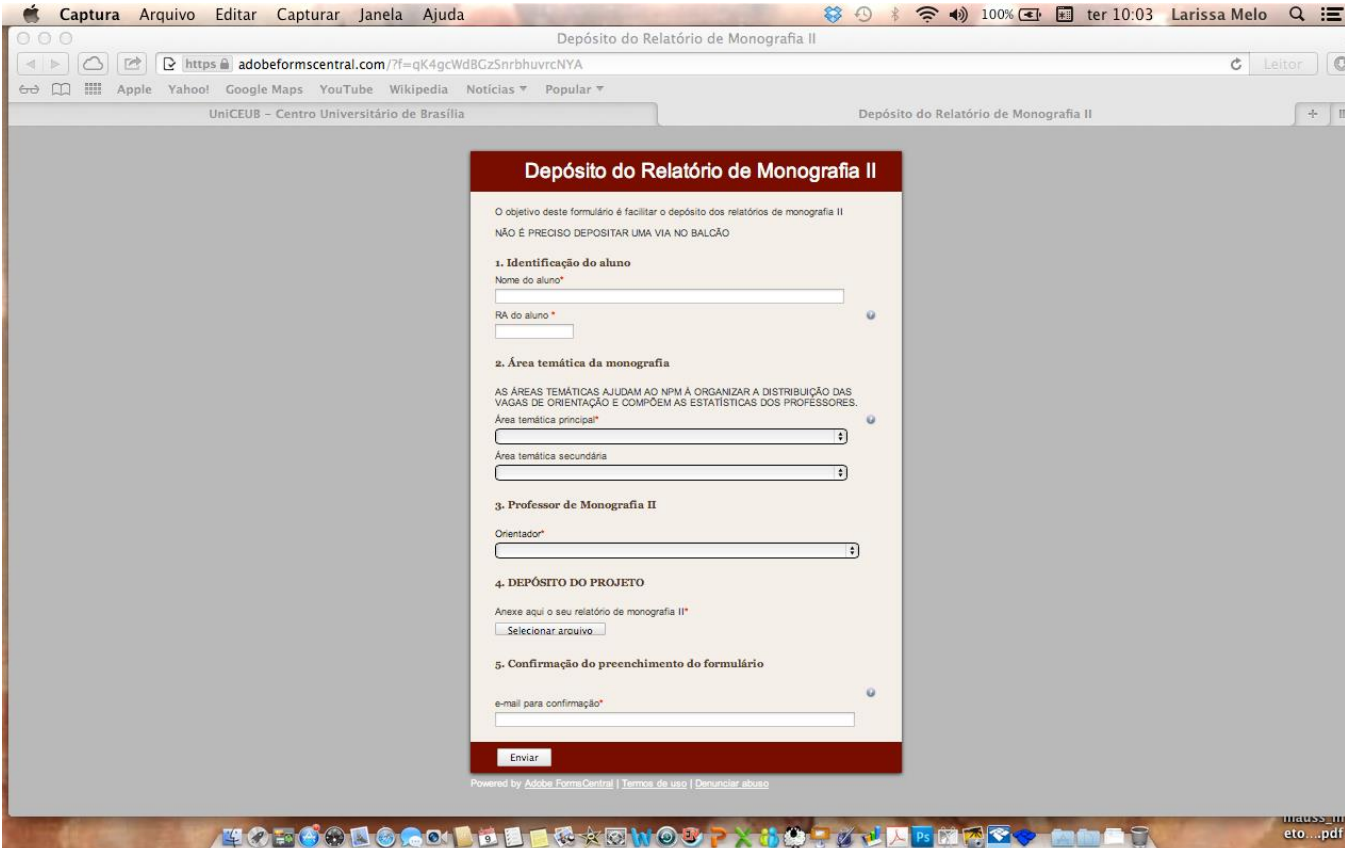
## (IV) Depósito

O depósito consiste na entrega ao NPM da versão da monografia, pelo aluno, da matéria no qual se encontra matriculado. Há, portanto, o depósito em monografia I, II e III.

### (IV.A) Monografias I e II

No caso de monografia I o depósito é feito dentro do prazo estabelecido pelo professor de monografia I por meio do turnitin.

O depósito dos 70% da monografia II deve ser feito dentro do prazo estabelecido pelo NPM por meio de um link disponibilizado no endereço eletrônico do UniCEUB aos alunos. No caso, o formulário possui a seguinte configuração:



The image shows a screenshot of a web browser window displaying a form titled "Depósito do Relatório de Monografia II". The browser's address bar shows the URL "https://adobeformscentral.com/7f=qK4gcWd8GzSnrhbuvrcNYA". The form is hosted on the UniCEUB website. The form content includes:

- Depósito do Relatório de Monografia II**
- O objetivo deste formulário é facilitar o depósito dos relatórios de monografia II
- NÃO É PRECISO DEPOSITAR UMA VIA NO BALCÃO
- 1. Identificação do aluno**
  - Nome do aluno\*
  - RA do aluno \*
- 2. Área temática da monografia**
  - AS ÁREAS TEMÁTICAS AJUDAM AO NPM A ORGANIZAR A DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS DE ORIENTAÇÃO E COMPÕEM AS ESTATÍSTICAS DOS PROFESSORES.
  - Área temática principal\*
  - Área temática secundária
- 3. Professor de Monografia II**
  - Orientador\*
- 4. DEPÓSITO DO PROJETO**
  - Anexe aqui o seu relatório de monografia II\*
  - Selecionar arquivo...
- 5. Confirmação do preenchimento do formulário**
  - e-mail para confirmação\*
- Enviar

Powered by Adobe FormsCentral | Termos de uso | Denunciar abuso

Deste modo, é necessário que o aluno, independente de autorização do professor orientador, forneça, por meio do formulário, nome, RA, nome do professor orientador, áreas temáticas do trabalho e o arquivo com o trabalho anexado.

Os professores orientadores devem receber da secretaria um link de acesso a tabela do “adobe forms” do NPM, no qual consta os trabalhos depositados bem como a possibilidade de acessar os arquivos enviados para avaliação. Para localizar os trabalhos de seus orientandos basta que o professor coloque o critério de pesquisa na tabela referente ao seu nome.

#### (IV.B) Monografia III

Quanto à monografia III, há uma autorização por parte do professor e o depósito por parte do aluno. No que tange a autorização pelo professor orientador exige-se as seguintes informações:

**Autorização de depósito de Monografia III**

08/07/13 19:11

**UNICEUB**  
Centro Universitário de Brasília

### Autorização de depósito de Monografia III

A PARTIR DO 1º SEMESTRE DE 2012, O PROFESSOR ORIENTADOR AUTORIZA DO DEPOSITO DE MONOGRAFIA III DIRETAMENTE PARA O NPM.

#### 1. Identificação do aluno

Nome do aluno\*  
[Campo de texto]

RA do aluno  
[Campo de texto]

Título da monografia\*  
[Campo de texto]

Autorização\*

O(a) aluno(a) está apto a participar da banca avaliadora  
 O(a) aluno(a) não está apto a participar da banca avaliadora

Monografia com mais de 80 páginas?\*

Não  Sim

#### 2. Área temática da monografia

AS ÁREAS TEMÁTICAS AJUDAM AO NPM À ORGANIZAR A DISTRIBUIÇÃO DAS BANCAS E COMPÕEM AS ESTATÍSTICAS DOS PROFESSORES.

Área temática principal\*  
[Menu suspenso]

Área temática secundária  
[Menu suspenso]

#### 3. Professores indicados

O NPM EMPENHA-SE EM MONTAR A BANCA COM, PELO MENOS, UMA DAS INDICAÇÕES ABAIXO. CONTUDO, CASO OS PROFESSORES INDICADOS NÃO POSSUAM HORÁRIO COMPATÍVEL COM O ORIENTADOR OU JÁ TENHAM ESGOTADO O NÚMERO DE BANCAS DO SEMESTRE, O NPM INDICARÁ OS DOIS PROFESSORES.

Primeira indicação\*  
[Menu suspenso]

Segunda indicação  
[Menu suspenso]

Preferência indicar professor externo ao quadro de orientadores do NPM?  
 Sim

Declaro para os devidos fins que o(a) aluno(a) acima identificado(a) concluiu sua monografia final de curso e está apto(a) a defendê-la perante a Banca Examinadora de acordo com a disponibilidade dos mesmos.

Orientador\*  
[Menu suspenso]

e-mail para confirmação da autorização  
[Campo de texto]

Validação  
[Campo de texto]

Enviar

Powered by Adobe FormsCentral | Termos de uso | Denunciar abuso

<https://adobeformscentral.com/?f=062A2xdoGhUX-jkX54jWfQ> Página 1 de 2

<https://adobeformscentral.com/?f=062A2xdoGhUX-jkX54jWfQ> Página 2 de 2

Assim, deve o professor orientador indicar o nome do aluno, RA do aluno, título da monografia, áreas temáticas e professores do NPM ou externos sugeridos

para compor a banca de julgamento do aluno. No que tange ao aluno, é necessário que este entre em seu “Espaço Aluno” e faça o requerimento de depósito de monografia III (Espaço Aluno -> Autoatendimento -> Criar requerimento -> “Requerimento de depósito de monografia III). No próprio ato do requerimento é destacado ao aluno a necessidade de:

1. Imprimir o comprovante do requerimento feito junto ao Espaço aluno;
2. Imprimir duas vias de sua monografia (que a monografia deve ter no mínimo 40 páginas – contado do início da introdução até o final da conclusão – e no máximo 80 páginas, podendo o orientador autorizar, de forma motivada, a apresentação, pelo aluno, de monografia com mais de 80 páginas);
3. Gravar uma versão da monografia em word (doc. ou docx.) em um CD;
4. Depositar o referido material dentro do prazo para depósito.

O depósito de monografia III possui dois prazos instituídos: um primeiro no qual é assegurado ao aluno a defesa de sua monografia no próprio semestre em curso, e outro prazo no qual não é assegurado a defesa no semestre em curso.

Além disso, pode ocorrer do professor orientador autorizar o depósito mesmo passado o prazo instituído pela coordenação do NPM. Nesses casos, cabe ao aluno no ato de requerimento de depósito apresentar as motivações do depósito extemporâneo. Neste caso, o material do depósito deve ser direcionado pela secretaria do NPM à coordenação do NPM para deliberação sobre a possibilidade de aceitar o depósito extemporâneo do aluno. Logo, o processo eletrônico deve ser direcionado para a “assistência do Núcleo de Monografia”.

Para o recebimento do material referente ao depósito do aluno de monografia III, portanto, exige-se um procedimento da secretaria quanto aos critérios estabelecidos. Assim, é preciso no ato de recebimento junto ao SGI em “Pesquisar aluno” (disciplinas matriculadas) e ao “adobe forms” onde consta a tabela de autorização do depósito pelo professor:

1. Verificar se o depósito está dentro do prazo:
  - a. Se sim: fazer despacho no processo do aluno atestando que o depósito está dentro do prazo.
  - b. Se não: fazer o despacho no processo do aluno de depósito fora do prazo, indicando a data.



2. Verificar se a monografia possui o mínimo de páginas (40 páginas no mínimo e 80 no máximo):

a. Se sim: fazer o despacho indicando a existência de mais de 40 páginas contadas da introdução até a conclusão.

b. Se não: fazer o despacho indicando que não há 40 páginas no trabalho e encaminhar o trabalho para a assistência do NPM.

3. Verificar se o aluno se encontra matriculado em monografia III:

a. Se sim: fazer despacho atestando que o aluno está matriculado em monografia III.

b. Se não: fazer o despacho indicando que o aluno não está matriculado em monografia III e encaminhar o processo para as pendências (pasta dentro da base de documentos do computador e prateleiras de pendências).

4. Verificar se o aluno possui vínculo com o professor orientador:

a. Se sim: fazer despacho atestando o vínculo com o professor orientador.

b. Se não: fazer despacho indicando a ausência de vínculo com o professor orientador e encaminhar o processo para as pendências (pasta dentro da base de documentos do computador e prateleiras de pendências).

5. Verificar se há a autorização de depósito do professor orientador:

a. Se sim: fazer despacho atestando que o professor autorizou o depósito e verificar se o arquivo digital da monografia não apresenta problemas (caso apresentar pode ser aceito versão em doc. ou docx. no [monografia.direito@uniceub.br](mailto:monografia.direito@uniceub.br)).

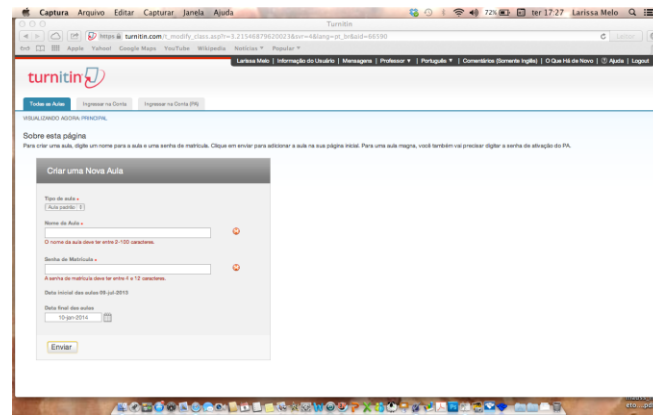
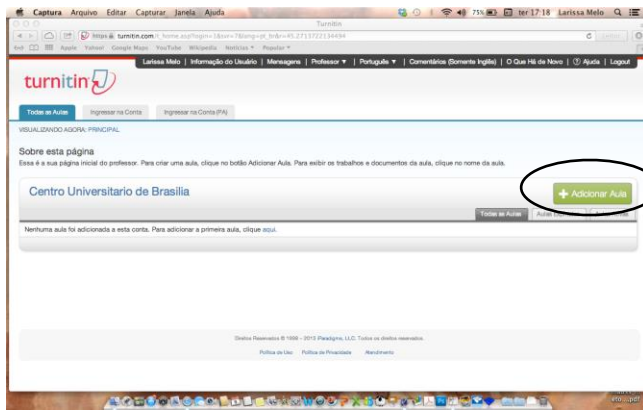
b. Se não: fazer despacho indicando que o professor não autorizou o depósito da monografia e encaminhar o processo para as pendências (pasta dentro da base de documentos do computador e prateleiras de pendências).

6. Salvar a versão digital constante no CD no processo do aluno:

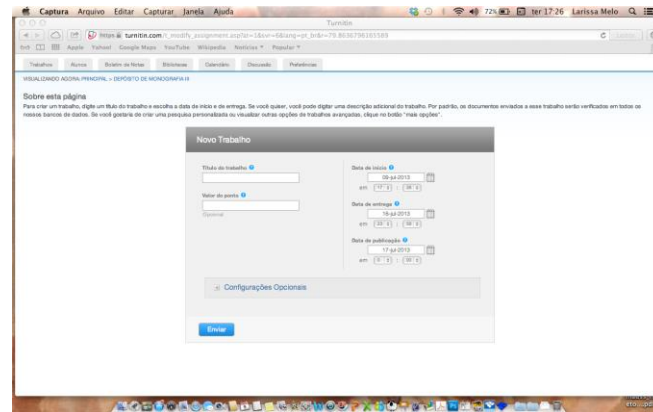
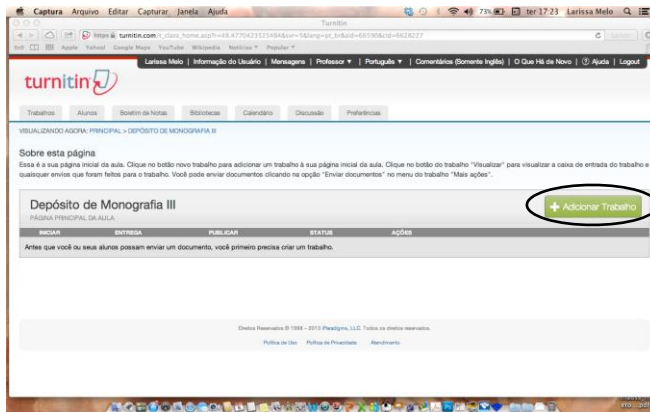
a. Encaminhar o trabalho para originalidade junto à assistência do NPM (turnitin).

b. Inserir a monografia no módulo “manter banca” do SGI.

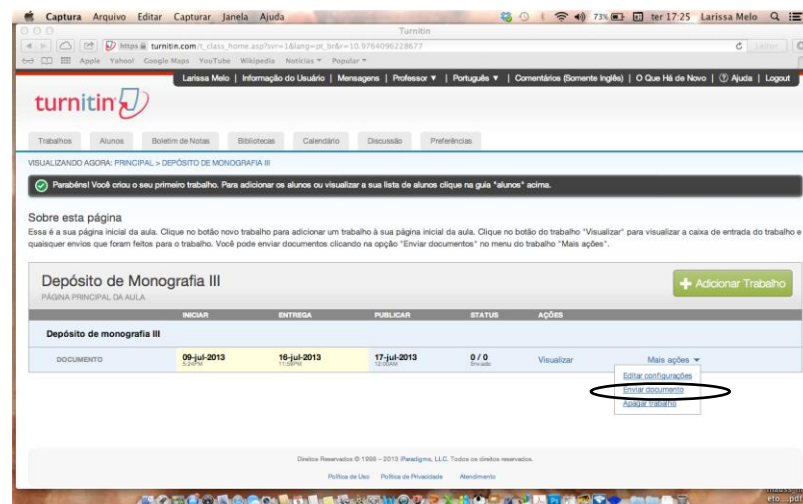
Juntamente aos assistentes do NPM é feito o controle de originalidade do trabalho por meio do [www.turnitin.com](http://www.turnitin.com). O assistente deve acessar a base e “adicionar aula”:



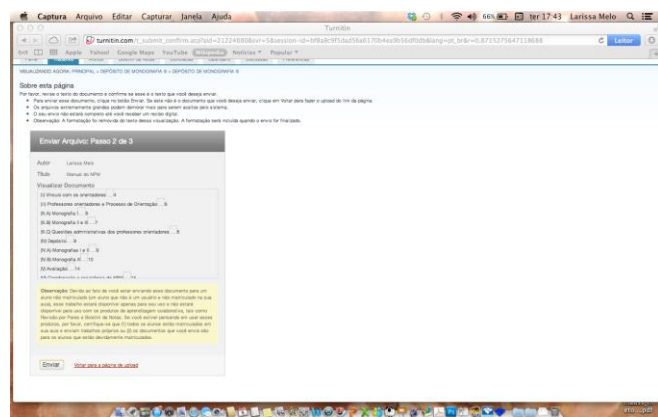
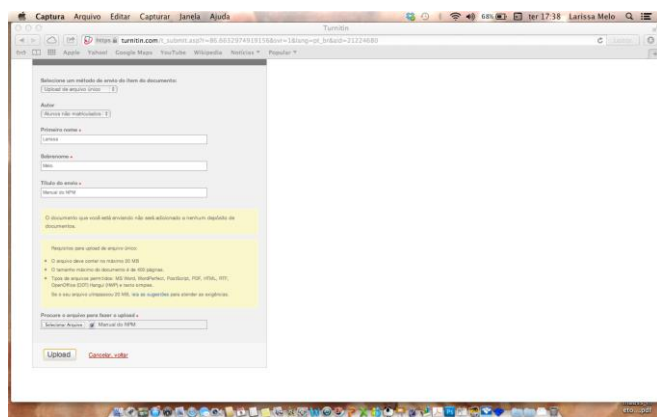
Ao “adicionar aula” o assistente deve procurar preencher os dados para criação da aula e em seguida buscar “+ novo trabalho” e criar um trabalho a aula:



Quando criado o trabalho o professor assistente deve optar por “enviar documento” e em sequência se recomenda que opte por adicionar múltiplos arquivos para facilitar a inserção dos dados na base:



Para o envio do documento é necessário preencher os dados de identificação do documento e confirmar o envio do documento para base do turnitin. Confirmado o envio, o professor assistente deve retornar à “caixa de entrada”, onde consta todos os trabalhos inseridos na aula:

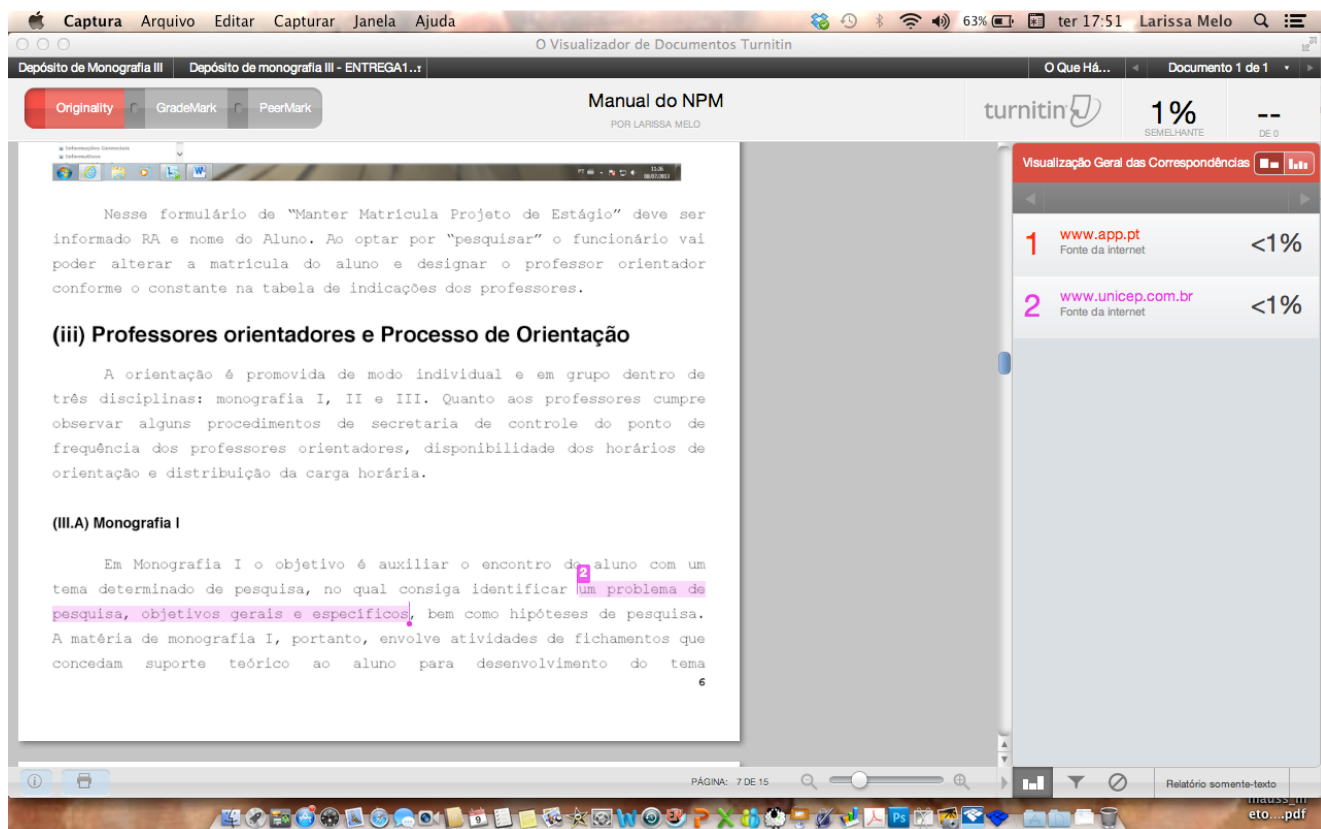


A base online do turnitin demora certo tempo para gerar o relatório, entretanto, quando gerado o relatório há a indicação do percentual de falta de originalidade encontrado no documento:

The screenshot shows the Turnitin web interface. At the top, there's a navigation bar with the Turnitin logo and user information for Larissa Melo. Below that, a menu bar includes options like 'Trabalhos', 'Alunos', 'Boletim de Notas', 'Bibliotecas', 'Calendário', 'Discussão', and 'Preferências'. The main content area is titled 'Depósito de monografia III' and shows a table of submitted documents. The table has columns for 'AUTOR', 'TÍTULO', 'SEMELHANÇA', 'NOTA', 'RESPOSTA', 'ARQUIVO', 'IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO', and 'DATA'. One document is listed with the author 'Larissa Melo' and title 'Manual do NPM', showing a similarity score of 1% with a green bar. This 'SEMELHANÇA' cell is circled in black. The footer contains copyright information for Paradigms, LLC.

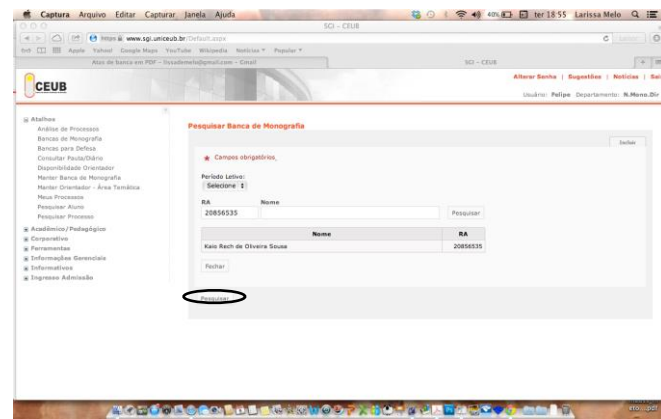
AUTOR	TÍTULO	SEMELHANÇA	NOTA	RESPOSTA	ARQUIVO	IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO	DATA
Larissa Melo	Manual do NPM	1%				339996433	09-ju-2013

De todo modo, deve o professor assistente abrir o relatório para verificar sobre o que recai as indicações de falta de originalidade a fim de apurar a concreta falta de originalidade do trabalho:

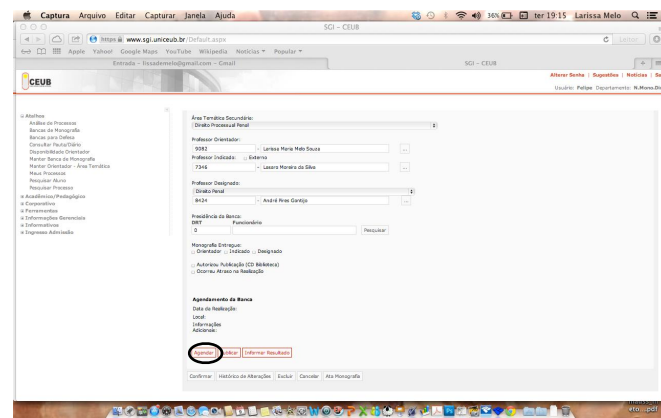
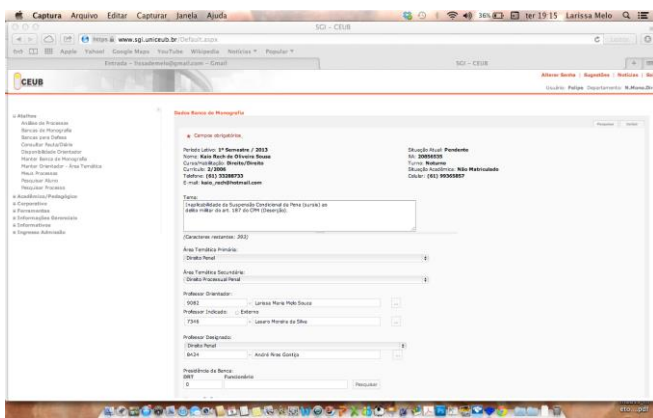


O trabalho depositado pelo aluno pode ser considerado original ou não, de todo modo, a monografia segue para agendamento pelos assistentes do NPM. De fato, quando o trabalho depositado em monografia III é considerado como “não original” o relatório é encaminhado conjuntamente ao trabalho para o processo de avaliação pela banca de julgamento.

O agendamento é feito, em regra, pelos assistentes do NPM por meio do SGI em “Bancas de monografia”. Nesse formulário do SGI o professor assistente indica o semestre letivo, o RA e o nome do aluno. Quando localizado o aluno basta optar por “pesquisar”:

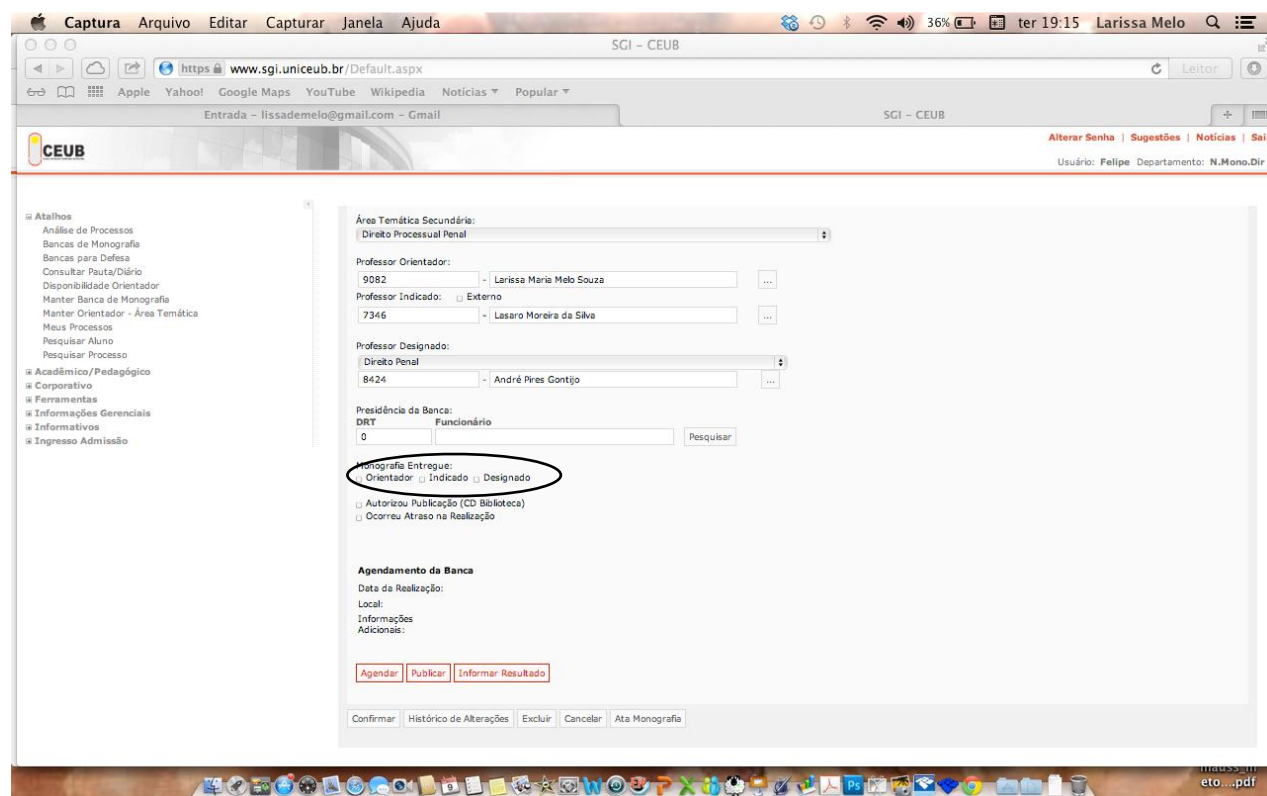


Ao “selecionar” o aluno pesquisado o professor assistente passa aos dados oferecidos para banca de monografia do aluno. Neste formulário é preciso: (1) desmarcar a opção de avaliador externo, exceto quando houver um; (2) selecionar professores avaliadores cadastrados no NPM que possuam horários compatíveis com o professor orientador do aluno; (3) agendar a banca ao optar por “agendar”:



Neste ponto a banca está agendada, entretanto é preciso ainda confirmar com os professores avaliadores a possibilidade de comparecerem na banca de monografia na data e horário marcados, bem como entregar o trabalho do aluno para que a avaliação possa ser feita. O processo de marcação da banca de monografia é, assim, remetido novamente à secretaria do NPM para que seja feita a comunicação com os professores. Quando entregue as versões da monografia aos professores avaliadores e confirmado a possibilidades desses e do professor orientador comparecerem no horário

e dia estipulados é preciso voltar a esta base o clicar nos itens de confirmação do recebimento e ciência do dia da banca:



Quando marcado esses itens é possível “publicar” a banca. Feito o ato de publicação o aluno é comunicado via Espaço aluno em seus processos. Se esta publicação foi feita 72h antes da banca do aluno não é necessário comunicá-lo por outro meio. Se feito em 48h a secretaria do NPM deve comunicar o aluno por telefone do dia e horário da banca.

De todo modo, cumpre ressaltar que as bancas feitas no formato de “mutirão” são marcadas pela secretaria ao invés da assistência do NPM. Além disso, pode o aluno rejeitar o horário e dias ofertados para banca, entretanto, o aluno deve justificar a ausência via requerimento pelo espaço aluno e ao ser feita a remarcação da banca não é assegurado ao aluno a defesa no mesmo semestre, mesmo que tenha depositado o trabalho dentro do prazo estipulado pelo NPM.

Ainda é preciso, um dia antes da banca, fazer o preparo para a banca de julgamento. Assim os funcionários da secretaria devem:

1. Imprimir a ata da banca;
2. Imprimir lembretes;

Quando recebido o resultado da avaliação da banca de julgamento a secretaria ainda precisa:

1. Verificar o resultado da banca;
2. Acessar o SGI em “Banca de monografia”, buscar o aluno e lançar o resultado da avaliação;
3. Escanear a ata e anexar ao processo do aluno
4. Salvar em FAJS -> Núcleo de Monografia -> “Aprovação” ou “Reprovação” ou “Reformulação” ou “Revisão de forma”.
5. Lançar despacho no “Espaço aluno” do aluno avaliado por meio do SGI “análise de processos” o despacho correspondente ao resultado da banca.

No caso da aprovação a secretaria do NPM deve verificar se o aluno depositou a versão final do trabalho, se autorizou a publicação no repositório institucional - se for o caso - e encaminhar o processo à secretaria geral por meio de processo no SGI. No caso de reprovação o processo deve ser encaminhado à secretaria geral. O procedimento, portanto, para secretaria do NPM consiste em:

1. Aprovação = secretaria geral via “atendimento FAJS - aprovação”.
2. Reprovação = secretaria geral via “atendimento FAJS - reprovação”.

## (V) Avaliação

Avaliação deve ser feita em monografias I e II com a atribuição de menção dentro dos termos do Regimento Interno do UniCEUB (RF, SR, II, MI, MM, MS, SS). No caso de monografia III temos somente a aprovação ou reprovação do aluno pela banca de julgamento. Pode o aluno, caso não concorde com o resultado da avaliação, solicitar revisão da menção.

### (V.A) Avaliações de Monografia I, II e III

No caso de monografia I compete ao professor orientador da matéria atribuir as menções conforme o desenvolvimento das atividades avaliativas estabelecidas no plano de curso. Já quanto a monografia II há um procedimento de avaliação. O professor orientador recebe os trabalhos por intermédio do depósito e deve atribuir a menção dos alunos dentro de um formulário de avaliação, que deve ser enviado aos professores orientadores em tempo hábil pela secretaria do NPM:



## Ficha de Avaliação de Monografia II

### 1. Professor Orientador

Orientador

E-Mail\*

As respostas serão automaticamente encaminhadas para o e-mail acima

### 2. Informações gerais

Nome do Aluno\*

Número de matrícula\*

### 3. Avalie o desempenho do aluno em relação às tarefas desenvolvidas ao longo do semestre

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Sem rendimento	Não solicitado
Argumentação oral nos encontros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Textos Intermediários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Levantamento Bibliográfico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Referiais de Pesquisa (levantamento de dados)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capítulo da monografia	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fichamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### 4. Avalie a versão parcial da monografia

	SS	MS	IVA	AVI	II	SR
Qualidade do texto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Domínio da teoria e/ou dogmática	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organização das ideias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprofundamento das ideias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### 6. Outros comentários

Qualquer informação que o professor acredite relevante para avaliação do aluno

### 7. Avaliação final do Aluno

Escolha uma das opções a seguir\*

Enviar

No que tange a monografia III o procedimento de avaliação é feito pela banca de julgamento. A banca é composta de três professores: o professor orientador como presidente da banca e dois professores avaliadores. O presidente da banca não possui atribuições de julgamento quanto ao trabalho. A avaliação pelos professores avaliadores é feita dentro dos padrões estabelecidos na ata de avaliação:

Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS

Identificação do Aluno(a) [REDACTED]

Tema: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS E O PAPEL DA POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES

1. Professor Designado: Jose Filho

## 2. Conteúdo

## 2.1 Delimitação temática e problema de pesquisa

 Suficiente  Insuficiente (reformulação)  Insuficiente (reprovação)

## 2.2 Amadurecimento textual (clareza do texto, correção da linguagem e estruturação adequada do trabalho)

 Suficiente  Insuficiente (reformulação)  Insuficiente (reprovação)

## 2.3 Fundamentação teórica (uso de bibliografia pertinente ao tema, conhecimento dos instrumentos teóricos e/ou dogmáticos, interpretação adequada dos autores utilizados).

 Suficiente  Insuficiente (reformulação)  Insuficiente (reprovação)

## Critérios

A reformulação de conteúdo não enseja necessariamente nova banca. A realização ou não de nova banca depende da apresentação oral.

Só será aprovada monografia que for avaliada "suficiente" em todos os critérios acima, ressalvada a apresentação oral, objeto de análise no item 5.

Será reprovada a monografia que obtiver "insuficiente (reprovação)" em qualquer um dos critérios acima.

## 3. Aspectos Formais

Quanto à observância das regras da ABNT

 Suficiente  Insuficiente (revisão de forma)

A revisão de forma não enseja nova banca, ficando o professor orientador responsável pela autorização do depósito. Em caso de revisão de forma e reformulação, prevalece a reformulação.

## 4. Apresentação Oral

A defesa oral do aluno quanto ao conhecimento do conteúdo da monografia, qualidade dos argumentos e capacidade crítica.

 Suficiente  Insuficiente (enseja nova banca)  Insuficiente (reprovação)

Em caso de reprovação, justificar os motivos no campo 7:

## 5. Prêmio Victor Nunes Leal

Cada professor pode indicar até uma monografia por ano para concorrer ao prêmio, desde que não seja orientador. Para tanto, basta preencher os campos abaixo. Caso o professor não tenha feito a indicação na defesa, poderá fazê-lo posteriormente em prazo determinado pelo núcleo.

 Indico a monografia do aluno(a) Alexandre Moreno Carvalho da Silva - 20766978 para o prêmio Victor Nunes Leal.

Jose Filho

Identificação do Aluno(a): [REDACTED]

Tema: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS E O PAPEL DA POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES

## 6. Reprovação por violação da ética acadêmica

Verificou-se que na monografia

 Foram utilizadas palavras de outro autor, sem o devido crédito. Foram utilizadas palavras de outro autor, com o devido crédito, mas sem indicar a transcrição com uso de aspas ou recuo de texto.

A monografia em que for constatado qualquer um dos casos acima, tem reprovação sumária.aaaaa

## 7. Reformulação ou reprovação

Em caso de reformulação, o avaliador deve apontar e numerar os aspectos que devem ser reformulados para a aprovação da presente monografia. É, em caso de reprovação, justificá-la.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Jose Filho

Nos termos da ficha de avaliação o professor deve considerar cinco critérios: (a) delimitação temática e problema de pesquisa, (b) amadurecimento textual, (c) fundamentação teórica, (d) aspectos formais de observância da ABNT, (e) apresentação oral do aluno. Nos três primeiros há a possibilidade de avaliar como suficiente, insuficiente para ensejar “reformulação” ou insuficiente para gerar a “reprovação”. Quanto aos aspectos formais eles podem estar suficientes ou insuficientes ensejando “revisão de forma”. A apresentação oral pode ser avaliada como suficiente, insuficiente ensejando “nova banca” ou insuficiente com a consequente “reprovação”. Ademais, em segunda folha o professor possui um espaço para indicar as alterações necessárias e indicar caso a reprovação seja por violação à ética acadêmica em razão da falta de originalidade do trabalho. Neste ponto, cumpre ressaltar que o relatório que indica falta de originalidade no processo de depósito é encaminhado à banca para deliberação. O professor avaliador pode, ainda, indicar o trabalho do aluno ao “Prêmio Victor Nunes Leal”, todavia só pode indicar uma monografia a cada ano.

O professor orientador, presidente da banca, possui o papel de preencher a seguinte parte da ata:

Identificação do Aluno(a):

**Tema: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS E O PAPEL DA POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES**
**1. Abertura dos trabalhos**

Declaro abertos os trabalhos de defesa de monografia do(a) aluno(a) Alexandre Moreno Carvalho da Silva - 20768978, com da monografia: A influência da mídia nas investigações criminais e o papel da política de divulgação de informações. A defesa observará o seguinte procedimento: O(a) aluno(a) tem 10 minutos para apresentar o trabalho. Depois, a palavra é passada para cada um dos examinadores, pelo prazo de 15 minutos respectivamente. Durante a arguição, os examinadores poderão utilizar um de dois sistemas: ou o(a) aluno(a) responde as perguntas quando são formuladas ou o(a) aluno(a) espera até o fim da arguição para responder. Neste último caso, o(a) aluno(a) terá 10 minutos para sua resposta. Depois que os dois examinadores se declararem satisfeitos, os presentes se retiram para a banca deliberar. Finda a deliberação, todos serão novamente chamados e a banca anunciará o resultado.

**2. Comissão Examinadora**

Orientador da banca: Humberto Moura  
 Professor Avaliador Indicado: Marcus Bastos  
 Professor Avaliador Designado: Jose Filho  
 Presidente da banca: -

**3. Em caso de falta do orientador**

O núcleo de Monografia autoriza a substituição de presidentes em casos excepcionais para não prejudicar o aluno, visto que o orientador não avalia o trabalho na banca. No entanto, perguntamos ao aluno se ele aceita a substituição.

- O aluno aceitou a substituição da presidência da banca  
 O aluno não aceitou a substituição da presidência da banca, razão pela qual a banca será remarcada para a próxima data de disponibilidade dos três professores.

**4. Deliberação da banca**

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, após ter-se reunido, e em vista dos comentários apresentados durante a arguição, a banca decidiu pela:

- Aprovação da monografia       Reformulação sem banca       Reprovação  
 Aprovação com revisão de forma       Reformulação com banca

Em caso de revisão de forma, o(a) aluno(a) deve entregar uma cópia da monografia devidamente revisada, no prazo máximo de 10 dias a contar da realização da defesa junto ao NPM, que encaminhará ao professor orientador para avaliação.

Em caso de reformulação, o(a) aluno(a) deverá entregar 3 cópias da monografia, devidamente reformulada e autorizada pelo orientador, no prazo mínimo de 15 e máximo de 60 dias junto ao NPM, que encaminhará aos professores para avaliação que, se for o caso, agendará nova banca.

Identificação do aluno(a):

**Tema: A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS E O PAPEL DA POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES**
**5. Repositório Institucional**

O UNICELUB disponibiliza de uma base de dados, chamada "Repositório Institucional", cujo objetivo é reunir o melhor da produção acadêmica da instituição. As monografias indicadas representam a instituição, uma vez que estarão disponíveis pela internet e acessíveis a todos os interessados.

A publicação da monografia fica condicionada à autorização do aluno, mediante manifestação no ato do depósito do CD

- A banca, por unanimidade, indica a monografia para ser publicada no Repositório Institucional.  
 A banca não indica a monografia para ser publicada no Repositório Institucional.

**6. Prêmio Victor Nunes Leal**

Cada professor pode indicar até uma monografia por ano para concorrer ao prêmio, desde que não seja orientador. Para tanto, basta preencher o campo apropriado no formulário de avaliação. Caso o professor não tenha feito a indicação na defesa, poderá fazê-lo posteriormente em prazo determinado pelo núcleo.

- A monografia foi indicada para o concurso Victor Nunes Leal pelo professor, conforme ficha de avaliação

- Marcus Bastos       Jose Filho

**7. Núcleo de Pesquisa e Monografia**

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Núcleo de Pesquisa e Monografia

**8. Em caso de revisão de forma**

**Eu, professor(a) Humberto Moura, autorizo o depósito da monografia tendo em vista a revisão dos aspectos formais indicados pelos professores e declaro que a respectiva revisão foi satisfatória.**

Humberto Moura

O presidente da banca deve, assim, recolher a assinatura dos professores avaliadores, assinar o documento e indicar se houve a “aprovação”, “aprovação com revisão de forma”, “reformulação sem banca”, “reformulação com banca” ou “reprovação”. Além disso, caso o presidente da banca não seja o professor orientador vai estar atuando na qualidade de substituto. Neste caso, é preciso questionar ao aluno avaliado se concorda com a substituição da presidência da banca ou se prefere que ela seja realizada outro dia em que professor orientador possa estar presente. Também cabe a presidente da banca de julgamento indicar se algum dos professores orientadores deliberou pela indicação da monografia do aluno ao repositório institucional.

Em caso de indicação do trabalho ao repositório institucional, além da indicação pela banca, há a necessidade de colher do aluno a autorização por meio de um formulário disponível no balcão de atendimento do NPM. Ademais, os funcionários fazem um levantamento de todos que foram indicados no semestre e os dados são levantados juntos ao Central de processamento de dados (CPD). Os arquivos e dados são enviados para biblioteca via SGI na forma de processo.

O resultado da ata deve ser entregue ao NPM para ser registrado e publicado o resultado da banca de julgamento do aluno.

#### **(V.B) Revisão de menção**

Há dois procedimentos de revisão de menção. Primeiro, no que concerne as matérias de monografia I e II, quando publicada no Espaço aluno a menção do aluno passa a correr desta data o prazo de 8 dias para recorrer perante a “central de relacionamento”. A central de relacionamento colhe o pedido de revisão de menção e envia à secretaria de apoio do curso, onde o processo é fisicamente montado e encaminhado ao coordenador do curso para verificação dos requisitos formais de interposição do pedido de revisão. Superada esta fase, o processo segue para a coordenação do NPM, onde o coordenador manifesta-se pela indicação do processo a decisão do professor orientador. O professor orientador defere, ou não, o pedido de revisão de menção de forma motivada. No caso de indeferimento o aluno pode recorrer novamente dentro de 8 dias da publicação do resultado. O recurso deve ser feito, neste caso, perante a secretaria de apoio do curso e segue o mesmo caminho pela coordenação do curso e coordenação do NPM. Quando chega ao coordenador do NPM, este ou os assistentes do NPM designam banca de julgamento, que deve ser composta pelo: Presidente, relator, 2 vogais, representante discente (DCE) e pelo aluno. O processo é feito pelo SGI em “análise de processos”.

Segundo, no caso de monografia III, o recurso deve ser feito igualmente perante a central de relacionamento e os trâmites do processo são os mesmos, entretanto, os professores avaliadores e o professor orientador recebem conjuntamente o pedido de revisão e devem apresentar um consenso sobre o deferimento, ou não, do recurso. De mesmo modo, o aluno pode ainda recorrer da decisão de indeferimento do pedido de revisão de menção perante a secretaria de apoio do curso.

#### **(V.C) Resumo de revisão de menção**

Se o aluno acredita que sua menção foi injusta, nos termos dos artigos 51 e 52 do Regimento Geral do Centro Universitário de Brasília, ele pode, no prazo de oito dias, requerer a revisão da menção. O pedido é encaminhado ao professor que pode deferir-lo ou não. Se o aluno continuar insatisfeito com a decisão do professor, ele pode ainda entrar com um recurso da revisão que, se acolhido, é examinado por uma banca

formada por quatro professores (presidente, relator e 2 vogais) e o representante do DA. O aluno pode exercer o direito de sustentar oralmente o seu pedido.

### **Fluxo do processo**

1. O aluno entra com o pedido via central de atendimento.
2. A central manda para a secretaria de apoio que direciona o pedido para a coordenação.
3. Por se tratar de um pedido referente a uma disciplina de monografia, a coordenação encaminha o pedido para o NPM.
4. O pedido é recebido pelo NPM.
5. O NPM se encarrega de colher o despacho do professor ou realizar a banca conforme o caso.
6. A resposta do processo é enviada à Secretaria de Apoio para publicação em caso de indeferimento; ou para Coordenação do Curso em caso de deferimento.

### **Pedido de revisão de menção**

A Secretaria do NPM:

1. Coloca no SGI o recebimento do processo.
2. Anexa as informações para despacho
  - a. Se for Monografia I
    - i. a lista das disciplinas matriculadas no semestre.
  - b. Se for Monografia II
    - i. os atendimentos do professor em monografia II;
    - ii. a folha de avaliação de monografia II;
    - iii. a lista das disciplinas matriculadas no semestre;
    - iv. o relatório de monografia depositado no sistema, se o aluno já não o tiver anexado ao processo.
  - c. Se for Monografia III
    - i. a ata de defesa.
    - ii. O processo de requerimento de depósito de monografia III, disponível no SGI.
3. Leva o processo à assistência para despacho
4. A assistência despacha o processo.
5. O processo volta à Secretaria. O processo pode:
  - a. Ser conhecido, então se encaminha o processo para o professor se manifestar.

- b. Não ser conhecido, então se encaminha o processo para a Secretaria de Apoio para publicação e arquivo.
- c. Se houver diligências, a secretaria as resolve e o encaminha novamente para a assistência.

**Se o professor precisar se manifestar**

O processo volta à secretaria do NPM que:

1. Tira uma cópia do processo
2. Entra em contato telefônico com o professor, avisando-o que há um processo para sua análise
  - a. Se o professor não atender ao telefone deixa-se recado no celular, anota-se no processo o dia e hora da ligação e o seu resultado.
  - b. Se houver caixa postal, deixa-se o seguinte recado “Professor, aqui é do Núcleo de Pesquisa e Monografia e gostaríamos de informá-lo de que há um processo de revisão de menção para o Sr.(a) despachar”. Anotam-se no processo o dia e hora da ligação e que se deixou uma mensagem.
  - c. Se não houver caixa postal, anota-se o dia e o horário da ligação.
  - d. O procedimento é repetido diariamente até o professor atender à ligação ou comparecer ao NPM para retirar o processo.
3. Quando o professor comparecer ao NPM, a secretaria dá a cópia ao professor e lhe avisa do prazo. O prazo é de oito dias a contar da retirada do processo. Contam-se oito dias a partir do dia seguinte ao da retirada do processo.
4. O NPM anota em folha de controle o número do processo, o nome do professor e o vencimento do prazo.
5. No dia seguinte ao vencimento do prazo, o NPM entra em contato telefônico com o professor para avisá-lo. “Professor, aqui é do NPM, gostaríamos de avisá-lo que o prazo do processo [número do processo], do aluno [nome do aluno], venceu ontem. O Sr. teria uma previsão de quando poderia devolvê-lo?”
  - a. Se o professor não atender e houver caixa postal, deixa-se o seguinte recado “Professor, aqui é do Núcleo de Pesquisa e Monografia gostaríamos de informá-lo de que há um processo para o Sr(a) despachar”. Anotam-se na folha de controle o dia e hora da ligação e se se deixou uma mensagem.

- b. Se o professor não atender e não houver caixa postal, anotam-se o dia e o horário da ligação.
  - c. O procedimento é repetido diariamente até o professor atender a ligação ou comparecer ao NPM para devolver o processo.
6. O professor entrega ao NPM a resposta do processo.
7. A resposta é anexada ao processo.
- a. Se o professor deferiu o processo:
    - i. A secretaria prepara os papéis para mudança da menção e colhe a assinatura do professor.
    - ii. Encaminha o processo à coordenação do curso de direito.
  - b. Se o professor indeferiu o processo:
    - i. Imprime-se resposta padrão: “O professor indeferiu o pedido de revisão de menção. Publique-se. Arquive-se.”
    - ii. Colhe-se a assinatura da assistência.
    - iii. Encaminha-se o processo para Secretaria de Apoio.
  - c. Se o professor pediu alguma diligência, a secretaria providencia-a e retorna o processo ao professor.

### **Se for recurso da revisão de menção**

A Secretaria do NPM:

1. Coloca no SGI o recebimento do processo.
2. Verifica se as informações abaixo estão presentes no processo:
  - a. Se for Monografia I
    - i. A lista das disciplinas matriculadas no semestre
  - b. Se for Monografia II
    - i. os atendimentos do professor em monografia II;
    - ii. a folha de avaliação de monografia II;
    - iii. a lista das disciplinas matriculadas no semestre;
    - iv. o relatório de monografia depositado no sistema, se o aluno já não o tiver anexado ao processo.
  - c. Se for Monografia III
    - i. a ata de defesa;
    - ii. processo do SGI.
3. Se for o caso, anexam-se as informações que faltam no processo.
4. Leva o processo à assistência para despacho

5. A assistência despacha o processo.
6. O processo volta à Secretaria. O processo pode:
  - a. Ser conhecido, com a indicação da banca recursal, então a Secretaria providencia a realização da banca.
  - b. Não ser conhecido, então se encaminha o processo para a Secretaria de Apoio para publicação e arquivo.
  - c. Se houver diligências, a secretaria as resolve e encaminha-o novamente para a assistência.

### **Para realização da banca**

A Secretaria do NPM:

1. Tira uma cópia do processo.
2. Entra em contato telefônico com o professor relator, avisando-o que há um processo para sua análise.
  - a. Se o professor não atender o telefone.
    - i. Se houver caixa postal, deixa-se o seguinte recado “Professor, aqui é do Núcleo de Pesquisa e Monografia e gostaríamos de informá-lo que há um processo para o sr (a) relatar”. Anotam-se no processo o dia e hora da ligação e que se deixou uma mensagem.
    - ii. Se não houver caixa postal, anotam-se o dia e o horário da ligação.
  - b. O procedimento é repetido diariamente até o professor atender a ligação ou comparecer ao NPM para retirar o processo.
  - c. Depois de 8 dias, envia-se o processo para a assistência que mantém ou troca o relator.
  - d. O processo volta à secretaria que repete os procedimentos a partir de 2.
3. Entrega a cópia do processo para o relator. E, no ato da entrega,
  - a. Avisa do prazo de 8 dias para o julgamento;
  - b. Pedes que o relator sugira datas possíveis para a realização da banca.
4. Entregue o processo ao relator, a secretaria entra em contato com os outros membros da banca.
  - a. Se os professores tiverem horário compatíveis marcar-se o dia e hora da banca.



- b. Se os professores não tiverem horário compatível. Envia-se o processo para a assistência para indicar outros membros.
5. Com a banca marcada:
- a. Anota-se o dia e a hora na planilha de controle.
  - b. Avisa-se o aluno do dia e hora da banca. Anota-se no processo que o aluno foi comunicado.
  - c. Comunica-se o DA, do dia e hora da banca e se anexa ao processo o recibo da comunicação.
  - d. Publica-se a banca recursal no mural do NPM.
6. No dia anterior, a secretaria liga para todos os professores, confirmando a banca.
- a. Se, durante a ligação, o professor relator informar que não vai poder comparecer:
    - i. Pede-se ao professor, no ato da ligação, que sugira então outro dia para a realização da banca.
    - ii. Remarca-se a banca para o próximo dia disponível com todos os professores.
    - iii. Liga-se para o aluno, avisando que a banca foi cancelada. Se já houver outra data, dá-lhe ciência da nova data.
    - iv. Se ele não tiver sido avisado na primeira ligação da nova data, liga-se para aluno que a nova data for confirmada.
  - b. Se, durante a ligação, outro professor informar que não vai comparecer:
    - i. A banca se mantém e os outros professores devem ser lembrados da banca, se não o tiverem sido.
    - ii. A assistência deve ser comunicada, e junto com a secretaria, deve sugerir outro professor para banca.
    - iii. A secretaria entra em contato com o outro professor perguntando se ele poderia participar da banca.
    - iv. Se o professor não puder, volta-se a b.ii.
7. No dia da banca, a secretaria providencia o modelo da ata, a sala e controla o horário da realização da banca.
- a. Se o relator faltar, a banca será remarcada.
    - i. A assistência é comunicada para saber se serão necessárias outras providências. Se não houver outras providências.

- ii. A secretaria liga para o professor e pede que ele sugira então outro dia para a realização da banca.
  - iii. Remarca a banca para o próximo dia disponível com todos os professores.
  - iv. Comunica o aluno avisando da nova data.
  - v. Avisa o D.A. da nova data.
- b. Se outro professor não puder, a secretaria e a assistência providenciam outro professor que esteja na instituição e que possa participar da banca; preferencialmente, um professor que esteja em atendimento mas não esteja orientando no momento.
  - c. Se o aluno ou o DA não comparecerem, a banca acontece normalmente.
8. Depois de terminada a banca:
- a. O presidente da banca informa à secretaria do resultado.
  - b. A secretaria redige a ata.
  - c. A ata é assinada pelos professores, pelo representante discente e pelo aluno se for o caso.
9. Se for dado provimento ao recurso, a secretaria providencia a folha de lançamento da alteração da menção e colhe a assinatura da assistência.
10. Se for indeferido o pedido, envia-se o processo para a Secretaria de Apoio para publicação e arquivo.

## (VI) Coordenação e assistência do NPM

A coordenação e a assistência do NPM é composta do coordenador e 3 professores assistentes. A função da coordenação e sua assistência está relacionada à análise de originalidade dos depósitos de monografia, atendimento aos alunos, atualização da página do NPM, administração do prêmio Victor Nunes Leal, determinação de calendários de prazos internos e avaliação de rendimento dos professores orientadores do NPM.

### (VI. A) Atendimento ao aluno

A coordenação e sua assistência é responsável por atender os alunos para registro de reclamações quanto ao atendimento dos professores orientadores e funcionários do NPM. Ademais, o atendimento está relacionado ao auxílio pedagógico na escolha de um professor orientador de acordo com a área temática pretendida e os horários de atendimento dos professores orientadores fornecidos ao NPM. Os

atendimentos de reclamações feitos pela assistência são registrados no formulário de atendimento do “adobe forms” abaixo:

Atendimento aos alunos

4/9/14, 23:17

Atendimento aos alunos

4/9/14, 23:17

Uniceub  
Centro Universitário de Brasília

Atendimento aos alunos

Nome do Aluno\*

RA Aluno\*

Nome professor que atendeu o aluno\*

Data do atendimento\*

Assunto\*

Descreva o mais objetivamente possível o atendimento do aluno\*

Validação

Enviar

Report Abuse | Terms of Use

Powered by Adobe FormsCentral

<https://adobeformscentral.com/Yfe7clC9NuoVlP1mT9N7E9yQ>

Página 1 de 2

<https://adobeformscentral.com/Yfe7clC9NuoVlP1mT9N7E9yQ>

Página 2 de 2

Assim, é preciso informar o nome e o RA do aluno, identificar o professor orientador e o funcionário responsável pelo registro para registrar a reclamação do aluno. As reclamações são compartilhadas com a assistência da coordenação do curso de Direito e entregues ao coordenador do NPM para tratamento da reclamação junto ao professor orientador.

#### **(VI. B) Administrativo**

Os assistentes da coordenação são responsáveis por gerenciar os processos administrativos abertos e enviados ao NPM. Assim, são responsáveis pelo despacho de processos de pedido de vínculo, depósito de monografia e emissão de declarações relacionadas ao processo de orientação dos alunos. Aos professores assistentes do NPM também compete o agendamento das bancas e o atendimento aos professores do NPM. Dentre as demais atividades administrativas, compete à coordenação e aos assistentes responder a ouvidorias relativas ao processo de orientação e de atendimento do NPM, bem como a atualização das informações relativas ao NPM no

website do UniCEUB. A atualização dos dados é feita por departamento específico, logo deve-se solicitar as alterações ao setor responsável por intermédio do e-mail [atendimento.web@uniceub.br](mailto:atendimento.web@uniceub.br).

Ao final de cada semestre a coordenação do NPM e sua assistência também estabelecem, com base nos registros institucionais, o desempenho de produtividade dos professores orientadores junto ao NPM para determinação de carga horária para o semestre seguinte. Além disso, cabe ao coordenador estabelecer a cada final de semestre os prazos de depósito para os alunos de monografia II e III do semestre subsequente.

#### **(VI.C) Prêmio Victor Nunes Leal**

Anualmente os professores orientadores do NPM podem indicar, dentre as defesas que participou, um trabalho para concorrer ao Prêmio Victor Nunes Leal. A coordenação e a assistência do NPM é encarregada de estabelecer uma comissão de avaliação e administrar a escolha dos trabalhos a serem premiados. Ademais, compete ao coordenador do NPM e sua assistência tomar os procedimentos necessários junto à biblioteca do UniCEUB para edição do livro com os três melhores trabalhos escolhidos pela comissão, bem como a publicação do livro. O secretariado do Prêmio Victor Nunes Leal é feito pela monitoria do NPM.

### **(VI) Coordenação e assistência do NPM**

A coordenação e a assistência do NPM é composta do coordenador e 3 professores assistentes. A função da coordenação e sua assistência está relacionada à análise de originalidade dos depósitos de monografia, atendimento aos alunos, atualização da página do NPM, administração do prêmio Victor Nunes Leal, determinação de calendários de prazos internos e avaliação de rendimento dos professores orientadores do NPM.

#### **(VI. A) Atendimento ao aluno**

A coordenação e sua assistência é responsável por atender os alunos para registro de reclamações quanto ao atendimento dos professores orientadores e funcionários do NPM. Ademais, o atendimento está relacionado ao auxílio pedagógico na escolha de um professor orientador de acordo com a área temática pretendida e os horários de atendimento dos professores orientadores fornecidos ao NPM. Os atendimentos de reclamações feitos pela assistência são registrados no formulário de atendimento do “adobe forms abaixo:

 **Atendimento aos alunos**  
Centro Universitário de Brasília

Nome do Aluno\*

RA Aluno\*

Nome professor que atendeu o aluno\*

Data do atendimento\*

Assunto\*

Descreva o mais objetivamente possível o atendimento do aluno\*

Validação

Report Abuse | Terms of Use Powered by Adobe FormsCentral

Assim, é preciso informar o nome e o RA do aluno, identificar o professor orientador e o funcionário responsável pelo registro para registrar a reclamação do aluno. As reclamações são compartilhadas com a assistência da coordenação do curso de Direito e entregues ao coordenador do NPM para tratamento da reclamação junto ao professor orientador.

#### **(VI. B) Administrativo**

Os assistentes da coordenação são responsáveis por gerenciar os processos administrativos abertos e enviados ao NPM. Assim, são responsáveis pelo despacho de processos de pedido de vínculo, depósito de monografia e emissão de declarações relacionadas ao processo de orientação dos alunos. Aos professores assistentes do NPM também compete o agendamento das bancas e o atendimento aos professores do NPM. Dentre as demais atividades administrativas, compete à coordenação e aos assistentes responder a ouvidorias relativas ao processo de orientação e de atendimento do NPM, bem como a atualização das informações relativas ao NPM no website do UniCEUB. A atualização dos dados é feita por departamento específico,

logo deve-se solicitar as alterações ao setor responsável por intermédio do e-mail [atendimento.web@uniceub.br](mailto:atendimento.web@uniceub.br).

Ao final de cada semestre a coordenação do NPM e sua assistência também estabelecem, com base nos registros institucionais, o desempenho de produtividade dos professores orientadores junto ao NPM para determinação de carga horária para o semestre seguinte. Além disso, cabe ao coordenador estabelecer a cada final de semestre os prazos de depósito para os alunos de monografia II e III do semestre subsequente.

#### **(VI.C) Prêmio Victor Nunes Leal**

Anualmente os professores orientadores do NPM podem indicar, dentre as defesas que participou, um trabalho para concorrer ao Prêmio Victor Nunes Leal. A coordenação e a assistência do NPM é encarregada de estabelecer uma comissão de avaliação e administrar a escolha dos trabalhos a serem premiados. Ademais, compete ao coordenador do NPM e sua assistência tomar os procedimentos necessários junto à biblioteca do UniCEUB para edição do livro com os três melhores trabalhos escolhidos pela comissão, bem como a publicação do livro. O secretariado do Prêmio Victor Nunes Leal é feito pela monitoria do NPM.

### **(VII) Funcionários, monitores e estagiários**

Os funcionários, monitores e estagiários da secretaria do NPM possuem diversas atividades para desenvolver. Assim, para facilitar o desenvolvimento das tarefas procuramos apresentar o rol de atividades que são desenvolvidas pelos funcionários e estagiários do NPM, bem como modelos de memorandos, declarações e despachos. Ademais, trazemos algumas instruções quanto a procedimentos de pedido de material, manutenção do NPM, comunicação com os professores e atendimento ao aluno.

#### **(VII.A) Tarefas**

Os funcionários do NPM possuem como atribuições:

2. Arquivar documentos;
3. Atendimento pessoal e telefônico dos alunos matriculados em Monografia I, II e III, professores, funcionários e gestores acadêmicos;
4. Confeccionar memorandos diversos;

5. Confeccionar planilhas de controle dos dados informativos do NPM;
6. Conferir material separado a ser entregue aos orientadores;
7. Controlar o número de vagas dos orientadores em Monografia II e III;
8. Controlar os processos de alunos recebidos pela Secretaria de Apoio;
9. Controle de assiduidade dos orientadores e alunos matriculados em Monografia II e III;
10. Efetuar a mudança / troca de orientador;
11. Efetuar os procedimentos referentes à reformulação;
12. Entregar, os trabalhos deixados no NPM aos seus destinatários (professor orientador-aluno, via escaninho do professor orientador);
13. Enviar e receber e-mails do NPM;
14. Enviar solicitação / requerimento de serviços;
15. Expedir declarações e certidões de alunos e professores orientadores via requerimento;
16. Imprimir a relação das bancas que serão realizadas no dia (manhã, tarde e noite), com os horários e locais de cada defesa, para controle e acompanhamento dos trabalhos;
17. Imprimir agenda de bancas para os orientadores;
18. Ligar para os professores com a finalidade de fazer remarcações, lembretes de bancas, no dia anterior da realização de cada banca;
19. Ligar para os alunos com a finalidade de avisar de reuniões agendadas pelos orientadores, solicitar que busquem trabalhos corrigidos, avisar da defesa de monografia, quando agendada em data com lapso temporal inferior a 72h do dia da banca;
20. Listar diariamente os professores que estão na faculdade, participando de banca, orientando ou em sala de aula, para entregar as monografias que ainda estão pendentes;
21. Manter atualizada planilha de divulgação dos horários de orientação dos professores, que fica disponibilizada no endereço eletrônico do NPM;
22. Marcar, publicar e controlar julgamentos;
23. Monitorar o sistema de controle das bancas de defesa, alterando a situação do aluno de publicado para o resultado da banca (aprovado, reprovado ou prazo);

24. Organizar, agendar e confirmar as reuniões pedagógicas individuais e coletivas entre a Coordenação do Núcleo e os professores orientadores;
25. Organizar, montar, agendar e lembrar a documentação das bancas de monografia, que contam com a participação do aluno e 3 professores em cada uma;
26. Protocolar o requerimento de depósito de entrega do trabalho desenvolvido em monografia III;
27. Protocolar requerimento de: mudança de orientador, entrega da versão final em CD, autorização para retirada de livros na biblioteca e solicitações diversas;
28. Solicitar material de expediente;
29. Lançar menções de monografia II;
30. Organizar concurso Vitor Nunes Leal;

Os monitores possuem como atribuições:

1. Elaborar, manter e arquivar documentos acadêmicos;
2. Atendimento pessoal e telefônico dos professores de Monografia I, II e III;
3. Confeccionar planilhas de controle dos dados informativos do NPM;
4. Conferir material separado a ser entregue aos orientadores;
5. Realizar contato com os professores orientadores para: marcar bancas, verificar disponibilidade de horário; remarcar bancas;
6. Encaminhar os expedientes de conclusão das atividades em MONOGRAFIA III à Secretaria-Geral;
7. Encaminhar monografias indicadas para o repositório institucional;
8. Organizar a seleção dos alunos indicados ao prêmio Victor Nunes Leal;
9. Imprimir agenda de bancas para os orientadores;
10. Listar, diariamente, os professores que estão na faculdade, participando de banca, orientando ou em sala de aula, para entregar as monografias que ainda estão pendentes;
11. Outras atividades de caráter acadêmico/pedagógico que venham a ser definidas e incorporadas às atribuições do setor.

Os estagiários possuem atribuições como:



Atendimento pessoal e telefônico dos alunos matriculados em Monografia I, II e III, professores, funcionários e gestores acadêmicos;  
Controle de assiduidade dos orientadores;  
Efetuar a mudança e vínculo de orientador;  
Efetuar os procedimentos referentes à reformulação;  
Imprimir a relação das bancas que serão realizadas no dia (manhã, tarde e noite), com os horários e locais de cada defesa, para controle e acompanhamento dos trabalhos;  
Imprimir a relação de bancas que ocorrerão no dia seguinte e passar para ligações;  
Ligar para professores com a finalidade de fazer remarcações e lembretes de bancas, no dia anterior da realização de cada banca;  
Ligar para os alunos com a finalidade de avisar reuniões agendadas pelos orientadores, solicitar que busquem trabalhos corrigidos e avisar da defesa de monografia, quando agendada em data com lapso temporal inferior a 72h do dia da banca;  
Organizar as bancas de defesa;  
Protocolar os requerimentos diversos;  
Receber trabalho de alunos para entregar aos orientadores.  
Receber trabalho dos orientadores para entregar aos seus orientandos;

#### (VII.B) Despachos

Dentre os despachos a serem expedidos pelos funcionários, monitores e estagiários há os seguintes modelos:

##### (A) Despacho de depósito de monografia III:

1. A monografia tem 40 ou mais páginas (contado da primeira página da introdução a última da conclusão);
2. O aluno está matriculado em monografia III;
3. O aluno está vinculado ao professor NOME DO PROFESSOR;
4. O depósito da monografia foi autorizado pelo orientador;
5. Em anexo, o arquivo entregue pelo aluno no ato do depósito da monografia no NPM.

##### (B) Despacho de depósito de monografia III fora do prazo:

1. O (a) aluno (a) depositou fora do prazo na data 00/00/0000.
2. O aluno está matriculado em monografia III;
3. O aluno está vinculado ao professor NOME DO PROFESSOR;
4. O depósito da monografia foi autorizado pelo orientador;

5. Em anexo, o arquivo entregue pelo aluno no ato do depósito da monografia no NPM.

(C) Despacho de depósito de monografia III de aluno não matriculado:

1. A monografia tem 40 ou mais páginas (contado da primeira página da introdução a última da conclusão);

2. O aluno NÃO está matriculado em monografia III;

3. O aluno está vinculado ao professor NOME DO PROFESSOR;

4. O depósito da monografia foi autorizado pelo orientador;

5. Em anexo, o arquivo entregue pelo aluno no ato do depósito da monografia no NPM.

(D) Despacho de depósito de monografia III do aluno que não está vinculado a orientador:

1. A monografia tem 40 ou mais páginas (contado da primeira página da introdução a última da conclusão);

2. O aluno está matriculado em monografia III;

3. Não consta no NPM vínculo do aluno com professor orientador;

4. O depósito da monografia foi autorizado pelo orientador;

5. Em anexo, o arquivo entregue pelo aluno no ato do depósito da monografia no NPM.

(E) Despacho de depósito de monografia III de monografia não autorizada para depósito:

1. A monografia tem 40 ou mais páginas (contado da primeira página da introdução a última da conclusão);

2. O aluno está matriculado em monografia III;

3. O aluno está vinculado ao professor NOME DO PROFESSOR;

4. O professor orientador não autorizou o depósito da monografia;

5. Em anexo, o arquivo entregue pelo aluno no ato do depósito da monografia no NPM.

(F) Despacho de depósito de monografia III com pendência de autorização para depósito:

1. A monografia tem 40 ou mais páginas (contado da primeira página da introdução a última da conclusão);

2. O aluno está matriculado em monografia III;

3. O aluno está vinculado ao professor NOME DO PROFESSOR;

4. Monografia pendente da autorização de depósito;

5. Em anexo, o arquivo entregue pelo aluno no ato do depósito da monografia no NPM.

(G) Despacho de depósito de monografia III quando o arquivo digital está com problemas:

1. A monografia tem 40 ou mais páginas (contado da primeira página da introdução a última da conclusão);

2. O aluno está matriculado em monografia III;
3. O aluno está vinculado ao professor NOME DO PROFESSOR;
4. O depósito da monografia foi autorizado pelo orientador;
5. Arquivo digital com problemas, favor enviar o arquivo (doc ou docx) para [monografia.direito@uniceub.br](mailto:monografia.direito@uniceub.br)
6. O NPM entrou em contato com o aluno por telefone solicitando que ele entregasse outra versão digital da monografia.

### **Referências Bibliográficas do Projeto Pedagógico de curso:**

ALMEIDA, Paulo Roberto de. *As Relações Internacionais e Política Externa do Brasil*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1998.

\_\_\_\_\_. *Os primeiros anos do Século XXI: O Brasil e as Relações Internacionais contemporâneas*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ARON, Raymond - Paz e guerra entre as nações. 2ª ed. Brasília: EdUnB, 1986.

BOURDIEU, Pierre. “Campo do Poder, Campo Intelectual e *Habitus* de Classe” In: *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.

BULL, H. *A Sociedade Anárquica*. Coleção Clássicos IPRI. Brasília/SP: Editora UnB, Imprensa, 2002.

CARR, E.H. *Vinte Anos de Crise*. Coleção Clássicos IPRI. Brasília/SP: Editora UnB, Imprensa Oficial, 2002.

CERVO, Luiz Amado. « Relações Internacionais do Brasil » In : O Desafio Internacional : a política exterior do Brasil. Brasília: Ed. UnB, 1994.

CASTRO, Marcus Faro de. *Teorizando a Política Internacional*. Brasília: Cadernos do IREL, 2001.

FROST, Mervyn. *Ethics in International Relations: a constitutive theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

GEERTZ, Clifford. “Mistura de gêneros: a reconfiguração do pensamento social” In: *Sabel Local*. Petrópolis: Vozes, 1999.

KANT, Emmanuel “Idea de una Historia Universal en Sentido Cosmopolita” In: *Filosofia de la Historia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1985.

MERLE, M. *Sociologia das Relações Internacionais*. Brasília: Editora UnB, 1981.

PROCÓPIO, Argemiro. Terrorismo e Relações Internacionais. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Out., 44, n. 002. Brasília: IBRI, pp. 62-81. [Disponível no Portal Scielo].

RENOUVIN, Pierre. *Introducción a la historia de las Relaciones Internacionales*. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.

RICUPERO, Rubens. *Visões do Brasil: Ensaio sobre a história e a inserção internacional do Brasil*. São Paulo: Record, 1995.

ROCHA, Antonio Jorge Ramalho da. *Relações Internacionais : Teorias e Agendas*. Brasília: IBRI, 2006.

RODRIGUES, Gilberto Marcos Antonio - *Relações Internacionais*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SEITENFUS, Ricardo. *Relações Internacionais*. Barueri: Manole, 2004.

SEIXAS CORREA, Luiz Felipe (Org.). *A palavra do Brasil nas Nações Unidas (1946-1995)*. Brasília: FUNAG, 1995.

SMITH, Steve. "The Self-Images of a Discipline: a Genealogy of International Relations Theory" In: *International Relations Theory Today*. Oxford: Polity Press, 1995.